

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**LEYLYANE DA CONCEIÇÃO GOMES FERREIRA**

**AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES  
NO ESTADO DE SAÚDE DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA  
DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)**

**SÃO MATEUS-ES**

**2023**

LEYLYANE DA CONCEIÇÃO GOMES FERREIRA

AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES  
NO ESTADO DE SAÚDE DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA  
DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

Dissertação apresentada ao programa de mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

**Orientador:** Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira

SÃO MATEUS-ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

F383c

Ferreira, Leylyane da Conceição Gomes.

As condições do trabalho docente e suas implicações no estado de saúde dos professores em uma escola do município de Presidente Kennedy (ES) / Leylyane da Conceição Gomes Ferreira – São Mateus - ES, 2023.

102 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira.

1. Ambiente de trabalho. 2. Professores - Estresse ocupacional. 3. Professores – Condições sociais. 4. Escolas públicas municipais. 5. Presidente Kennedy - ES. I. Nogueira, Guilherme Bicalho. II. Título.

CDD: 331.25

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

# LEYLYANE DA CONCEIÇÃO GOMES FERREIRA

## AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO ESTADO DE SAÚDE DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 29 de junho de 2023.

### COMISSÃO EXAMINADORA



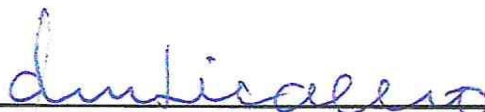
---

**Dr. Guilherme Bicalho Nogueira**  
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)  
Orientador (a)



---

**Dr.ª Luciana Barbosa Firmes Marinato**  
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)



---

**Dr.ª Augusta Maria Bicalho**  
Secretaria Municipal de Educação (SEME)

Dedico este trabalho a Deus, por me dar exatamente o que preciso e sempre na hora certa! À família, aos amigos, professores, doutores e médico pelo apoio, atenção e compreensão toda vez que pensei em desistir - e foram muitas. Sem todos não teria conseguido.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por estar comigo ao longo da vida e nesta jornada tão difícil e importante.

À minha família, que tanto me incentivou, quando não tinha esperança na vida.

Ao meu orientador, Dr. Guilherme Bicalho Nogueira, que sempre me norteou com atenção, sabedoria, paciência, prontidão e excelência. Um exemplo de competência, profissionalismo, mas, acima de tudo um ser humanizado, que foi fundamental nesse projeto, para se tornar realidade, sempre me incentivando.

Ao meu psiquiatra, Dr. Thiago M. Tahan, que nunca desistiu de mim, mesmo com todas as crises de ansiedade e troca de medicamentos, sempre pronto a me atender, dizendo que tudo daria certo.

À minha psicóloga, Emanuella Pozzi, que por várias vezes, ou melhor, sempre fez mais que seu trabalho, me acalmando.

À minha professora do Ensino Fundamental e colega de sala no mestrado, Claudia Márcia de Jesus, que tanto me deu forças. Não tenho palavras para expressar a importância e exemplo de mulher, alicerce da família, guerreira, educadora e profissional.

Aos professores e funcionários do mestrado do Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC, pela oportunidade de aprendizado para meu crescimento acadêmico, pessoal e profissional.

Ao município de Presidente Kennedy-ES e gestores, pelo projeto do PRODES, que nos permite uma oportunidade como essa, que não seria possível ou teria que ser um sacrifício (maior que passamos) para realizar este sonho.

À Secretaria de Educação, à Secretária de Educação, Fátima Agrizzi Ceccon, à equipe da E.M.E.I.E.F. “Bery Barreto de Araújo” e aos professores que aceitaram participar da pesquisa, sendo parte fundamental deste trabalho.

A todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a obtenção deste resultado final da dissertação e conclusão de mais uma etapa da minha vida.

Um grande número de estudos realizados em países desenvolvidos mostra que os educadores correm o risco de esgotamento físico ou mental sob o efeito de dificuldades materiais e psicológicas associadas ao trabalho. Essas dificuldades, além de chegarem a afetar a saúde do pessoal, parecem constituir uma razão essencial para os abandonos observados nessa profissão.

Oit (1981, p.123)

## RESUMO

FERREIRA, Leylyane da Conceição Gomes Ferreira. **As Condições do trabalho docente e suas implicações no estado de saúde dos professores em uma escola do município de Presidente Kennedy (ES)**. 2023. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré (FVC), 2023.

Atualmente, o papel do professor rompeu as barreiras do que usualmente era considerada mediação pedagógica do aluno. É sabido que as atribuições laborais destinadas a ele, não se limitam mais à sala de aula, nem ao contexto de trabalho/escola. Vários são os motivos que impactam na saúde mental e física dos professores da rede municipal de Presidente Kennedy. Em síntese, nesta dissertação abordam-se: As condições do trabalho docente e suas implicações no estado de saúde dos professores em uma escola do município de Presidente Kennedy (ES). Desta maneira o problema que direcionou esta pesquisa é: Como as condições de trabalho dos professores efetivos da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, em Presidente Kennedy (ES), afetam sua saúde física e emocional? Pesquisadores sobre as condições de trabalho dos professores no seu cotidiano têm demonstrado que, devido às responsabilidades que assumem, constantemente, têm comprometido a saúde desses profissionais. Nesse sentido, há uma preocupação por parte dos estudiosos sobre esta temática. Com isso, discute-se como as condições de trabalho docente afetam a saúde física e emocional dos professores efetivos da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, de Presidente Kennedy (ES). Quanto aos objetivos específicos, destacamos a importância do estudo no que diz respeito às condições de trabalho docente do município de Presidente Kennedy (ES). O estudo foi capaz de, a partir do referencial teórico, apontar ações preventivas que podem amenizar os problemas identificados junto aos professores. Para tanto, identificaram-se as condições de trabalho a que são expostos os professores efetivos. Procurou-se correlacionar as condições de trabalho dos professores com as implicações à saúde física e emocional identificadas através dos questionários e observação. Os resultados podem influenciar as políticas públicas, não só relativas à formação docente, como também, ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As respostas encontradas na pesquisa evidenciam que a precariedade das condições do trabalho docente revela más condições de trabalho. Todas as angústias possíveis enfrentadas confirmam o descontentamento do grupo de professores da “EMEIEF Bery Barreto” de Presidente Kennedy-ES, e a necessidade de implementação de políticas de apoio ao docente no município. Como produto final, apresenta-se uma proposta de seminário, à Secretaria Municipal de Educação, para ser realizado junto aos professores da Rede Municipal, abordando esta temática.

**Palavras-Chave:** Condições de trabalho. Docentes. Professores. Implicações na saúde física e emocional.



## ABSTRACT

FERREIRA, Leylyane da Conceição Gomes Ferreira. **Conditions of teaching work and their implications on the health status of teachers in a school in the city of Presidente Kennedy (ES)**. 2023. 102 f. Dissertation (Master's Degree) – University Center Vale do Cricaré (FVC), 2023.

Currently, the role of the teacher has broken the barriers of what was usually considered the student's pedagogical mediation. It is known that the work assignments assigned to him are no longer limited to the classroom, nor to the work/school context. There are several reasons that impact the mental and physical health of teachers in Presidente Kennedy's municipal network. In summary, this dissertation addresses: The conditions of teaching work and their implications on the health status of teachers in a school in the city of Presidente Kennedy (ES). In this way, the problem that guided this research is: How do the working conditions of the effective teachers of the EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, in Presidente Kennedy (ES), affect their physical and emotional health? Researchers on the working conditions of teachers in their daily lives have shown that, due to the responsibilities they constantly assume, they have compromised the health of these professionals. In this sense, there is a concern on the part of scholars about this theme. With this, it is discussed how the teaching working conditions affect the physical and emotional health of the effective teachers of the EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, in Presidente Kennedy (ES). As for the specific objectives, we highlight the importance of the study with regard to teaching working conditions in the city of Presidente Kennedy (ES). The study was able to, from the theoretical framework, point out preventive actions that can alleviate the problems identified with the teachers. Therefore, the working conditions to which effective teachers are exposed were identified. We tried to correlate the teachers' working conditions with the implications for physical and emotional health identified through the questionnaires and observation. The results can influence public policies, not only related to teacher training, but also to the students' teaching and learning process. The answers found in the survey show that the precariousness of teaching work conditions reveals poor working conditions. All the possible anguish faced confirm the dissatisfaction of the group of teachers from “EMEIEF Bery Barreto” in Presidente Kennedy-ES, and the need to implement policies to support teachers in the municipality. As a final product, a proposal for a seminar is presented to the Municipal Department of Education, to be carried out with teachers from the Municipal Network, addressing this theme.

**Keywords:** Working conditions. Teachers. Teachers. Implications for physical and emotional health.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dormência e formigamento .....	53
Gráfico 2: Sensações de calor .....	53
Gráfico 3: Tremor nas pernas .....	54
Gráfico 4: Incapaz de relaxar .....	54
Gráfico 5: Medo de acontecimentos ruins .....	55
Gráfico 6: Confuso ou delirante .....	55
Gráfico 7: Coração batendo forte e rápido.....	56
Gráfico 8: Inseguro (a) .....	56
Gráfico 9: Apavorado (a).....	57
Gráfico 10: Nervoso (a).....	57
Gráfico 11: Sensação de sufocamento .....	58
Gráfico 12: Tremor nas mãos .....	58
Gráfico 13: Trêmulo (a).....	59
Gráfico 14: Medo de perder o controle .....	59
Gráfico 15: Dificuldade de respirar .....	60
Gráfico 16: Medo de morrer .....	60
Gráfico 17: Assustado (a) .....	61
Gráfico 18: Indigestão ou desconforto abdominal. ....	61
Gráfico 19: Desmaios.....	62
Gráfico 20: Rubores faciais.....	62
Gráfico 21: Sudorese (não devido ao calor) .....	63
Gráfico 22: Se sentiu triste.....	64
Gráfico 23: Se sentiu desencorajado (a) .....	65
Gráfico 24: Se sentiu fracassado (a) .....	65
Gráfico 25: Se sentiu insatisfeito (a) .....	66
Gráfico 26: Se sentiu culpado (a) .....	66
Gráfico 27: Se sentiu punido (a) .....	67
Gráfico 28: Se sentiu desapontado (a) .....	67
Gráfico 29: Se sentiu responsabilizado (a).....	68
Gráfico 30: Sentiu vontade de morrer .....	68
Gráfico 31: Sentiu vontade de chorar .....	69
Gráfico 32: Se sentiu irritado (a).....	69

Gráfico 33: Sentiu que perdeu interesse pelas outras pessoas .....	70
Gráfico 34: Sentiu dificuldade de tomar decisões .....	70
Gráfico 35: Como se sente sobre sua aparência.....	71
Gráfico 36: Esforça para trabalhar .....	71
Gráfico 37: Dificuldade para dormir .....	72
Gráfico 38: Se sentiu cansado (a) .....	72
Gráfico 39: Sentiu falta de apetite.....	73
Gráfico 40: Perdeu peso .....	73
Gráfico 41: Sentiu preocupado com a saúde.....	74
Gráfico 42: Perdeu o interesse sexual .....	74

## LISTA DE SIGLAS

BAI	Inventário de Beck para ansiedade
BDI	Inventário de Beck para depressão
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID	Corona Vírus Disease
DORT	Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho
DT	Designação Temporária
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e a Valorização do Magistério
FHC	Fernando Henrique Cardozo
GSPM	Gerência de Saúde Pública e Profissional Médico
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPE	Instituto Politécnico de Ensino
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LER	Lesão do Esforço Repetitivo
LOS	Lei Orgânica da Saúde
MS	Ministério da saúde
MT	Ministério do trabalho
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SAEB	Sistema Nacional Avaliação da Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>18</b>
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE .....	22
2.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR .....	27
2.3 CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE NO ESPÍRITO SANTO .....	32
2.4 CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY .....	34
2.5 A SAÚDE DO PROFESSOR A PARTIR DAS SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	35
<b>3 METODOLOGIAS DA PESQUISA</b> .....	<b>42</b>
3.1 TIPOS DE PESQUISA .....	42
3.2 SUJEITOS E AMOSTRA DA PESQUISA.....	43
3.3 COLETAS DE DADOS.....	44
3.4 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	44
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>46</b>
4.1 ESCALA DE DEPRESSÃO DE BECK E ESCALA DE ANSIEDADE DE BECK .	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>78</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>84</b>
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO .....	84
APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	87
APÊNDICE C - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO DISCURSIVO PARA OS PROFESSORES EFETIVOS .....	88
APÊNDICE D - PROJETO DO SEMINÁRIO .....	90
<b>ANEXOS</b> .....	<b>94</b>
ANEXO A - ESCALA DE ANSIEDADE DE BECK .....	94
ANEXO B - ESCALA DE DEPRESSÃO DE BECK .....	96
ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	101

## APRESENTAÇÃO<sup>1</sup>

Minha vida acadêmica foi marcada por várias indecisões. Depois do Ensino Médio, não sabia que faculdade fazer, assim, optei por fazer um curso técnico em enfermagem no Instituto Politécnico de Ensino-IPE, no período de dois anos. No curso, realizei estágio em vários hospitais em Campos do Goytacazes, RJ. No ano de 2010, trabalhei alguns meses, mas o sofrimento das pessoas me fazia mal, pois queria pelo menos amenizar, mas não poderia fazer muita coisa.

Então, sem saber o que fazer, resolvi fazer um curso de cabeleireira profissionalizante do Instituto Embeleze, no período de 2012. O curso seria uma forma de fazer bem às pessoas, pois saíam do salão felizes e com um novo visual. Entretanto, não deu certo. Foi um ano ruim, politicamente para o município e, conseqüentemente, para os negócios.

Em 2013, fiz o vestibular para o curso de Pedagogia e passei, na Universidade de Santo Amaro-(Unisa). Tinha o apoio de toda a família já que vínhamos de gerações de professores, avós, tias, primos, minha mãe e duas irmãs. Logo após, fiz algumas especializações lato-sensu: Especialização em Gestão Educacional Integrada; Administração, Inspeção, Orientação e Supervisão Escolar/Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Especial e Inclusiva.

Em 2013, passei no processo seletivo da Vila de Itapemirim como educadora social. Tinha que trabalhar para pagar minha faculdade, me apaixonei pelo trabalho, onde fiquei no período de três anos, sem férias e horário indefinido, às vezes à noite ou ao dia fazendo, às vezes, comida; dando comida às crianças; arrumando cozinha e fazendo as administrações de medicamentos.

Quando terminei a faculdade, passei a trabalhar como professora substituta, em 2016, sem escola específica, um dia estava na creche (educação infantil) e no outro no 4º ano do ensino fundamental, sem planejamento, já que estava substituindo em cima da hora, às vezes estava em uma escola e tinha que me deslocar para outra instituição, tinha uma demanda alta de afastamento médico e início de carreira e falta de estabilidade de trabalho, sem oportunidade de escolha pela falta de experiência, mesmo com a falta de condições para trabalhar, não poderia recusar, precisava do dinheiro.

---

<sup>1</sup> Esta seção do trabalho está na primeira pessoa do singular, por se referir à experiência pessoal, em seguida a dissertação será escrita de outra forma.

Saía de um processo seletivo e entrava em outro. Assim, já estava há vários anos trabalhando direto, sem férias. Entrei em colapso, depressão, chegando a duas internações em clínica psiquiátrica, devido à exaustão, trabalho, estudo e vida pessoal. Neste caso, não dá para afirmar que foi só pelas condições de trabalho, apesar de existirem vários estudos científicos sobre a sobrecarga de trabalho físico e emocional descrita pelo psicólogo Herbert Freundeberg, dando o termo conhecido como Síndrome de Burnout.

No ano de 2018, resolvi fazer Direito, um sonho que surgiu no tempo de educadora social, onde trabalhava diretamente com os direitos das crianças e adolescentes. Não deu certo, vinha passando por depressão e síndrome do pânico, não ficava em qualquer local com barulho ou número significativo de pessoas. Em 2019, surgiu a oportunidade de fazer o mestrado, por motivo de saúde não consegui fazer.

Em 2020, mais uma vez surgiu a oportunidade de fazer o mestrado, uma forma de aperfeiçoar meus conhecimentos na área da educação e superar minhas dificuldades. Não consegui ainda retornar todas as minhas atividades, com convívio e experiências cotidianas de duas irmãs que também são professoras e com (40) quarenta horas semanais, também com observações e grandes convivências com professores, permanentemente, com leituras ainda iniciais sobre o assunto, me interessei pela temática aqui abordada.

Para o mestrado, busquei abordar e pesquisar: As condições do trabalho docente e suas implicações no estado de saúde dos professores em uma escola do município de Presidente Kennedy - ES. Desta maneira, o problema que direciona esta pesquisa é: Como as condições de trabalho dos professores efetivos da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, em Presidente Kennedy (ES), afetam a saúde física e emocional desses profissionais?

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos científicos sobre a rotina laboral e as condições de trabalho dos professores têm demonstrado que as responsabilidades que assumem constantemente comprometem a saúde desses profissionais. Neste sentido, há uma preocupação por parte dos estudiosos sobre esta temática.

É atribuída, ao professor, uma responsabilidade gigantesca, em que a própria sociedade o vê assim. Os resultados das avaliações de aluno, principalmente as externas, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), são declaradas como pontos fortes à formação e prática pedagógica do professor e, como sabemos, os problemas e desafios da educação de um país são muito maiores e complexos do que a saúde docente.

Sobre a existência e papel das escolas:

A existência de escolas, bem como as linhas gerais do que fazem e como trabalham, faz parte de um projeto humano de vida de uma sociedade. Por estarem a serviço desse projeto, as escolas são absolutamente comprometidas com a visão de mundo que as sustenta. Esse cosmo visão pode variar de acordo com a origem cultural, histórica e geográfica. Entretanto, independentemente de sua origem, toda escola desempenha o mesmo papel fundamental de preparar as novas gerações para a evolução positiva de um projeto de sociedade (SARMENTO, 2019, p.7).

Como se percebe no discurso da autora, as atribuições da escola e de seus trabalhadores, no processo de mudança das formas de viver em uma sociedade, parece que tudo depende exclusivamente deles. É fundamental salientar que não negamos a importância do trabalho e responsabilidade do professor, mas queremos, com este estudo, discutir as condições docentes, as implicações de seu trabalho na sua saúde mental e física, as condições de vida desses professores, buscando encontrar algumas pistas de alternativas para melhoria de sua vida, no presente e no futuro, contribuindo para que vivam em condições melhores de trabalho.

Assim, cientes de que as mudanças em relação à função do professor, na atualidade, como a fragmentação do seu trabalho, das demandas públicas que lhe são impostas, mediante a rápida transformação do contexto social, das responsabilidades e exigências sobre esse profissional, da forma e modo que ele precisa se apresentar, além das competências pedagógicas, habilidades sociais e emocionais, a saúde do professor significa, para nós, uma grande preocupação e de



grande relevância para as políticas públicas, para gestores institucionais, entidades sindicais e governamentais.

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2017, a profissão docente é considerada uma das mais estressantes, pois ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional. Barros (2008) acrescenta, como doenças docentes, os desgastes osteomusculares e transtornos mentais, como apatia, estresse, desesperança e desânimo.

Autores como Neves e Silva (2006) afirmam que independente de ensino e instituição (privada ou pública) em que atuem, as repercussões negativas à saúde dos professores podem ser: intenso envolvimento emocional com os problemas dos alunos, com a desvalorização social do trabalho, falta de motivação, a exigência de qualificação do desempenho, relações interpessoais insatisfatórias, classes numerosas, falta de tempo e descanso e lazer, extensiva jornada de trabalho, como os principais fatores que afetam a vida e saúde dos docentes.

Creemos que tal assunto toma relevância em nosso entorno, pois não há estudo e preocupação com os docentes, nesse quesito, no Município de Presidente Kennedy-ES. Agora, ainda mais, onde os resultados da avaliação externa do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Município (IDEB) se apresentaram em último lugar, referente aos dados do ano letivo de 2019. Esses resultados, com certeza, trazem à tona implicações e comentários sobre o desempenho dos professores.

Discursos já ecoam, buscando encontrar justificativas para tais resultados, e já ouvimos que um grande fator diz respeito à fragilidade da formação e envolvimento dos docentes. Questionamentos são inúmeros, mas a tendência é culpabilizar e responsabilizar os docentes pelo baixo desenvolvimento da educação no município.

Estudo, nessa área, é de extrema importância, principalmente considerando o contexto atual, em que os professores tão rapidamente foram obrigados a se adaptarem a uma nova forma de trabalho, se responsabilizar pelas aprendizagens dos alunos em outras condições de ensino devido à Pandemia da COVID-19<sup>2</sup>. Esperamos,

---

<sup>2</sup>COVID-19- A menção relatando que cada vez as condições de trabalho dos professores ficam mais difíceis na pandemia e só um exemplo, mais não são essas condições da pandemia que pesquisaremos.

com esta pesquisa, contribuir com informações e dados reais para melhores condições de trabalho dos professores, proporcionando uma qualidade de vida melhor, evitando os afastamentos médicos e uso de medicamentos.

Partindo dessas observações e dos relatos marcantes dos professores sobre suas crescentes dificuldades enfrentadas no seu dia a dia de seu trabalho, como a frase mais repetida “era muito mais fácil ensinar antigamente”.

Entendemos ser muito importante este estudo, e como este pode contribuir com as políticas de formação de professores em nosso município, no sentido de propor reflexões sobre o assunto, encontrar caminhos para a melhoria das condições de trabalho dos docentes Kennedenses. Desta forma, o problema que suscita esta pesquisa é: Como as condições de trabalho dos professores efetivos da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, em Presidente Kennedy-ES, afetam sua saúde física e emocional?

O Objetivo Geral do estudo é: discutir como as condições de trabalho afetam a saúde física e emocional dos professores efetivos da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, de Presidente Kennedy-ES.

No alcance deste objetivo principal, elencamos os objetivos específicos:

- Buscar como as condições de trabalho podem afetar a saúde física e emocional dos professores efetivos de uma escola do município de Presidente Kennedy-ES;
- Identificar as condições de trabalho a que são expostos os professores efetivos;
- Correlacionar as condições de trabalho dos professores com as implicações na sua saúde física e emocional;
- Apresentar, como Produto Educacional, uma proposta de seminário à Secretaria Municipal de Educação para ser realizado junto aos professores da Rede Municipal, abordando esta temática.

Este trabalho dissertativo se organiza em capítulos. No primeiro, Introdução, apresentamos todas as etapas realizadas.

O segundo capítulo trata do Referencial Teórico em que explanamos sobre os “Aspectos históricos das condições do trabalho docente”; demonstramos sobre “As condições do trabalho do professor”; continuamos enfocando em relação “Às condições do trabalho docente no Espírito Santo”; depois, como são “As condições de trabalho docente no município de Presidente Kennedy”; e finalizamos, teoricamente, com abordagens sobre “A saúde do professor a partir das suas condições de trabalho”.

Prosseguindo, desenvolvemos a Metodologia da Pesquisa, em que se mostram: quais os tipos de pesquisa; quem são os sujeitos e a amostra da pesquisa; como realizados as coletas de dados e quais os percursos metodológicos.

O quarto capítulo envolve os Resultados e Discussões a partir dos dados coletados, à luz de alguns autores. Também utilizamos a escala de Depressão de Beck e a Escala de Ansiedade de Beck, para fundamentar as discussões.

Por fim, fizemos as Considerações Finais, as Referências e os Apêndices.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentação teórica de nosso trabalho, seguimos argumentos preciosos de autores que, há muito, vem pesquisando sobre o assunto.

A discussão sobre o trabalho docente ganhou proporções maiores, a partir dos anos 80, período em que promoveu a universalização do ensino fundamental e o crescimento da taxa de matrícula do ensino médio de 40,7% para 76,6% (OLIVEIRA, 2007). Desde então, cresceram as expectativas e cobranças sociais em relação ao trabalho do professor, mediante as dificuldades que também cresceram em relação às dificuldades encontradas pelas escolas frente a esta nova realidade.

O crescimento em massa do número de alunos passa a exigir, do professor, novas atribuições devido às modificações na gestão e na organização do trabalho escolar. Para Bastos (2009), esses processos são desencadeados de forma mais ampliada após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN n.º 9394, de 1996, que regulamenta a reforma do sistema escolar, a formação dos professores e dos demais profissionais que atuam na escola.

Para esta autora, aos docentes são despejadas atribuições altamente complexas que os deixam muito assoberbados de trabalhos, como: planejamento, com o desenvolvimento e criação de estratégias diversificadas de avaliação do processo ensino-aprendizagem, que participe e assuma a execução de contínuas reestruturações curriculares, das tarefas burocráticas e ocupe-se de problemas administrativos e disciplinares, que estimule e se responsabilize pelo rendimento dos alunos, que se envolva com os familiares dos alunos e com a comunidade escolar, que oriente os pais, e que supervisione o recreio.

Para Nóvoa (1997, p. 85), a partir dos anos de mil novecentos e oitenta, em vários países, as atividades docentes se multiplicaram e, simultaneamente, acentuaram os fatores que caracterizam e impactam na saúde dos professores. Para o autor, “ao longo do tempo, professores têm sido submetidos a processos de natureza histórica, social, política e pedagógica que parecem favorecer as mudanças na sua profissionalização e indagações sobre as funções exercidas por eles”.

Temos os estudos de Oliveira (2002) que, já desde 1997, desenvolve pesquisa sobre o trabalho docente. Em um artigo sobre as “Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores” descreve com muita clareza que, as mudanças ocorridas na organização do trabalho do

professor, decorrentes das reformas educacionais implantadas de 1980 e 1990 afetaram significativamente a profissão, uma vez que “trouxeram novas exigências profissionais sem a necessária adequação das condições de trabalho”.

Nesse sentido, o trabalho docente é um assunto muito atual que deve ser refletido devido às amplas e profundas mudanças da escola, da educação que, conseqüentemente, sofrem o impacto das transformações na sociedade e no mundo do trabalho, recaindo sobre os ombros do professor tais mudanças e exigências.

Ainda sobre o trabalho docente:

[...] entre as reformas educacionais iniciadas nos anos 1990, no Brasil, está a descentralização administrativa, financeira e pedagógica e a flexibilidade na organização e funcionamento das escolas, o que trouxe maior autonomia à gestão das unidades escolares. Essa autonomia desempenha um benefício para os professores, que passam a adquirir maior liberdade para organizar o seu trabalho. Por outro lado, leva à ampliação de funções e maior responsabilização pelo sucesso educacional (OLIVEIRA, 1997, p37).

É notório que tais mudanças exercem um paradoxo sobre as ações docentes, pois, ao mesmo tempo em que cresce a autonomia dos professores, que transferem maior poder aos alunos e pais, com poderes regulatórios, ao mesmo tempo aumenta o controle, desses, sobre os docentes.

Trazemos Barros (2008) que, em seu livro “Trabalho e Saúde do Professor – Cartografias no percurso”, apresenta grandes contribuições sobre a temática. A autora apresenta um estudo histórico dos possíveis antecedentes causadores do adoecimento na categoria professores. No texto intitulado “formas de adoecimento de professores capixabas no século XIX: diálogos no passado e no presente”, e baseado na história da educação, oferece pistas que nos permitem compreender porque tantos professores têm adoecido no exercício da profissão, a autora consegue traçar um paralelo entre as condições de trabalho do professor brasileiro de hoje e o do século XIX.

Para ela, o que mudou nesses dois séculos de profissionalidade docente no Brasil foi o estatuto da profissão, que alcançou conquistas importantes como a criação de escolas modernas, a sistematização do ensino, a formação específica dos professores com saberes, normas e valores típicos da atividade docente. Contudo, mesmo diante desse panorama de aparentes conquistas, a profissão docente pode ser percebida como lugar de “convalescença”.

Tomaremos os achados das autoras e faremos um paralelo com o trabalho de adoecimento do professor atualmente e como tem sido desenvolvida esta convalescença no município de Presidente Kennedy-ES.

Trazemos também para dialogar conosco os autores portugueses Trindade e Cosme (2010), que discutem a “Escola, Educação e a Aprendizagem: desafios e respostas pedagógicas”. Neste livro podemos confirmar nossa hipótese inicial de que tantas mudanças impostas às escolas ficam sob a responsabilidade do docente.

Esses estudos nos ajudam quando discutimos o papel da escola na atualidade, seu espaço de aprendizagem que responsabilizam os docentes nesse processo ímpar de interlocução, ficando difícil afastar o professor desse diálogo, o que recai sobre ele, exigindo, dos mesmos, responsabilidades e envolvimento. Mas, ao mesmo tempo, os autores recomendam procedimentos de cuidado e colaboração aos professores no seu trabalho, na sua vida profissional.

Ferreira (2019) contribui com este estudo apresentando sobre “Saúde Emocional do Professor”. Suas pesquisas discutem a temática numa perspectiva de sobrecarga docente, a partir das mudanças pelas quais passou o mundo no final do século XX e XXI no meio educacional. Tais ocorrências implicam em novas formas de ensinar e aprender que exigem do docente muitas horas de trabalho e, como se sabe, o professor brasileiro tem uma sobrecarga, uma carga horária de trabalho muito grande com uma remuneração mínima, o que provoca o desgaste e doenças.

Ainda sem contar a desvalorização da profissão docente, que como se sabe é uma profissão inferiorizada, depreciada. Para este autor, cresceu o número de educadores que procuram o consultório médico com fortes dores emocionais, as quais também produzem dores fisiológicas, o que acarreta baixa imunidade e baixa autoestima.

Não mais importante, mais um ícone nas pesquisas sobre o trabalho docente tem o autor canadense Tardif (2014), que estuda há um bom tempo sobre a profissão, onde relata quais saberes são necessários ao professor, as suas atribuições e quais requisitos são exigidos tornando, inerentemente, pesada e desgastante.

Este autor contribui com nosso estudo, quando apresenta o papel e o peso dos saberes dos professores, em relação aos outros conhecimentos que marcam a atividade educativa e o mundo escolar. É, assim, uma profissão diferenciada, que poucos sabem sobre ela e muitos opinam sem conhecê-la.

Lievore (2013), que escreveu sua dissertação sobre as “condições do trabalho docente na Educação Básica”, é categórica em afirmar que o trabalhador docente vive um processo de “precarização das relações de trabalho e emprego”. Para que possamos entender esse processo, necessário compreendermos em que contexto esse trabalho é realizado, em que condições histórico-sociais foram se dando esse processo de degradação da docência.

O processo das “condições de trabalho docente” só pode ser entendido dentro, principalmente, dos movimentos históricos que dão sustentação à legislação, ou seja, os processos de regulação desses trabalhadores. Entendemos que não se pode fazer dessa temática negligenciando os aspectos relacionados aos elementos sociais, culturais e históricos que exercem e ou exerceram influência sobre o trabalho docente.

Para facilitar nossas discussões, faremos um recorte situando essa temática a partir da década de noventa, na qual nosso país teve grandes avanços na Educação, como por exemplo, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em 1996. O que nos parece imprescindível, é compreendermos, primeiramente, sobre nosso tema de pesquisa que é discutir as dimensões constitutivas do trabalho docente e como ele é realizado no interior das escolas.

Na década de noventa, podemos afirmar que foi de grandes reformas educacionais, em todos os níveis, etapa e tipos de educação. Alguns relatos da história nos indicam que o Estado Brasileiro, após, aproximadamente 20 anos – de 1964 a 1985, sob o regime militar, começa a ensaiar seus passos em busca de sua constituição num regime democrático. Sabemos que as lutas para a democracia acontecem por meio de grandes campos de forças.

“Estamos definidos nesse estudo “trabalho docente” como toda ação realizada pelo trabalhador docente no processo pedagógico” e “trabalhador docente” refere-se a todo agente envolvido no processo pedagógico num ambiente institucionalizado conforme, Ferreira (2013).

Neste sentido, consideramos importante citar Oliveira (2017), que em seu trabalho salienta que:

Ter saúde e bem-estar no trabalho é necessariamente compreender a noção de sujeito e ator de sua vida e de sua vida no trabalho, numa relação social de troca com os outros trabalhadores, numa busca constante de conhecimento e de luta contra os mecanismos de desvalorização e de precariedade do trabalho, o que implica um processo de construção e um avanço das condições de trabalho e da qualidade de vida e de saúde dos trabalhadores (OLIVEIRA, p.103, 2017).

Assim, como sabemos, a história da docência no Brasil, nos ajuda a compreender como o trabalho docente contraria os conceitos de saúde e bem-estar. Podemos afirmar que o trabalho docente, historicamente, pelos modos e procedimentos, sempre foi considerado como um “não trabalho”. Apenas uma ocupação desvinculada do cotidiano, do desgaste, da ocupação.

## 2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

No Brasil e na América Latina, o trabalho docente tem sido objeto de estudo de muitos autores, como Oliveira (2003, 2004, 2010), Duarte (2010) Ferreira (2012) entre outros. Visando compreender as “condições do trabalho docente”, importante resgatarmos alguns aspectos histórico-sociais, de forma que compreendamos o contexto brasileiro que subsidia tais estudos, análises, conclusões, e como esse contexto os influencia.

O contexto político do Brasil, nos anos 80, saindo de um regime ditatorial, impôs ao país decisões que foram seguidas, pois se almejava um estado de democracia, que foi vivido entre e por algumas tensões. Cunha (2005) nos relata que, em busca desse processo, instalaram-se dois projetos para o Brasil nesse momento. Um construído com base nos resquícios do período ditatorial e o outro numa perspectiva liberal democrática.

Para Cunha (2005), o segundo acabou se constituindo e pode se considerar na visão desse autor que foi um momento, talvez o mais importante para a democracia brasileira que vivemos hoje. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, e com a eleição civil, em 1989, para a presidência da república do Brasil, o projeto democrático brasileiro emerge com perfil e fortes traços neoliberais, coniventes com o modelo de reestruturação e produção capitalista no âmbito internacional.

Mesmo com mudanças significativas no contexto liberal internacional, como na Inglaterra, nos Estados Unidos, no Brasil, os moldes de capitalismo dependente não se instalaram de maneira plena, devido ao fato da grande “burguesia” aqui instalada, ou seja, essa burguesia não cedeu tão facilmente à dominação externa.

Embora o Brasil não tenha incorporado totalmente o modelo neoliberalista, as reformas empreendidas pelo governo Fernando Henrique Cardoso, no período de 1995 e 2002, provocaram significativas mudanças no campo social brasileiro. Segundo Antunes (2005), as reformas políticas, econômicas e sociais colocaram a



sociedade brasileira subjugada à lógica mundial. Neste período, tivemos muitas privatizações, aumento de impostos, recessão, diminuição dos direitos dos cidadãos, precarização do trabalho e combate às organizações sindicais.

Para Ciavata (in FRIGOTTO, 2003) as reformas no campo da educação no Brasil tiveram suas concepções formuladas a partir de acordo estabelecido no âmbito internacional, neste caso, podemos apontar a lei n.º 9.424, de 24 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e a Valorização do Magistério (FUNDEF) e Lei n.º 11.494 de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Como podemos ver, o financiamento da educação no Brasil, a partir desse aparato legal, torna-se, então, instituído por uma política de fundos, que traz como característica a descentralização das verbas para a educação, ficando a maior parte da responsabilidade de financiamento da gestão por conta dos municípios, visando à melhoria da educação do país.

Podemos perceber que o contexto político da era Fernando Henrique Cardoso (FHC) foi marcado e caracterizado por práticas de controle de privatização, no contexto educacional. Tal governo consolidou-se por reformas educacionais empreendidas no sentido da melhoria e qualidade de ensino a partir de critérios econômicos.

Para Oliveira (2004), as recentes mudanças nas políticas públicas de educação no Brasil, desde a era Fernando Henrique Cardoso, que prosseguiram nos governos posteriores, traz como argumento largamente difundido pelos organismos internacionais e pela ONU (Organização das Nações Unidas) para orientação aos governos latino-americanos, com relação à educação, pode se resumir na seguinte frase: “transformação produtiva com equidade”.

É possível percebermos, pelos estudos realizados por Cunha (2004), que as recentes mudanças nas políticas públicas de educação no Brasil, que se materializam não só por meio da legislação, de forma reguladora, mas que repercutem diretamente na escola, influenciando a composição, a estrutura e a gestão das redes de ensino. As novas configurações nos aspectos físicos e organizacionais, basicamente até o momento, assentam-se nos conceitos de produtividade, eficácia, excelência e eficiência.

Esse pressuposto de que a educação como principal meio de distribuição de renda e garantia social, de constituir-se como o único meio de ingresso e permanecer no mercado de trabalho, ou sobreviver na sociedade do terceiro milênio, recai sobre a escola e, respectivamente, sobre os docentes, esta responsabilidade. Vimos que esta centralidade dos professores, nos programas e políticas governamentais, como agentes responsáveis pelas mudanças no contexto brasileiro, foi discutida por alguns autores (HYPÓLITO, 1997, APPLE, 1995).

Hypólito (1997, p. 157) destaca:

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda da identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante.

Considerando esse contexto, descrito pelo autor, podemos perceber que o “trabalho docente” não é definido mais apenas como atividade de sala de aula, ele agora faz parte da gestão da escola, no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à dedicação ao grupo de estudos sobre avaliação, currículo (OLIVEIRA, 2004).

Oliveira (2004) ainda destaca, que, contrariamente, ao movimento (década de 1970 e de 1980), em que a história do movimento docente foi marcada pela luta por profissionalização do magistério e reconhecimento dos direitos e deveres desses trabalhadores, atualmente, vemos todo esse esforço se desfazer.

Para Oliveira (2003), a “organização do trabalho na escola, nos últimos anos, provocou uma reestruturação do trabalho pedagógico”, tem sido pouco discutida nos meios acadêmicos à luz das mudanças mais recentes, o que tem sido prejudicial, no sentido de que cada vez menos se pensa a educação e seus aparatos despejando sobre os ombros dos docentes toda responsabilidade.

Enguita (1991) colabora com nossa análise advertindo-nos sobre a situação de que anteriormente a docência estava frente a uma ambiguidade entre o profissionalismo e a proletarização.

Para ele: “a profissionalização não é sinônimo de capacitação, qualificação, conhecimento, formação, mas, a expressão de uma posição social e ocupacional, da

inserção em um tipo determinado de relações de produção e de processo de trabalho”. (ENGUIA, 1991, p. 3).

Sendo assim, o autor descreve um grupo profissional como uma categoria autorregulada de pessoas que trabalham diretamente para o mercado numa situação de privilégio monopolista, equivocadamente, segundo ele, “diferente de outras categorias de trabalhadores, os profissionais são plenamente autônomos em seu processo de trabalho, não tendo que se submeter à regulação alheia.

Enguita (1991) usou o “paradigma de análise da organização do trabalho fabril utilizado para descrever o processo de expropriação histórica do saber operário ao longo das primeiras décadas do século XX”, e o que pudemos entender é que ele empregou essa expressão exatamente no sentido oposto ao que era corretamente dado à profissionalização. Dá-se a entender, então, que na época, a discussão estava relacionada à busca de “autoproteção dos professores e demais trabalhadores da educação por meio da luta pela profissionalização”, caracterizada pela perda do “controle do trabalhador” (professor) do seu processo de trabalho, contrapunha-se à profissionalização como condição de garantia de um estatuto profissional que levasse em conta a autorregulação, vantagens, rendimentos etc.

Outra contribuição fundamental sobre o tema “condições do trabalho docente” foi desenvolvida por Apple (OIT, 1995), está identificada acerca da desqualificação sofrida pelos professores, mediante a perspectiva crescente ante a imposição de procedimentos de controle técnico sobre o currículo da escola.

A Organização Internacional do Trabalho (1984) definiu as condições laborais para os professores reconhecendo o lugar central que estes ocupam na sociedade, uma vez que são responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida, enfatizando que os docentes devem buscar atingir esta meta de um ensino eficaz, de qualidade.

As autoras citam Souza (2003), para descrever que, até os anos de 1960, a maior parte dos trabalhadores do ensino gozava de uma relativa segurança material, de emprego estável, de prestígio social. A partir dos anos 1970, a expansão das exigências da população por proteção social provocou o crescimento do funcionalismo e dos serviços públicos gratuitos, entre eles, a educação.

Para Gasparini (2005), na atualidade, o papel do professor na escola extrapolou sua função, que até então era de mediação de processo de conhecimento do aluno, o que comumente se espera. Para elas, houve ampliação da missão do profissional

para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade.

Cabe, agora, ao professor, outra função além do ensinar, este deve participar da gestão, do planejamento escolar, que significa, na verdade, uma dedicação mais ampla, para além do espaço escolar.

Gasparini (2005) explica de forma clara que, embora o sucesso da educação dependa do perfil do docente, a administração escolar não fornece os meios pedagógicos necessários à realização das tarefas, cada vez mais complexas. Nessa condição, os docentes são forçados a buscarem formas de qualificação, por seus próprios meios e formas de aperfeiçoamento que podem ser traduzidas em uma jornada de trabalho ampliada e não remunerada.

É tão visível a transferência de responsabilidade para os professores, no sentido de cobrir todas as mazelas e competências do Estado e da Escola, os quais não têm dado conta de suas funções que se pode exemplificar:

Em 2002, o IV Congresso Nacional de Educação registrou um déficit nacional de professores em Educação Básica no Brasil, eram necessários mais 836.731 para a Educação Infantil, 167.706 para o Ensino Fundamental e 215 mil para o Ensino Médio. Em 2004, o Ministério da Educação, esclarece que só no Ensino Médio, faltam na rede, 23,5 mil professores de física (GASPARINI, 2005, p.4).

É indiscutível refletir sobre a função do professor na atualidade, é de uma complexidade muito forte, tendo em vista a dificuldade que temos em combinar os muitos fatores que dizem respeito à formação humana. Percebemos claramente nos dizeres de Hargreaves (1994), “a escola se constitui hoje um receptáculo político, no qual se depositam os problemas insolúveis da sociedade”.

Hegemeyer (2004), em seu artigo que discute os dilemas e desafios da função docente, aponta que em função dos objetivos educacionais que lhe são próprios da docência, deve se considerar três campos que caracterizam o trabalho docente: “o da competência técnica, o técnico-didático e o humano social”.

Para esta autora, estamos frente aos maiores desafios e dilema da docência, ou seja, os professores formam-se nos “moldes da modernidade e tem que trabalhar enfrentando exigência do tempo contemporâneo” (HEGEMEYER, 2004, p. 128).

De acordo com Lancillotti (2010), “o trabalho docente” tem como objetivo principal ensinar um determinado conhecimento a alguém. Neste sentido, assim descreve:

“O professor tem por objeto a formação cultural do aluno, o que compreende sua formação intelectual, moral e física; e são exercidos pelo recurso os meios de trabalho especializados (conteúdos, recursos científicos técnicos, espaço físico)”. (LANCILLOTTI, 2010, p. 85).

Podemos notar que, na visão da autora, está muito redefinida a função do professor, e ainda recheada com a responsabilidade pela formação moral do aluno, o que é bastante complexo, nesse contexto de mudanças vertiginosas, que implica grandemente no perfil do sujeito social da atualidade.

De acordo com Lira (2013), a importância dos professores é indiscutível em qualquer sociedade, mas o trabalho deles vem sendo, nos últimos anos, objeto de discussão e investigação em vários aspectos, principalmente, por conta das alterações significativas que estão ocorrendo em sua estrutura, por meio de mudanças nas políticas públicas educacionais que atingem diretamente a própria função do professor na escola.

Esta mesma autora descreve que “o trabalho do professor vem sendo reorientado segundo as determinações de políticas de cunho neoliberal, numa lógica voltada para a flexibilização, eficácia e avaliação dos resultados e desempenhos” (LIRA, 2013, 162).

## 2.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR

Para discutir o conceito de “Trabalho Docente”, nosso referencial teórico se apoia na perspectiva histórico-social. A contribuição mais geral desta perspectiva considera Vygotsky que, numa perspectiva dialética, nos ajuda a compreender não só a natureza desse conceito, como também, nos ajuda a problematizar as questões da educação escolar, permitindo nos aprofundar na especificidade do trabalho docente, explicitando as relações contraditórias envolvidas nesse trabalho. Outros autores como Contreras Veiga (2002), Enguita (1991), Sacristán e Hipólito (1999), Estevo (1999) apresentam trabalho significativo sobre a temática e estará presente nesse referencial.

Enfatizamos que o enfoque dado a este estudo diz respeito à compreensão que se tem veiculado em nosso meio do que seja trabalho em educação. Buscamos defender o trabalho docente não como uma prática simplesmente técnica, estruturada, com conhecimentos estruturados, prontos e acabados. Entendemos o trabalho

docente como uma prática de relações, trabalho que se vai construindo num processo dinâmico, de interação entre pessoas e as condições do meio em que se inserem, configurando-se numa realidade complexa cheia de dores e sofrimentos, alegrias, sonhos e desejos, encontros e desencontros, instituições, saberes e crenças.

Basso (1998) indica a necessidade de conceber o “trabalho docente” como uma unidade, considerado em sua totalidade, trabalho este que não se reduz à soma das partes, mas sim em suas relações essenciais, em seus elementos articulados, responsáveis pela sua natureza, sua produção e seu desenvolvimento. O autor propõe que analisemos como sugere Vygotsky (1991, p.19), uma análise que considere as propriedades básicas em conjunto, articuladas, e não em elementos separados para uma posterior associação mecânica e externa.

Para melhor entendermos, assim destaca Basso (1998):

O trabalho docente pressupõe o exame das relações subjetivas – formação do professor – e as condições objetivas, entendidas como as condições efetivas de trabalho, englobando desde a organização da prática, participação no planejamento escolar, preparação de aula, etc., até a remuneração do professor (BASSO, 1998, p.3).

Como nos sugere o autor, numa perspectiva dialética, as condições subjetivas são próprias do trabalho humano, pois este se constitui numa atividade consciente, ou seja, o homem, ao planificar sua ação, age conscientemente, mantendo uma autonomia maior ou menor, dependendo do grau de objetivação do processo de trabalho em que está envolvido. O autor nos dá um exemplo para melhor entendermos:

Enquanto o processo de trabalho fabril é altamente objetivado, limitando a autonomia possível do operário na execução de suas tarefas, ao contrário, no caso do docente, seu processo de trabalho não se objetiva na mesma proporção, deixando uma margem de autonomia maior, pois a presença de professor e alunos permite uma avaliação e um planejamento contínuo do trabalho, orientando modificações, aprofundamentos e adequações do conteúdo e metodologias a partir da situação pedagógica concreta e imediata (BASSO, 1998, p. 12).

Esta discussão de Basso (1998) busca explicitar como o trabalho docente tem se “proletariado”, no sentido de se aproximar do labor fabril, embora deixa alguma autonomia ao professor. Isto se deve ao fato da área de ensino não ter como finalidade direta a criação de valor. O autor não nega que as transformações ocorridas nas condições de trabalho do professorado estejam muito vinculadas às formas

capitalistas de produção, mas possui suas particularidades do processo de trabalho escolar.

Para compreender o sentido e significado de “trabalho” na perspectiva histórico-social, é necessário diferenciar atividade e ação. Leontiev (1978) explica que a atividade humana se constitui de um conjunto de ações, e a necessidade objetiva ou o motivo pelo qual o indivíduo age não coincide com o fim ou resultado imediato de cada uma das ações constitutivas da atividade. Assim, é somente através de suas relações com o todo da atividade, com as demais ações que a compõem, que o resultado imediato de uma ação se relaciona com o motivo da atividade. Não é, portanto, cada ação que justifica o motivo da atividade, mas o conjunto delas que precisa manter coerência com o motivo.

Em se tratando do “trabalho docente” o produto do trabalho do professor, no caso, ensino e aprendizagem, é determinado muitas vezes por outro. O docente é submetido a uma ou várias cobranças alheias, como as autoridades das instituições administrativas educacionais, autoridades políticas, livros didáticos, a outros materiais didáticos, a cobranças de pais de alunos, enfim a todas as relações de poder que fazem a tecitura do cotidiano escolar.

Os autores Silva & Rosso (2002, p. 211) apresentam, em seu estudo, uma definição de trabalho elaborado por Marx:

[...] trabalho é um processo de que participa homem e natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla o intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põem em movimento as forças naturais de seu corpo – braços, pernas, cabeça e mãos – a fim de aproximar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil a vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARX, 2002, p.211).

No caso do professor, que seu trabalho traz diferentes especificidades, é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objetivo pessoal e pelo conteúdo concreto efetivado através das operações realizadas, conscientemente, considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento do aluno.

Na perspectiva histórico-social, o indivíduo se forma no processo de objetivação dessa natureza histórico-sócio-cultural e dela se apropria nas relações concretas com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ele e o mundo. A formação do indivíduo é, portanto, sempre um processo educativo.

Quando nos referimos à educação institucionalizada, é o professor que desempenha a mediação necessária entre o aluno e o conhecimento. Compreender esse processo de mediação, enquanto função docente, explica como a atividade pedagógica do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, sempre dirigidas para um fim específico.

Como nos aponta Duarte (1993), a finalidade do trabalho docente consiste em garantir aos alunos acesso ao que é reiterativo na vida social, ou seja, o professor tem uma ação mediadora entre a formação do aluno na vida cotidiana onde ele se apropria, de forma espontânea, da linguagem, dos objetos, dos usos e dos costumes, e com a formação da escola objetivando da ciência, da arte, do conhecimento elaborado pela humanidade ao longo do tempo.

Em nossas visitas na escola pudemos perceber que as condições objetivas do trabalho dos professores parecem limitadoras, percebemos os professores desanimados, dizem ganhar muito pouco pelo que fazem, não têm tempo disponível para preparação de diversos planos de aula para uma mesma sala de aula, têm que levar todas as atividades para corrigir em casa. Nossas observações podem ser explicadas pela afirmativa do autor Basso (1998, p. 12):

[...] o trabalho docente é alienante porque pode ser resumido a repetir conteúdos imutáveis, com reprodução mecânica da atividade, não permitindo ampliação das possibilidades de crescer como professor e ser humano. Alienante porque o motivo pelo qual o professor realiza aquelas operações cotidiano de forma mecânica têm sido, apenas, o de garantir a sobrevivência, não correspondendo ao sentido e significado de trabalho numa perspectiva social.

Poderíamos afirmar que o trabalho do docente, numa visão sócio-histórica defendida por Vygostky (1991) e Leontiev (1978), as atividades profissionais desenvolvidas por eles integram significado e sentido, são desejáveis por eles, ou seja, tanto as condições objetivas como subjetivas são apropriadas por eles, e estes enquanto sujeitos histórico-sociais lutam cotidianamente para melhoria crescente destas condições.

Os professores pesquisadores do Estado do Paraná, Ahlert & Thieli (2012) explicam que o trabalho, enquanto uma atividade criativa e de transformação, modifica não apenas o mundo, mas também o homem que o executa. O homem se reconhece no seu trabalho, se orgulha daquilo que constrói, se orgulha do fruto do seu trabalho e também se transforma nesse processo. Trabalho na perspectiva de



desenvolvimento é trabalho não fragmentado, que executa sozinho ou em interação com os pares, mas nunca privado do conhecimento do todo.

Estes autores afirmam que o trabalho docente, dentre todas as ocupações humanas, é o mais atingido pelo estresse. A docência possui características peculiares geradoras de estresse, que podem ocasionar uma deterioração progressiva da saúde dos professores. Dentre elas, estão o excesso de responsabilidade em relação ao tempo e meios que o professor dispõe para realizar seu trabalho, a insegurança típica das atividades sobre as quais não podem estabelecer normas e ações precisas que resultem no objetivo desejado, a dificuldade de avaliação quanto aos resultados alcançados e ainda a alta exposição ao público, a qual exige sempre alto nível de tensão.

Codo (1994), atuante no Laboratório de Psicologia da Universidade de Brasília, procurando conhecer melhor o estresse existente no exercício da docência, classificou o cotidiano do professor como “peculiar”, citou como causas frequentes no adoecimento do professor, a falta de infraestrutura, a atuação da família dos alunos na escola, a indisciplina, a violência física, as pressões sociais, as dificuldades em manter-se atualizado, a baixa remuneração e a dificuldade de apresentar bons resultados referentes à sua prática, devido às peculiaridades de cada grupo e de cada aluno.

Para este autor:

[...] o processo de desgaste e a conseqüente dificuldade em relacionar-se afetivamente com o usuário transformam o perfil eufórico, característico do início da carreira docente, em depressivo. Este processo de desgaste pode levar à complexa exaustão da energia física e/ou mental, fazendo com que o profissional abandone seu trabalho, não por não mais desejá-lo, mas por sentir se incapaz de realizá-lo, por perder a identificação que mantinha com a atividade (CODO, 1994, p.89).

É de fato o que aponta Enguita (1991), que muito estudou esse assunto. Para o autor, os docentes vivem há muito tempo, uma crise de identidade. As pesquisas sobre a temática, e a sociedade no geral, não conseguem entrar num acordo sobre a imagem social desses profissionais, seus campos de competência e a organização de seu trabalho. Há uma ambivalência que permeia o trabalho docente, que explica uma instabilidade entre a “profissionalização e a proletarização”.

Além dessa ambivalência, é também provocadora de grandes desgastes da saúde dos professores, no sentido de que, ao mesmo tempo em que os professores se submetem à autoridade de seus empregadores, também lutam por manter ou

ampliar sua autonomia no processo de trabalho e suas vantagens relativas quanto à distribuição de renda, prestígio e poder. Como um trabalhador proletariado, o docente encontra-se submetido aos processos que atingem muito dos assalariados, ou seja, das pessoas que se veem obrigadas a vender sua força de trabalho por muito menos do que aquilo que produzem.

Além disso, progressivamente, os docentes vão perdendo a capacidade de decidir que será o resultado de seu trabalho, pois esses resultados passam a serem pré-estabelecidos na forma de disciplinas, horários, programas, avaliações externas etc. Os professores, nesse processo de proletarização perdem sua autonomia docente.

Para Souza (2003), no Brasil, até os anos de 1960, a maior parte dos trabalhadores do ensino gozavam de uma segurança material, de emprego estável e de certo prestígio social, mas com as transformações sociais, com as reformas educacionais e modelos pedagógicos derivados das próprias condições de trabalho dos professores contribuíram para a sua desvalorização, bem como para sua desprofissionalização.

### 2.3 CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE NO ESPÍRITO SANTO

Estudos realizados no Espírito Santo (ALMEIDA, 2008, VENTORIM, 2012) indicam que as condições de trabalho vividas pelos professores do Estado do Espírito Santo se assemelham às de outras regiões do país, principalmente em relação aos aspectos constituintes da docência, à formação, à infraestrutura, à carga horária fragmentada e à remuneração.

Os estudos desses autores mostraram como o trabalho dos professores do Espírito Santo pode ser compreendido, como nas outras regiões do Brasil, como aquele que se realiza na sala de aula e em outros momentos que envolvem o processo de ensino aprendizagem, como a participação do professor no planejamento das atividades, na elaboração de propostas político-pedagógicas e na própria gestão da escola.

Conforme nos diz Tardif e Lessard (2011), a trajetória profissional no âmbito da educação acontece fundamentalmente na escola, a qual é uma instituição historicamente ligada ao progresso da sociedade industrial, portanto, numa lógica:

[...] concebida, tanto nas suas formas quanto no conteúdo, estritamente relacionada aos modelos organizacionais do trabalho produtivo e à regulamentação dos comportamentos e atitudes que sustentam a racionalização das sociedades modernas pelo Estado (TARDIF; LESSARD, 2011, p.24).

Assim, no Espírito Santo, conforme nos outros lugares, os reflexos dessa organização são sentidos pelos professores, os quais são responsabilizados pelos resultados dos alunos, numa constante submissão profissional a estímulos estressores oriundos do ambiente físico e das demandas gigantescas de trabalho.

Os estudos de Zucolotto (2012) apontam que os professores da Educação Básica do Espírito Santo, chegam à escola e levam um “choque com o real” e, dentre os fatores que podem ser mencionados como responsáveis para esse choque, podemos citar, estrutura física, salas de aula lotadas, estresse com as cobranças, sobrecarga de trabalho, a distribuição dos tempos de trabalho na escola e sua respectiva carga horária, o tempo de deslocamento para chegar às instituições, onde trabalham, e o número de trabalho que levam para casa, fazendo desta uma extensão da escola.

Em pesquisa realizada com os professores do Espírito Santo, Venturim (2012) afirma que 100% dos pesquisados disseram levar trabalho para casa, e 80% dos docentes informaram que recebem de 1 (um) a 4(quatro) salários mínimos. Para a autora, todas essas condições se colocam como dilemas e desafios para os trabalhadores, que são levados a incorporar novas atribuições e que, cotidianamente, são submetidos a condições de trabalho, muitas vezes, incompatíveis com as suas necessidades de saúde, levando-os, por exemplo, a situações mais extremas como o afastamento do trabalho.

Ainda sobre os estudos de Venturim (2012), a autora detectou que as principais causas dos afastamentos dos professores do trabalho foram estresse (17 %), depressão, ansiedade ou nervosismo (15%), problemas com a voz (11%) e doenças musculoesqueléticas (9%). Foram apontados ainda, outros motivos, como cirurgias, gravidez e licença maternidade, torção de pé ou joelho foi apontado por (48%) dos professores.

Quanto ao estresse, Silveira (2014) afirma que ele é resultado de demandas do trabalho, como lidar com a classe, manter a disciplina, desenvolver tarefas, organizar os grupos de alunos, ajudando-os a superar problemas de comportamento e

relacionamento, trabalhar com o conteúdo de forma que garanta comunicação das aprendizagens necessárias.

#### 2.4 CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY

Confirmado por vários autores, (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA; SAVIANI, 2004) a intensificação no trabalho docente é fator determinante para gerar sintomas de um adoecimento. No município de Presidente Kennedy-ES, a situação é muito semelhante aos Estados do Brasil, e aos Municípios do Estado do Espírito Santo.

É muito comum ver professores deste município atuando em dois horários e também em dois municípios. Neste caso, além das tarefas exigidas nas duas Escolas, há também o desgaste de viagem, o perigo, pois, muitas vezes, fazem o percurso de moto, numa luta insana para cumprir o horário de chegada.

Oportuno se torna também mencionarmos que à medida que as demandas na área escolar vão se tornando mais complexas acabam se tornando complexas também, para o aluno. Muitas vezes nossos professores de Presidente Kennedy-ES não se sentem preparados, tanto pela carga de trabalho, como pela falta de experiência em lidar com essas dificuldades.

Em seminário realizado pela Secretaria Municipal de Educação, com docentes da Educação Infantil (2022), nas apresentações e debates, ficou evidenciado que o professor é chamado para atender às necessidades com aptidão para suas atividades docentes, com isso, o sistema escolar espera deles muita excelência na sala de aula e, diante das dificuldades, cobranças e exigências e demandas diversificadas, os professores ficam assoberbados, estressados e tristes.

Os resultados de roda de conversas com profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES possibilitaram trazer como elementos, para esse estudo, a informação de que o aumento da carga de trabalho acaba trazendo prejuízos à saúde mental como: mal-estar geral, hipotensão e hipertensão, labirintite, esgotamento físico e mental, insônia, irritabilidade, falta de ar, alergias, devido à alimentação inadequada, causando mau funcionamento do organismo, ou seja, dificuldade em digerir, frustração, ansiedade, potencializados agora no final do ano letivo, tudo confirmado por meio de atestados, os quais não puderam ser divulgados nem quantificados, apenas a informação de que são em grande quantidade.

## 2.5 A SAÚDE DO PROFESSOR A PARTIR DAS SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Segundo Vaz (1998), o trabalho corresponde a qualquer serviço de valor econômico e ocupa quase a metade da vida de uma pessoa, senão mais do que isso. Estar no trabalho nos proporciona satisfação com a vida e pode afetar outras áreas da sua vida, como sua autoconfiança, família, finanças e a relação entre o trabalho e sua saúde física e mental.

O indivíduo trabalha para pagar suas contas, adquirir sua casa, seu carro, seu sonho de viajar, obter todo tipo de satisfação, e saber que pouquíssimas pessoas estão satisfeitas com o trabalho; dupla ou tripla jornada, tédio, medo de perder o emprego, falta de oportunidade, problemas financeiros e outros fatores que levam um indivíduo a odiar o trabalho, mesmo que o tenha escolhido por amar muito. Segundo Vedovato e Monteiro (2008), os baixos salários dos professores são um dos principais fatores de suas barreiras à saúde. Isso porque a situação acaba obrigando os professores a trabalharem longas horas e, na maioria das vezes, a realizar atividades em mais de uma escola.

O ato de trabalhar é um dos fatores que tem maior relação com as condições de vida, de saúde e qualidade de vida do homem. No que se refere à saúde, podemos dizer que esta é indissociável do trabalho. Dessa forma, saúde, segurança e qualidade de vida são requisitos essenciais à manutenção da atividade laboral (CARVALHO, 2014).

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar (MINAYO, 2000, p. 8).

No Brasil, as pesquisas indicam que os professores trabalham cerca de 40 horas semanais, com uma pequena fração (geralmente 10 ou 20%) dedicada a atividades extracurriculares. Muitas destas são instrucionais, realizadas pelos docentes em casa, durante o recreio, fora do horário escolar. Essa carga de trabalho para o professor gera frustração na realização das atividades, seu trabalho se torna um fardo que não é satisfatório e prazeroso, cria um esforço incalculável para concluir a tarefa, e resulta em um trabalho mal feito, culminando em má qualidade do ensino, como visto muitas vezes nas escolas, professores mal-humorados,

depressivos, exaustos, estressados com esgotamento físico e mental, manifestados em depressão, ansiedade, fobias, distúrbios psicossomáticos, depressão, ansiedade, angústia, síndrome do pânico, etc., e vários outros obstáculos.

As principais causas de adoecimento do professor, já afirmado por autores, presentes no Referencial deste trabalho, são longas jornadas de trabalho, grande número de alunos por sala, postura em pé, tarefas extracurriculares, exposição à poeira e giz; movimentos repetitivos, alto ruído no ambiente, falta de materiais e equipamentos adequados, sala insuficiente, intenso ritmo de trabalho; ambiente agitado e estressante, indisciplina dos alunos, baixos salários; atividades em mais de uma escola, uso excessivo da voz, necessidade de atualização e preparo constante, pressão da gestão, falta de autonomia no planejamento das atividades e espera por insatisfação no trabalho.

Como um dos elementos que podem estar associados às queixas e ao adoecimento, tem o trabalho do professor que não se restringe ao exercício de sua função dentro da sala de aula, exigindo atualização e preparação constantes para ser realizado de modo satisfatório. Muitas tarefas são realizadas sem a presença dos alunos, fora da sala de aula e, frequentemente, fora da escola, estendendo a jornada de trabalho. Quando o professor ministra aulas em várias turmas para alunos em níveis de ensino, escolas e turnos diferentes, a preparação das aulas acaba requerendo avaliações múltiplas e esquemas variados, sendo então necessário maior investimento de tempo na execução de um volume maior de trabalho e mais dedicação e esforço intelectual (GASPARINI, 2005, p. 196).

Em uma situação em que as más condições de trabalho se combinam com uma enorme demanda por resultados, os problemas de saúde docente estão se tornando mais prevalentes, o que é agravado pela falta de soluções efetivas, saúde e comprometimento das políticas públicas com a condição de trabalho dos professores. A saúde é fundamental para o desenvolvimento social e crescimento econômico dos países.

A Constituição Federal de 1988 apresenta, no artigo 196, que:

[...] a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 2012, p.116-117).

No Brasil, existem instituições governamentais que promovem a prevenção e qualidade de vida dos trabalhadores. O Ministério do trabalho (MT), órgão responsável pelas Normas Regulamentadoras e fiscalização dos seus cumprimentos, e o Ministério da saúde (MS), por meio do Sistema Único de Saúde

faz a prevenção e da assistência a trabalhadores que sofreram acidentes ou doenças do trabalho. A Constituição Federal do Brasil, de 1988, é regulamentada pela LOS, no seu art. 200, incisos II e VIII, o que diz sobre a proteção do trabalhador:

Art. 200. Ao Sistema Único de Saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:

II – executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador;

VIII – colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), define saúde:

A definição de saúde varia de acordo com algumas implicações legais, sociais e econômicas dos estados de saúde e doenças; sem dúvidas, a definição mais difundida é a encontrada no preâmbulo da Constituição da Organização Mundial da Saúde: Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença (OMS, 2007, p.12).

Gasparini, Barreto e Assunção (2005) analisaram dados apresentados em relatório elaborado pela Gerência de Saúde Pública e Profissional Médico (GSPM) do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais, sobre a ausência de servidores da Secretaria Municipal de Educação, de abril de 2001 a maio de 2003. Foi determinado que os transtornos mentais estivessem no topo da lista de diagnósticos. Conforme observado por Gasparini, Barreto e Assunção (2005), um motivo significativo para a evasão docente é também uma condição conhecida como Burnout ou desconforto docente, que ocorre por meio de uma combinação de fatores.

Para compreender o processo saúde-doença mental, acreditamos ser necessário considerar o processo de sobrevivência humana. Porque deve ser entendido de um ponto de vista contextualizado, onde a qualidade e o estilo de vida são centrais para a compreensão do assunto (BRÊTAS; GAMBAS, 2006).

No início do século 20, havia uma teoria da singularidade que acreditava que vírus, bactérias e protozoários eram patógenos únicos. Na década de 1960, consolidou-se a teoria da causalidade múltipla, contrariando a teoria causal única, não excluindo a presença de patógenos, mas confirmando outras formas de doença, como a mental, em pessoas conflituosas e esgotadas.

A Síndrome de Burnout é considerada uma das doenças mentais que mais afetam professores. Confundida com o estresse, consiste em uma variedade de sintomas.

Em 1970, Felbon denominou-a esgotamento da resistência física e emocional, fruto de grande estresse ou frustração, tendo como principais sintomas: mal-estar, cansaço, esgotamento e perda de energia, diminuição da autoestima e perda do entusiasmo pela profissão. Alguns autores se referem a esta síndrome como "neurose de excelência" porque está associada a fazer bem um trabalho.

Definido como "síndrome do fogo interno" (Burnout significa queimar ou consumir em inglês). Em inglês, é algo que sai ou para de funcionar. De fato, a Síndrome de Burnout é caracterizada por três componentes: exaustão emocional; despersonalização; e diminuição da satisfação pessoal com a realização de atividades profissionais.

Codo (1999, p. 35) complementa que:

A Síndrome é entendida como um conceito multidimensional que envolve três componentes são exemplos: Exaustão Emocional – situação em que os/as trabalhadores sentem que não podem dar mais de si mesmos no nível afetivo. Percebem esgotados a energia e os recursos emocionais próprios, devido ao contato diário com os problemas; Despersonalização – desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas e de cinismo com as pessoas destinatárias do trabalho (usuários/clientes), endurecimento afetivo e “coisificação” da relação; Falta de envolvimento pessoal no trabalho – tendência de “evolução negativa” no trabalho, afetando a habilidade para a sua realização e para o atendimento ou contato com as pessoas usuárias, bem como com a sua organização (CODO, 1999, p.35).

Sabemos bem que, no Brasil, frequentemente ocorrem incidentes nas escolas que excedem os padrões normais, como ataques contra profissionais, estes violentos, com o uso de armas, desentendimentos entre professores e alunos, etc.

A violência escolar é combatida, criticada e controlada por meio da punição. No entanto, a violência mascarada continua impune, ou porque não é vista como tal e se confunde com indisciplina, é considerada menor, sem consequências associadas. A banalização da violência pode levar à dor, ao desrespeito e à violação do domínio do outro (KROMBAUER; SIMIONATO, 2008).

Tudo isso gera altos níveis de estresse emocional e físico, entre os profissionais, e acaba impedindo que eles continuem com suas rotinas de ensino.

Conforme Assunção-Oliveira, 2009, p.367):

[...] o processo de intensificação do trabalho vivido pelos docentes das escolas públicas brasileiras na atualidade, pode além de comprometer a saúde desses trabalhadores, por em risco a qualidade da educação e os fins últimos da escola, na medida em que tais professores se encontram em constante situação de ter de eleger o que consideram central e o que pode ficar em segundo plano diante de um contexto de sobrecarga e hiper



solicitação, cujas fontes estão nas infundáveis e crescentes demandas que lhe chegam dia após dia. Essas evidências sustentam as bases de um modelo explicativo para o processo de morbidade docente, calcado em determinantes ambientais e organizacionais, e suas influências sobre a atividade de Trabalho: aceleração ou impedimento.

Vedovato e Monteiro (2008) realizaram um estudo envolvendo 258 professores de nove escolas públicas de Campinas e do Rio de Janeiro, para descrever o perfil sociodemográfico, estilo de vida, saúde e características das condições de trabalho. Quanto à saúde, 20,9% não dormiam bem à noite; 82,1% sofriam de doenças diagnosticadas por médicos: osteomusculares e respiratórias (27,1%); acidentes e distúrbios digestivos (22,1%) e transtornos mentais (20,9%). Esses distúrbios foram associados a riscos relatados de: movimento repetitivo, presença de pó de giz, trabalho estressante, longas jornadas, trabalhar em mais de uma escola e baixos salários.

No estudo de Porto, Reis, Andrade e colaboradores (2004), foram avaliados professores atendidos no Centro de Pesquisa em Saúde do Trabalhador da Bahia, no período de 1991 a 2001. As doenças mais comuns se enquadram em duas grandes categorias: 1) Lesões respiratórias; 2) Lesões por esforço repetitivo. Dentre esses distúrbios, os autores destacam os ósseos e articulares, distúrbios da laringe e das cordas vocais, mononeuropatia da extremidade superior, síndrome do manguito rotador, sinovite e tenossinovite, laringite crônica e nódulos nas cordas vocais e hipertensão arterial.

O afastamento do professor de suas atividades pode estar relacionado às condições de trabalho em que ele está inserido, pois a permanência prolongada, movimentos repetitivos e postura incorreta também são agravados entre esses riscos. As lesões por esforços repetitivos (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) representam um grande grupo de doenças ocupacionais. Estatísticas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mostram que o pagamento de benefícios por DORT aumentou. Quando uma pessoa se envolve em atividades que a levam a vivenciar inúmeras repetições ou experiências ao longo da vida, exercendo muita pressão sobre determinada parte do corpo, pode acarretar problemas de saúde, sendo Reading DORT um dos transtornos (MANGO et al, 2012).

A LER abrange um grupo de lesões que afetam principalmente a extremidade superior; dessas, a tenossinovite é particularmente proeminente. As lesões e/ou

alterações musculoesqueléticas mais comuns são hérnia de cabeça e ombros, hiperlordose cervical e lombar, dor pescoço-braquial, dor de disco lombar, dor vertebral, bursite do ombro, escoliose, tendinopatia do carpo e síndrome de compressão do complexo punho-antebraço (MANGO et al, 2012).

No estudo de Porto, Reis, Andrade e colaboradores (2004), os professores atendidos pelo Centro de Estudos de Saúde utilizam o som para inserir nas atividades de ensino um ambiente, muitas vezes, conflituoso no qual a gestão escolar deve observar como outros aspectos podem interferir na saúde e como o ambiente pode interferir nos problemas de som. Este último também interfere, como o calor e o esforço prolongado também podem trazer problemas de voz aos professores em longas jornadas de trabalho.

Investigar a percepção vocal de professores sobre o risco ocupacional de desenvolver distúrbio de voz, pesquisar sintomas vocais, fatores para melhoria e deterioração da voz, alterações vocais após as aulas, presença de alergias, abuso comportamental e vocal, problemas de saúde, uso de medicamentos e procurar os especialistas na área para ajudar no tratamento (FREITAS; CRUZ, 2008).

A fonética e os sintomas de seu uso intenso no trabalho docente são ferramentas básicas para a realização das atividades, e a ausência dela pode acarretar sérios problemas na forma de ensinar. Entender como os professores usam suas vozes e o desgaste associado a isso é fundamental (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2016).

Problemas ou perda de cordas vocais podem causar danos. O número de alunos e o barulho na sala afetam o maior nível de som. Muitos professores apresentam alterações vocais e altas frequências de faltas ao trabalho devido a diversas lesões das cordas vocais variando, desde fatores genéticos até ocupacionais. Eles alteram o som da voz e seu uso excessivo e inadequado pode ser traumático (SILVA et al, 2011).

Os riscos ocupacionais associados ao ambiente de trabalho podem causar danos à voz e à saúde dos professores, específicos de cada unidade de ensino, dependendo da localização geográfica da escola, dos materiais utilizados na edificação e construção, do grau de conservação e beneficiação e do caráter, onde se estabelece a organização do trabalho. A ocorrência de "disfonias" entre professores brasileiros é muito comum devido a alterações na voz. "Ocorrem desvios

na qualidade sonora, esforço e perda de potência, levando a sensações desagradáveis” (BATISTAL, ALBERTO e MATOS, 2016, p. 68).

Os sintomas da rinite alérgica incluem congestão nasal, prurido nasal e espirros. Uma vez presentes, estes podem ter um grande impacto na qualidade de vida, interrompendo as atividades diárias, o desempenho no trabalho, a qualidade do sono e a exacerbação da asma (RODRIGUES et al., 2009). A etiologia da rinite é a mesma da asma, sendo ácaros, poeira, pólen, fungos, etc. (RODRIGUEZ e outros 2009).

A sinusite alérgica é comum e a incidência está aumentando. Estudos epidemiológicos mostraram que 53-70% dos pacientes com rinite apresentam sinusite e 56% dos pacientes com sinusite apresentam sintomas de rinite. A sinusite é uma complicação da rinite porque as alergias podem causar inflamação da mucosa nasal com edema e bloqueio dos óstios sinusais, levando à sinusite.

A Organização Mundial da Saúde estima que, até 2030, quase 23,6 milhões de pessoas morrerão de doenças cardiovasculares. Sabemos que a etiologia da HAS é multifatorial. Fatores associados ao seu desenvolvimento incluem idade, sexo, raça, sobrepeso e obesidade, consumo de sal e álcool, sedentarismo, fatores genéticos e socioeconômicos (BRASIL, 2010).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) está associada a níveis pressóricos elevados, a pressão do sangue contra as paredes das grandes artérias, que pode causar danos quando a pressão está elevada. A prevalência estimada de HAS na população brasileira é de 24,3%. O estresse psicossocial é outro importante fator de risco relacionado ao estilo de vida que contribui para o desencadeamento e manutenção da HAS. Neste sentido, devido à grande pressão do trabalho docente, os professores da educação básica devem estar atentos à avaliação do risco cardiovascular e seus fatores relacionados.

### 3 METODOLOGIAS DA PESQUISA

Metodologias são técnicas de métodos utilizados no percurso da pesquisa, para atingir os objetivos geral e específicos respondendo de forma verídica a problemática. Ou seja, “É a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir certo fim ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método “o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade”. (CERVO; BERVIAN 2002, p. 23)

O uso adequado do instrumento e o embasamento teórico são fundamentais para alcançar a resposta. “Conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (GIL, 1999, p.26).

No próximo capítulo, iremos apresentar os instrumentos metodológicos, coletas de dados, análise e interpretação usados para chegar à resposta de “Como as condições de trabalho docente dos professores efetivos da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, em Presidente Kennedy-ES afetam sua saúde física e emocional?”

#### 3.1 TIPOS DE PESQUISA

Considerando a temática em questão, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, onde a análise de dados coletados foi embasada por teóricos, contribuindo para os conhecimentos científicos.

Em relação à pesquisa Minayo (1994, p.21-22) salienta que:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões mais particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Considera-se a pesquisa exploratória e descritiva devido ao caminho metodológico que seguimos para atingir os objetivos. É uma pesquisa exploratória, quando se explora e investiga um determinado assunto, lugar e pessoa, a fim de aprofundar o conhecimento ou descoberta até um fenômeno novo.

A pesquisa exploratória visa, através dos métodos e dos critérios, oferecerem informações e orientar a formulação das hipóteses do estudo. Visa a descoberta dos fenômenos ou explicação daqueles que não eram aceitos, mesmo com evidências apresentadas. Um bom exemplo de pesquisa

exploratória são os estudos de situações problemáticas que devem ser estudadas para resolver e ou melhorar situações de conhecimento e vivências do pesquisador (GIL, 2016, p., 32).

Na pesquisa descritiva, descrever tudo que foi estudado, explorado, observado, a coleta de dados, sua análise e interpretação de forma minuciosa sem deixar qualquer detalhe durante a pesquisa. “Descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 100).”

### 3.2 SUJEITOS E AMOSTRA DA PESQUISA

O município de Presidente Kennedy está dividido em 26 comunidades rurais, dentre as maiores destacamos: Jaqueira, São Salvador, Santo Eduardo, São Paulo, Santa Lúcia e Mineirinho. Com uma orla de 16 km de extensão, com lindas praias, as mais conhecidas são Praia de Marobá e Praia das Neves, tem a população estimada em aproximadamente 11.741 habitantes (IBGE, 2021).

Na rede de educação do município existem 18 escolas do Ensino Fundamental, mais 04 creches, sendo que só uma escola e uma creche estão localizadas na área urbana, o restante se localiza em área rural.

A pesquisa ocorreu na EMEIEF “Bery Barreto de Araújo” situada na localidade de Jaqueira município de Presidente Kennedy (ES). Fundada em 1957, aprovada na: Resolução do C.E.E n.º 41/75, de 28/11/1975, e municipalizada em 1998, recebendo aluno da Educação Infantil (Pré-Escolar ao Ensino Fundamental I e II) atendendo em três turnos: matutino, vespertino e noturno com EJA – Modalidade Jovem e Adulta.

A EMEIEF “Bery Barreto de Araújo” é uma das escolas polo<sup>3</sup> e tem um grande número de professores em atuação, aliás, com maior número, num total de 63 dos quais 22 professores são efetivos e 41 com Contrato de Designação Temporária (DT). É a escola com a maior quantidade de alunos do município.

---

<sup>3</sup> São consideradas Escolas Polos, as instituições que recebem alunos das Escolas Municipais do Campo, onde é possível estudar até o 5º ano do Ensino Fundamental. Após a conclusão desta etapa, o aluno precisa dar continuidade aos seus estudos em uma das Escolas Polos da rede municipal de Presidente Kennedy.

### 3.3 COLETAS DE DADOS

Como estratégia para a coleta de dados usamos técnicas bibliográficas, observação, aplicação de questionário delineado nos percursos metodológicos. É possível consultar o questionário no Apêndice C e julgamos necessário apontar que ele serviu como instrumento para coletar os dados que subsidiaram todas as informações divulgadas no capítulo de Resultados e discussões.

### 3.4 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Na busca de confirmação dos resultados para a pesquisa, realizamos um percurso metodológico com quatro momentos.

No primeiro momento, “buscamos como as condições de trabalho podem afetar a saúde física e emocional dos professores efetivos de uma escola do município de Presidente Kennedy-ES.” Para tanto, apresentamos uma análise bibliográfica sobre “as condições do trabalho docente numa retrospectiva histórica” e também, na atualidade, sendo um breve histórico das condições de trabalho docente no Brasil, no Espírito Santo e atualidade. “[...] a primeira tarefa a que nos propomos é um trabalho de pesquisa bibliográfica, capaz dá sustentação teórica às nossas concepções [...]” (MINAYO, 1996, p. 97).

A Pesquisa foi submetida ao comitê de ética na Plataforma Brasil para apreciação, adequação das normas de éticas, protegendo os interesses dos participantes e, conseqüentemente, de todos os envolvidos, sob a Norma Operacional CNS Nº 001/2013, n.º do Parecer: 6.013.932.

No segundo momento, aplicamos os questionários contendo questões objetivas, através dos inventários de ansiedade de beck-bai e (inventário depressivo de beck), além de mais 16 questões discursivas e, assim, “identificamos as condições de trabalho a que são expostos os professores efetivos”.

Sobre questionário, Gil (2008, p. 121) define:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, inspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

A Escala de Ansiedade de Beck se trata de um questionário com 21 (vinte e um) itens utilizados para avaliar a evolução dos sintomas de ansiedade. Ainda traz um questionário com 21 (vinte e um) itens utilizados para avaliar a evolução dos sintomas da depressão.

No terceiro momento, utilizamos as respostas dos questionários fazendo interpretações e levantamento dos dados e “Correlacionamos às condições de trabalho dos professores com as implicações na saúde física e emocional”.

Todas as sociedades estão continuamente mudando. Mudam as estruturas e às formas de relacionamento social, bem como a própria cultura da sociedade. Para captar os processos de mudança, não basta, portanto, observar as pessoas ou interrogá-las acerca de seu comportamento. Nesse sentido é que as fontes documentais se tornam importantes para detectar mudanças na população, na estrutura social, nas atitudes e valores sociais etc. (GIL, 2008, p.154).

Apresentamos uma análise das “condições de trabalho dos professores da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, através de observação sistemática para obtenção de dados da estrutura física, recursos disponíveis para execução da prática pedagógica, carga horária e funcionamento do trabalho dos mesmos. “Utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. “Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar os fatos ou fenômenos que se deseja estudar.” (LAKATOS; MARCONI, 1992, p.107).

No quarto momento, apresentamos o produto final, uma proposta de Seminário para a compreensão e levantamento de medidas para melhorias das condições de trabalho docente. Este Seminário objetiva discutir como as condições de trabalho docente afetam a saúde física e emocional dos professores efetivos da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, de Presidente Kennedy-ES.

Este Seminário, para apresentação do resultado da dissertação de mestrado profissionalizante do Centro Universitário Vale do Cricaré, pretende que pessoas envolvidas com a Educação do Município estejam presentes como a Secretária Municipal de Educação, Secretária Municipal de Saúde juntamente aos professores da Rede Municipal. Pretendemos que nesse seminário tiremos dúvidas e levantemos sugestões de implementação de medidas possíveis pelo poder político, financeiro e educacional para uma qualidade de vida dos docentes, para melhoria das condições de trabalho dos professores no município de Presidente Kennedy-ES.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo contempla os resultados obtidos após a aplicação dos questionários, mediante a necessidade de levantar informações sobre as condições de trabalho e quais as consequências dele na saúde dos professores do município de Presidente Kennedy. As informações aqui reveladas seguiram a ordem organizacional do questionário, levando em consideração o que almejamos como objetivo geral da pesquisa.

A pesquisa foi realizada com 22 professores. Deste total, 16 pessoas eram do sexo feminino e 06 do sexo masculino. Conforme indica Leite (2012), que realiza um estudo sobre as teses e dissertações sobre as condições de trabalho dos docentes no Brasil, a maioria dos docentes, quanto ao gênero, são mulheres.

Bastos (2009, p.14) em seus registros aponta:

Durante o Segundo Império, Dom Pedro II designava pessoas do sexo masculino, de sua inteira confiança, para ocuparem cadeiras na função de professores em caráter vitalício. Porém o professor José de Araújo Lobo resolveu abdicar de suas funções, após quarenta dias de atuação na cadeira de gramática latina, sob alegação: o cargo é nocivo à minha saúde e prejudicial aos meus interesses particulares.

A faixa etária dos participantes compreende entre 33 e 61 anos de idade. Quanto à carga horária, dado, este, muito importante para os resultados desse estudo, buscamos em Leite (2012) a confirmação da carga horária dos docentes da EMEIF Bery Barreto de Jaqueira, são de (50) cinquenta horas, uma vez que a instituição passou a atender os alunos em tempo integral e, conseqüentemente, os 22 (vinte dois) professores participantes desta pesquisa passaram a trabalhar em conformidade com o horário de atendimento da instituição. Segundo a autora, em todo país, os docentes trabalham uma carga horária exaustiva. Talvez, essa carga horária, se dê devido aos salários serem tão baixos, que obriga o docente a trabalhar uma carga horária em sala de aula desumana.

Foi feita uma pergunta se os participantes possuíam mais de um vínculo empregatício. Percebe-se neste gráfico que 12 dos docentes atuam com (50) horas na mesma instituição, isto facilita muito a vida profissional dos docentes, uma vez que não precisam se deslocar da Escola para atuar na segunda cadeira.

Quanto ao tempo de serviço, houve uma variedade de tempo de serviços onde 04 (quatro) responderam 10 anos, 06 (seis) respondentes 15 anos, 10 (dez)



professores 20 anos e 02 (dois) 35 anos de profissão. Pode se justificar este dado, pela situação do Município de Presidente Kennedy/ES, que não realiza Concurso Público há muitos anos, e, quando abre, são apenas 04 (quatro) ou 05 (cinco) vagas.

Quando questionados sobre terem adoecido nesse período que trabalham como professores, do total dos 22 (vinte e dois) participantes, 21 (vinte um) declararam que ficaram doentes e 01 (um) disse que não adoeceu. Em relação a afastamento das atividades laborais, apenas 01(um) disse que nunca esteve afastado. São, portanto 21(vinte e uma) pessoas, o que equivale a 99%de docentes afastados por doenças.

Em relação à quantidade de vezes que necessitou se afastar do trabalho obteve as seguintes respostas: 01(um) participante declarou ter se afastado apenas uma vez; 02 (dois) participantes disseram ter se afastado poucas vezes e 18 (dezoito) pessoas declararam ter se afastado muitas vezes, não sabendo especificar a quantidade exata.

Bastos (2009), em sua pesquisa sobre a temática, explica que desde o século XIX, há os primeiros registros de indícios de mal-estar docente e adoecimento ocupacional de professores relacionados ao ambiente de trabalho.

Ainda vimos nos registros desta autora, um exemplo bem significativo de como os professores desta época já padeciam de angústias em seu trabalho. Ela cita que

[...] no período de 1882 a 1885; 24 dos 50 professores efetivos da Província do Espírito Santo tiveram licenças médicas remuneradas, e esclarece que, naquele tempo, a remuneração para o afastamento só era concedida se o exercício profissional fosse o causador (BASTOS, 2009, p. 162).

E a respeito dos motivos/razões que levaram estes servidores a se afastarem do trabalho, obtivemos a seguinte lista de situações: trombose, acidentes de trânsito, depressão, dengue, cirurgia de vesícula, sinusite, bursite, pressão alta, cirurgia de rins, Covid-19, câncer de mama, hérnia umbilical, gripe, rinite, garganta inflamada, varizes e alergias.

O esgotamento e o adoecimento docente levam esses profissionais a recorrerem a licenças médicas e absenteísmo. Confirmamos uma grande demanda por serviços e profissionais de saúde ocupacional que possam avaliar os riscos vivenciados pelos docentes e fazer recomendações para a prevenção de doenças ocupacionais e relacionadas ao trabalho.

Buscamos reforço para confirmar nossas hipóteses nas autoras Gasparini, Barreto, Assunção (2005, p. 58), as quais afirmam que

[...] as condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar sobre esforço ou precipitados os sintomas clínicos que explicam os índices de afastamento do trabalho.

Os professores alegaram que suas maiores dificuldades são: necessidade de materiais que a instituição de ensino não fornece; falta de estrutura nas escolas; condições de condução para chegar ao trabalho; falta apoio da secretária de educação, assim como empenho da assistência social para suporte com a família dos alunos; turma grande com diferentes níveis de aprendizagem; gestão de atividades burocrática e falta de respaldo em relação à segurança jurídica; falta de recursos tecnológicos nas escolas; grande demanda de “papelada” e burocracia que foge do foco.

Quanto às maiores dificuldades, todos os respondentes apontaram dificuldades no trabalho, e todas as respostas apontam para o que realizam de forma solitária, desde a falta de material, indisciplina dos alunos e falta de acompanhamento dos pais para com os filhos e sobrecarga de trabalho para casa.

Gasparini et al (2005, p. 08), de forma enfática, dizem que:

[...] a combinação desses vários fatores pode conduzir os professores podem conduzir os docentes um estado de ansiedade, denominado de esgotamento docente, que afeta sua personalidade. Essas situações problemáticas que solicitam uma resposta do professor para reduzir o peso dos estímulos ameaçadores as autoras chamam “tensão e estresse.

Perguntamos aos docentes se eles costumam levar para casa tarefas inerentes ao trabalho. Assim, os dados confirmam que temos um total de 20 professores que levam serviço para casa diariamente e 02 professores que o fazem muitas vezes. Este resultado nos permite afirmar que é fundamental compreendermos o que tem levado os docentes ao adoecimento, devido à oportunidade, já que os estudos podem ajudar a fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde mental do professor, contribuindo para a melhoria da saúde do professor da Educação Básica do país. Nascimento (2017) pesquisou sobre as condições de trabalho dos docentes no Brasil e apontou, que “a profissão docente no Brasil, na atualidade, causa doenças no professor.” É preciso entender que a

docência precisa ser pensada como uma forma especial de profissão. A sobrecarga de trabalho do professor esgota, uma vez que não se encerra no fim do dia. “O professor necessariamente precisa continuar seu trabalho em casa”.

Perguntamos aos professores se eles abririam mão dos momentos de lazer para arcar com as responsabilidades do trabalho. Mais uma vez a pergunta reafirma nossa hipótese. Um total de 20 professores já deixaram o lazer em família, devido à sobrecarga de trabalho. Sobre esta ocorrência, Nascimento (2017, p.15) explica que:

A docência, é historicamente, uma profissão sobre a qual se têm depositado muitas expectativas e demandas. Uma atividade que outrora era considerada uma ocupação nobre foi deixando de ser valorizada socialmente ao longo do tempo. Atualmente um trabalho exaustivo, com severas implicações tanto para o docente, assim como, para o educando como para a família do docente.

O docente está sempre irritado, exaustivo com tanto trabalho e ocupação. Coloca-se sobre os ombros dos docentes, uma responsabilidade que não é deles. Há toda uma implicação social que deve ser pensada, fora dos muros da escola.

Obtivemos 20 (vinte) docentes que afirmam ter que assumir turma de última hora. O que nos permitem confirmar que há um grande número de atestados, se alguém assume o lugar do outro, é devido à falta de alguém, assim, a falta do professor em sala acarreta grande impacto na escola, nos resultados da aprendizagem, na educação, na sociedade como um todo.

São respostas que reafirmam categoricamente nossas hipóteses, e para evitar repetições nos comentários e análise faremos de forma agrupada.

As respostas encontradas para as perguntas, acima descritas na pesquisa, evidenciam que a precariedade das condições do trabalho docente revela, más condições de trabalho, todas as angústias possíveis enfrentadas pelos professores, confirmam os descontentamentos do grupo de professores da “EMEIF Bery Barreto” em Presidente Kennedy- ES. Confirmando que temos, no município, a necessidade de implementação de políticas de apoio ao docente.

Sabemos da necessidade de apoiar e valorizar os indivíduos para garantia de seu sustento e sobrevivência, mas também se importar com sua vida e saúde mental. Com relação ao trabalho docente, este fato se torna mais desafiador.

É o que podemos confirmar junto a Nascimento (2017, p. 15-16), onde a autora informa que:

[...] o trabalho docente, por sua especificidade, deve ser reconhecido como um trabalho diferenciado, onde estão presentes fatores de risco à sua saúde mental. Tais fatores têm chamado muito atenção dos serviços de vigilância em saúde, uma vez que se verificam no trabalho docente características presentes na docência que têm influenciado na saúde desses trabalhado.

Durante nossos estudos, compreendemos que o trabalho docente deve ser analisado a partir de alguns conceitos como: a atividade laboral requer competências, habilidades, qualificações ligadas às interações humanas, à contextualização do saber dialógico, um trabalho, portanto, que recusa a dicotomização entre o fazer e o pensar, uma atividade focada na ressignificação constante da prática e da teoria que subjaz esta prática.

Logo, este clichê de que a docência é um dom está ultrapassado. Os respondentes (100%) são categóricos em apontarem que as condições de trabalho afetam sua saúde física e emocional, sugerem e citam que há possibilidades de melhoria no trabalho dos professores. Pelas respostas é muito forte a consciência que os docentes têm sobre seu trabalho e sua relação com seu estado de saúde.

A profissão de professor exige muitas habilidades e conhecimentos que precisam ser atualizados cotidianamente, demandas surgem diariamente, e os docentes precisam ser rápidos para dar conta do seu trabalho. São muito julgados.

Oliveira et al (2020) nos ajuda a confirmar que o processo de saúde-doença do professor está intimamente relacionado com a forma de organização do seu trabalho, o que engloba a forma e o modo como é vivenciado e as condições em que é executado. Os docentes, além de perderem a saúde, perdem também sua identidade e o prazer pela docência.

Percebemos, pelas respostas, que os docentes têm claramente sofrido perseguições de cunho ideológico e até violência no recinto escolar. Oliveira (2020) destaca que “nas últimas décadas as autoridades políticas têm desconstruído o papel do professor na sociedade desmerecendo seu crédito e responsabilizando-o pelos resultados negativos”. Assim, os professores estão sem estímulos, tristes, sem motivação para o trabalho.

Os respondentes confirmaram a relação evidente entre suas dificuldades e o resultado da aprendizagem dos alunos. O trabalho docente exige um pensar, dinâmicas de construir conhecimentos com os alunos, um pensar sobre as fases do seu desenvolvimento, elaboração de novas atividades, inovarem métodos e até

iniciar o uso de plataformas digitais exigem um profissional preparado tanto em formação docente atualizada, bem como, um profissional saudável.

Sobre a experiência e a dificuldade, os docentes sugeriram melhorias para as condições de trabalho para o município de Presidente Kennedy-ES: valorização dos professores; escolas melhor equipadas, melhor remuneração, turmas menores; menos papelada para ser estocado e mais professor e aluno; trabalhar uma carga horária menor; plano de saúde, acompanhamento psicológico; mais apoio dos superiores, com tempo de descanso, menos sobrecarga.

Acreditamos ser válida a instrução dos profissionais por meio de capacitação a valorização do intelecto primordial à prática da profissão, no entanto, deveria haver um incentivo e apoio durante o trabalho quanto à realização de atividade física e acompanhamento psicológico. Infelizmente, os professores participantes da pesquisa se mostraram incomodados com as situações descritas, e elas agem diretamente na qualidade do serviço prestado por eles.

#### 4.1 ESCALA DE DEPRESSÃO DE BECK E ESCALA DE ANSIEDADE DE BECK

O Inventário de Beck para Depressão (BDI) foi desenvolvido por Beck e colaboradores (1961), segundo os mesmos, o instrumento tem 0,86 de confiabilidade, avaliando a intensidade da depressão, (ausência de depressão, depressão leve, moderada e grave), com 21 categorias com sintomas e atitudes de comportamento cognitivas, cada categoria contém 04 a 05 alternativas que demonstram níveis e sintomas depressivos, sendo 09 pontos a ausência de depressão ou sintomas mínimos, de 10 a 18 pontos leves ou moderados, 19 a 29 pontos depressão moderada ou grave.

O Inventário de Beck para Ansiedade (BAI) são 21 questões de múltipla escolha, de autorrelato para identificar e medir a ansiedade pelos sintomas, tendo como opção as respostas: absolutamente não; levemente não me incomodou muito; moderadamente; foi muito desagradável, mas pude suportar; gravemente dificilmente pude suportar diante de dificuldade na última semana.

Compreender o trabalho docente e suas especificidades nos permitem melhor entendimento dos motivos, das dificuldades que perpassam esse cotidiano no interior da escola. O motivo que incita o professor não é totalmente subjetivo (interesse, vocação, amor pelas crianças), mas está relacionado à necessidade real instigadora

da ação do professor, captada por sua consciência e ligada às condições materiais objetivas em que a atividade se efetiva.

Os participantes da pesquisa foram submetidos ao teste, e os dados obtidos foram divulgados neste subcapítulo.

Essas condições referem-se aos recursos físicos das escolas, aos materiais didáticos, à sua organização e suas exigências quanto aos resultados da aprendizagem esperados, gestão do ambiente de aprendizagem, duração da jornada, estudo coletivo, troca de experiências, salário etc. Quando essas condições objetivas não permitem que o professor se realize como gênero humano, aprimorando-se e desenvolvendo novas capacidades, conduzindo com autonomia suas ações, criando necessidades de outro nível e possibilitando satisfazê-las, ou seja, não se sentindo feliz, que não desenvolve energia mental e física livre, mas mortifica sua mente e sua vida, esse tipo de trabalho o aliena e o adocece.

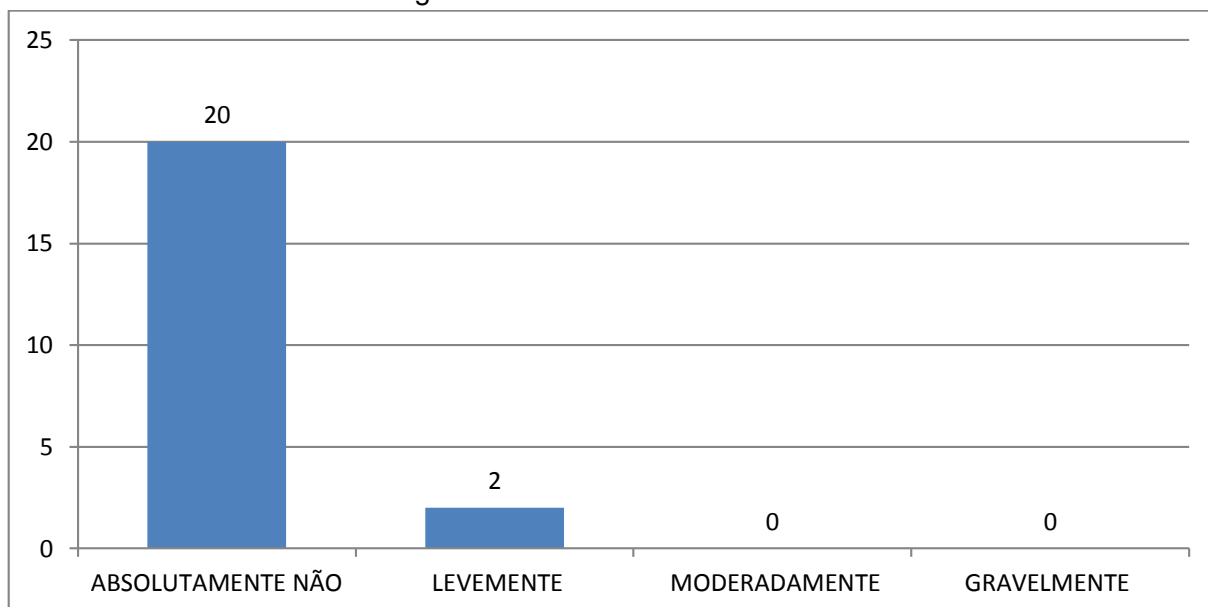
Codo (1999) estudou uma amostra nacional de quase 39.000 (trinta e nove mil) educadores e descobriu que 32% tinham baixo envolvimento emocional com as tarefas, 25% estavam emocionalmente exaustos e 11% estavam despersonalizados, de fato, 48% da população estudada relatou Burnout.

## **ESCALA DE ANSIEDADE DE BECK (BECK-A)**

### **1-Dormência ou formigamento**

Pelo número de respostas, pudemos perceber que 9 % dos docentes já sentiram dormência e formigamento; 20 professores não sentiram nada; e 02 sentiram de forma leve.

Gráfico 01 - Dormência e formigamento

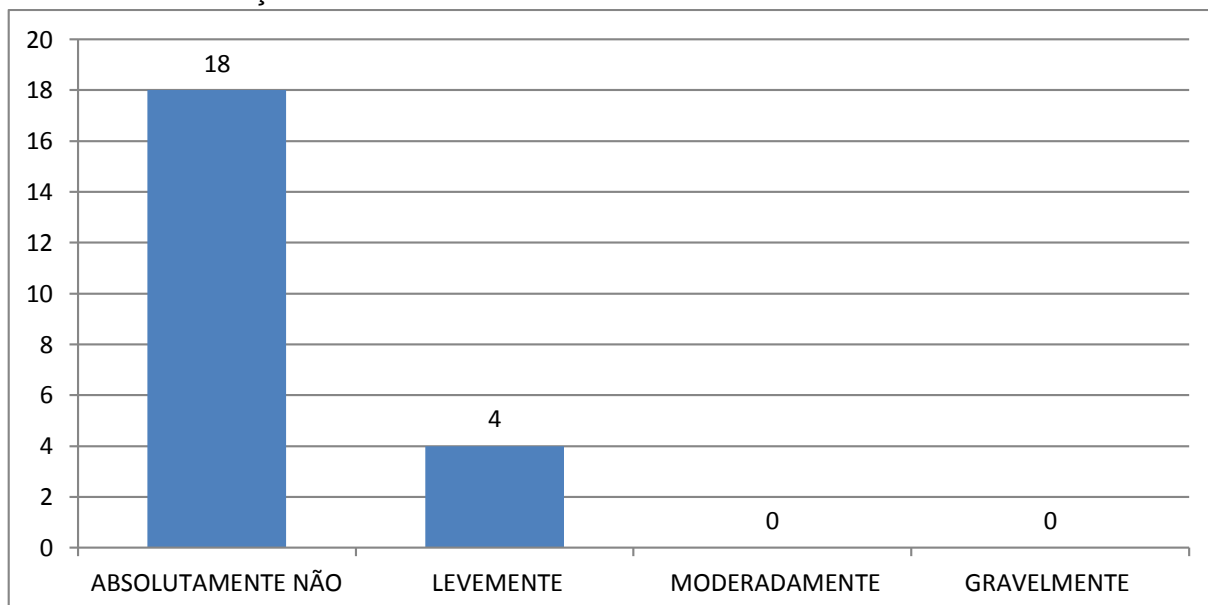


Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 2 - Sensações de calor

Obtivemos um total de 18 % que já tiveram sensações de muito calor. Onde 18 professores não sentiram nada; e 04 sentiram de forma leve.

Gráfico 02 - sensações de calor

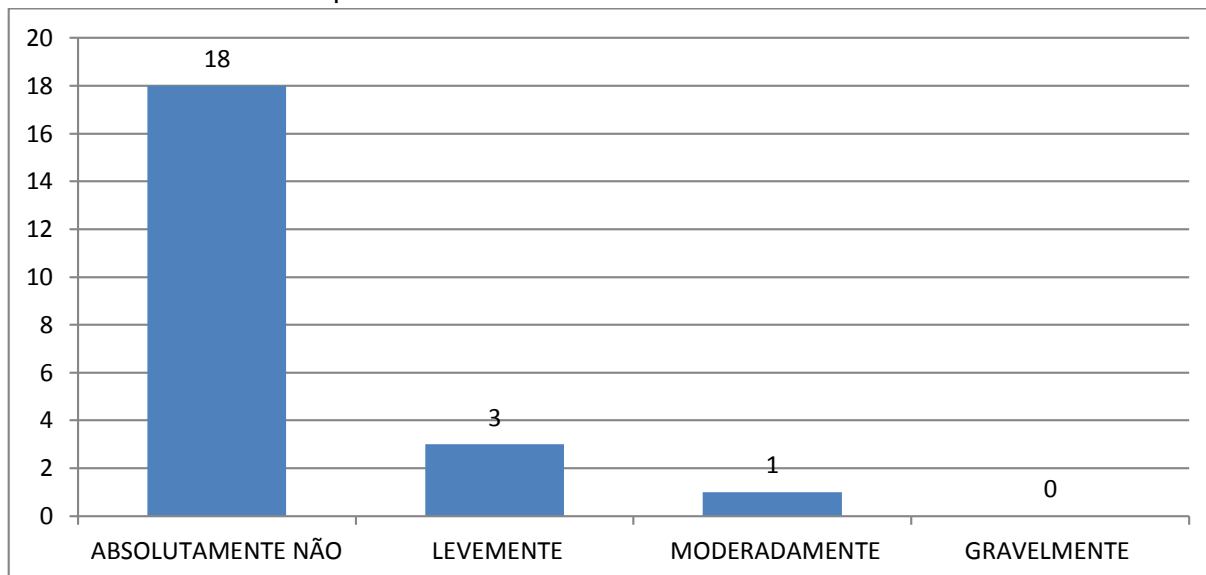


Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

### 3 - Tremor nas pernas

Tremores nas pernas não foram evidenciados fortemente. 18 professores não sentiram nada; 03 sentiram de forma leve e 01 moderadamente.

Gráfico 03 - Tremor nas pernas

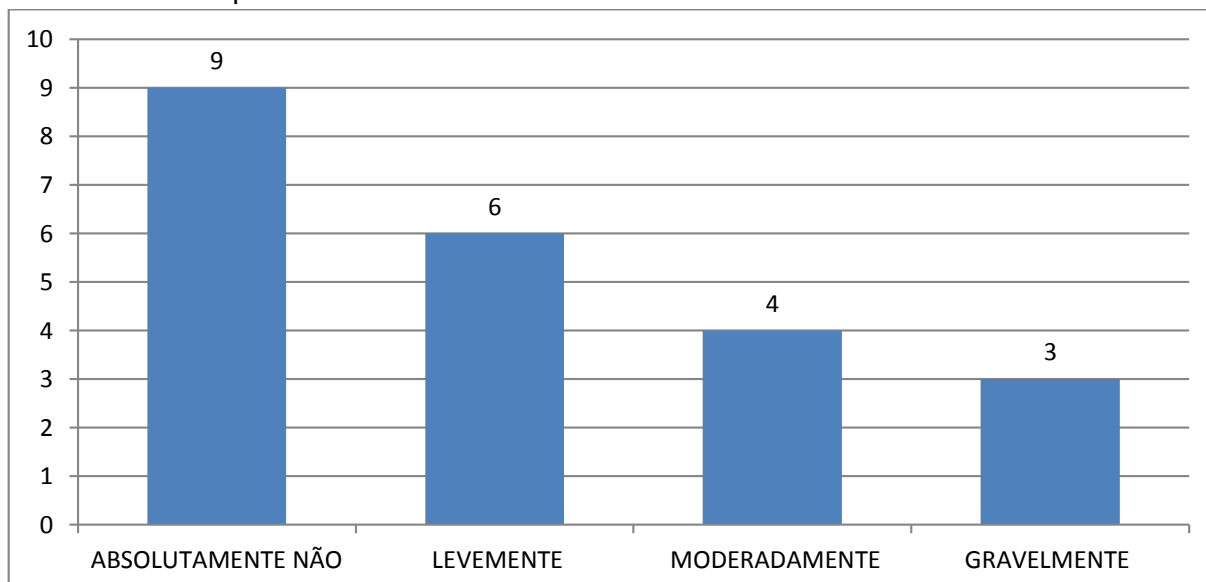


Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

### 4 - Incapaz de relaxar

Para este tipo de doença, podemos afirmar que um total de 64% dos docentes já tiveram dificuldades para relaxamento, uns mais levemente; outros, o incomodou moderadamente; já outro grupo, alegou que foi muito desagradável.

Gráfico 04 - Incapaz de relaxar

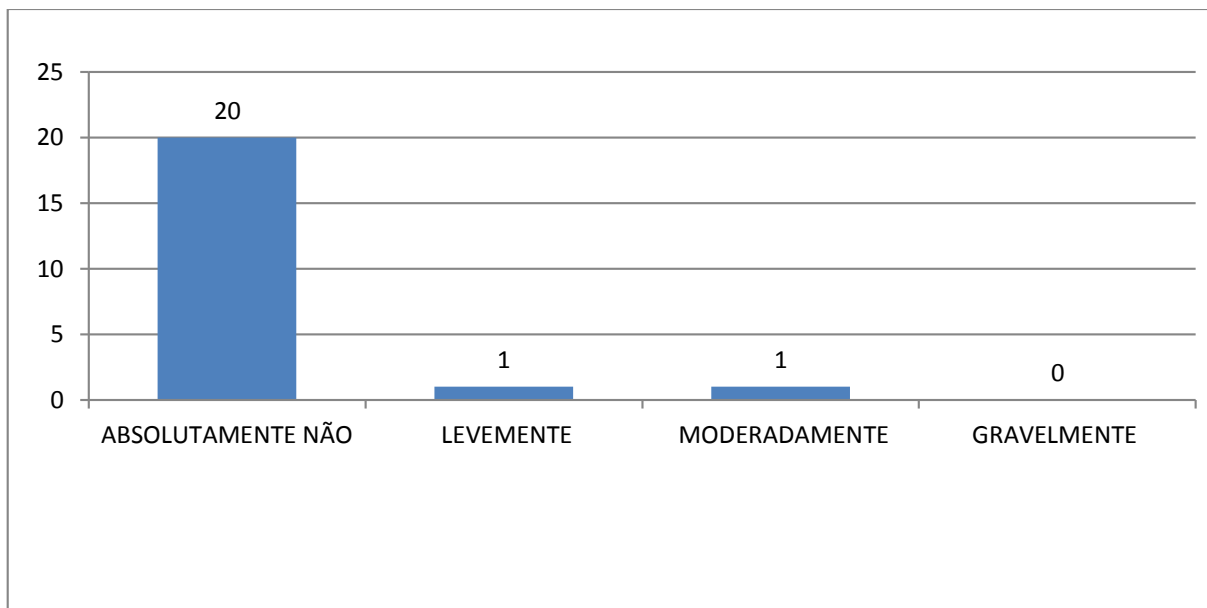


Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.



## 5 - Medo de acontecimentos ruins

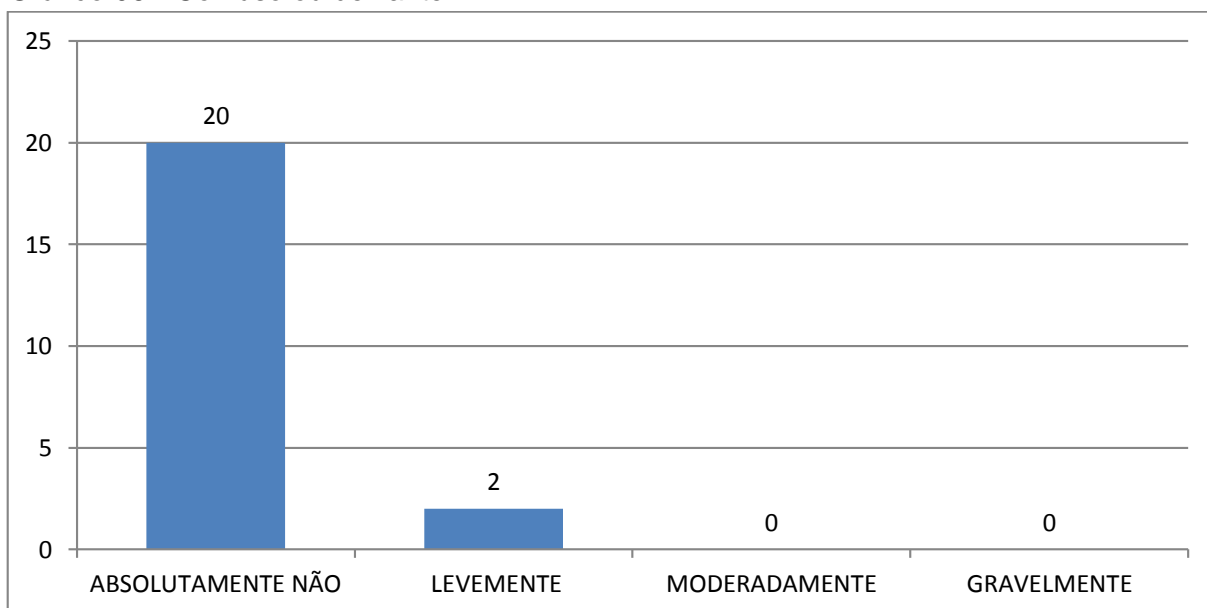
Gráfico 05 - Medo de acontecimentos ruins



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 6 - Confuso ou delirante

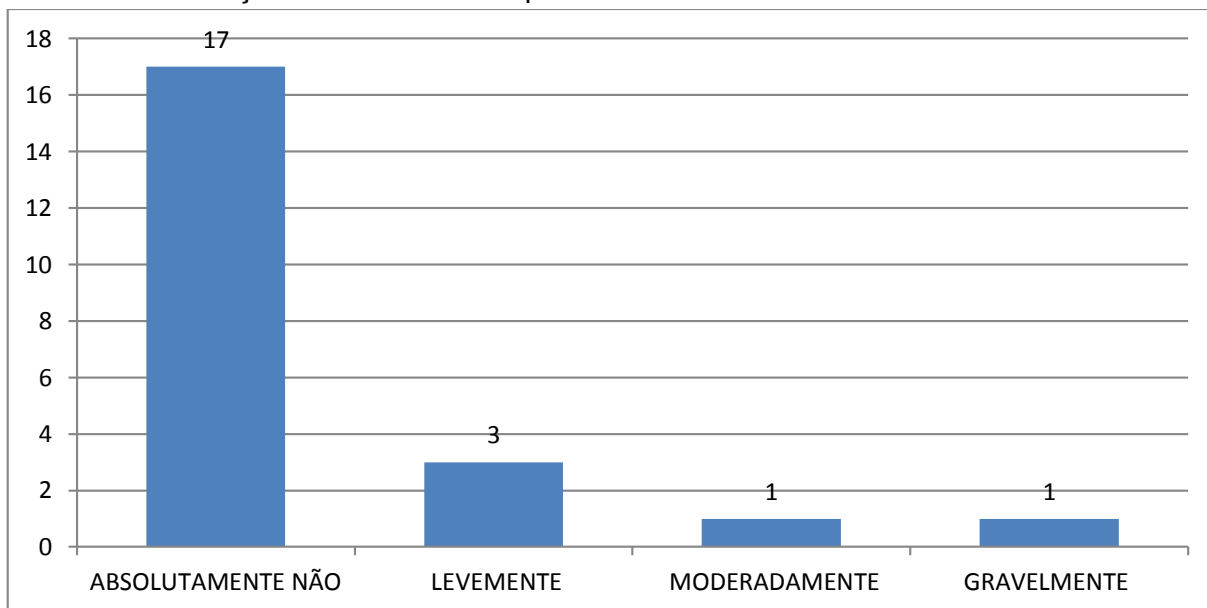
Gráfico 06 - Confuso ou delirante



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 7 - Coração batendo forte e rápido

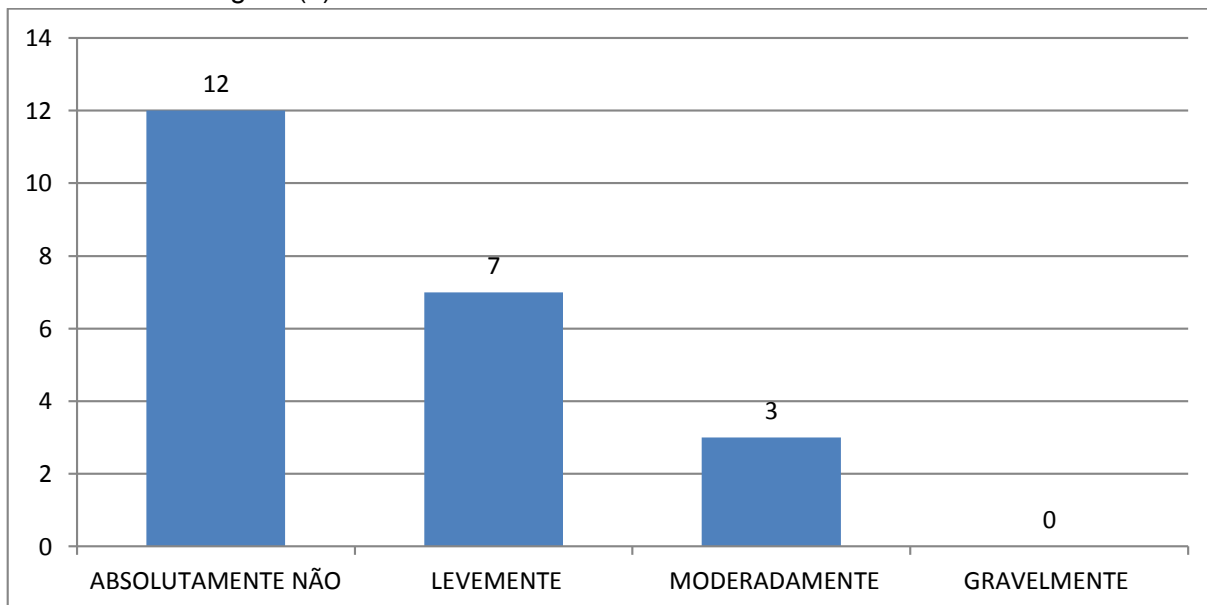
Gráfico 07 - Coração batendo forte e rápido



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 8 - Inseguro (a)

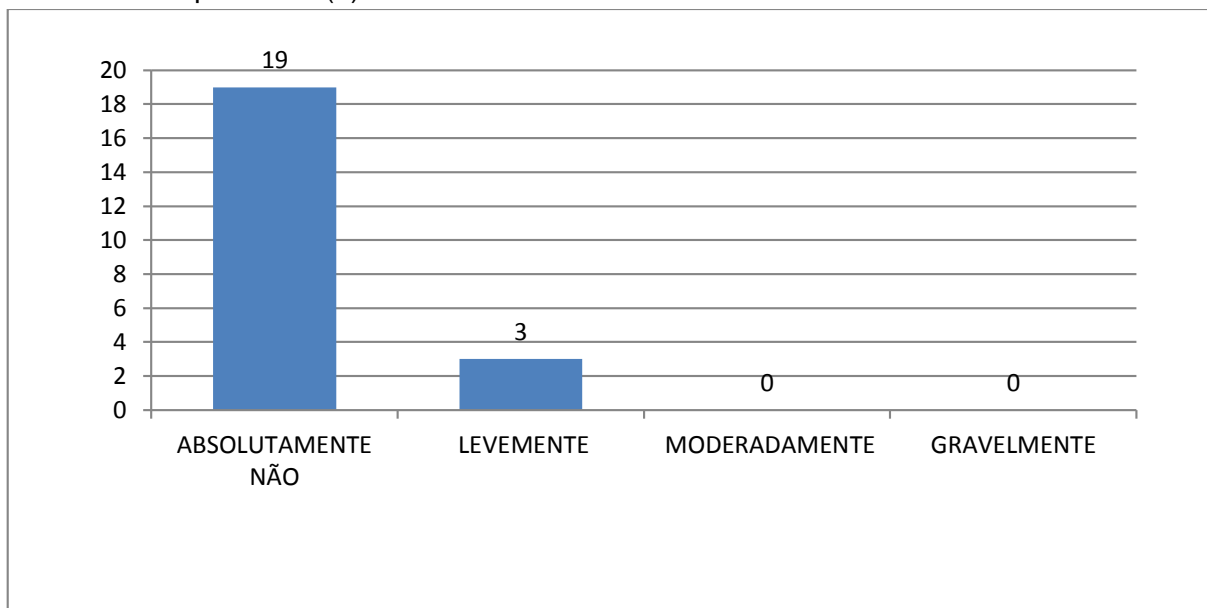
Gráfico 08 - Inseguro (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 9 - Apavorado (a)

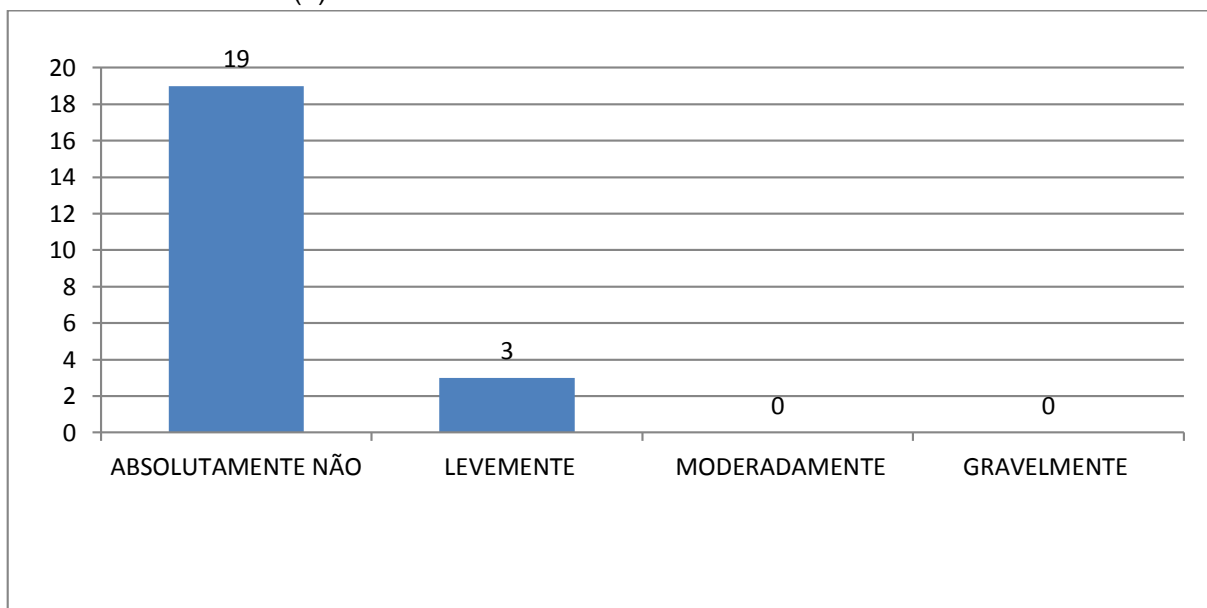
Gráfico 09 - Apavorado (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 10 - Nervoso (a)

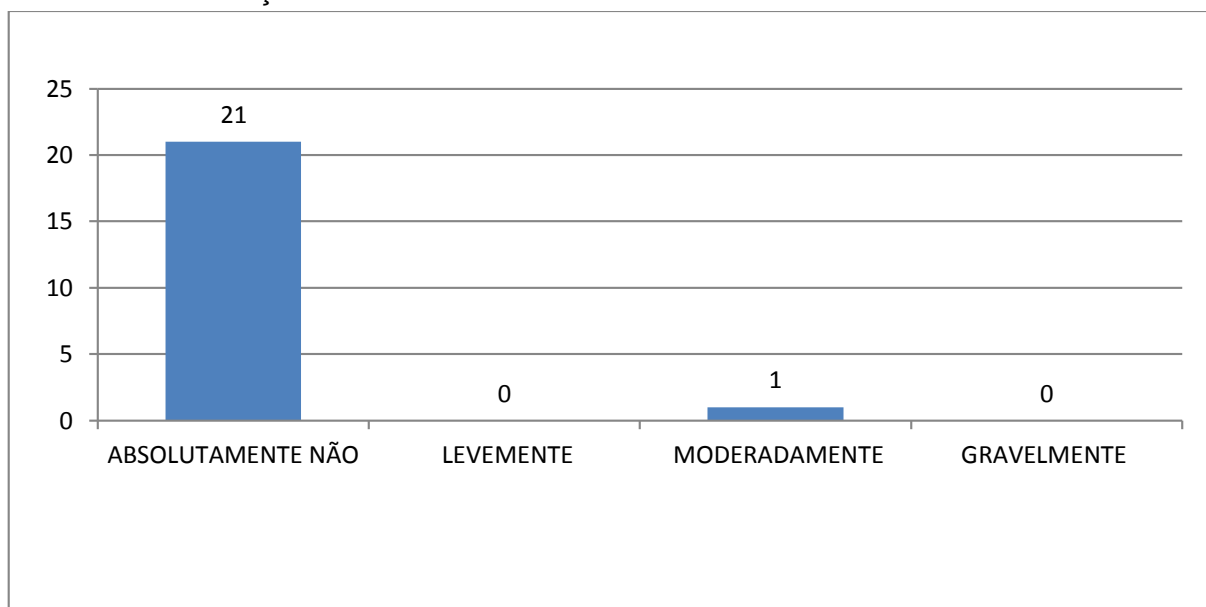
Gráfico 10 - Nervoso (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 11 - Sensação de sufocamento

Gráfico 11 - Sensação de sufocamento

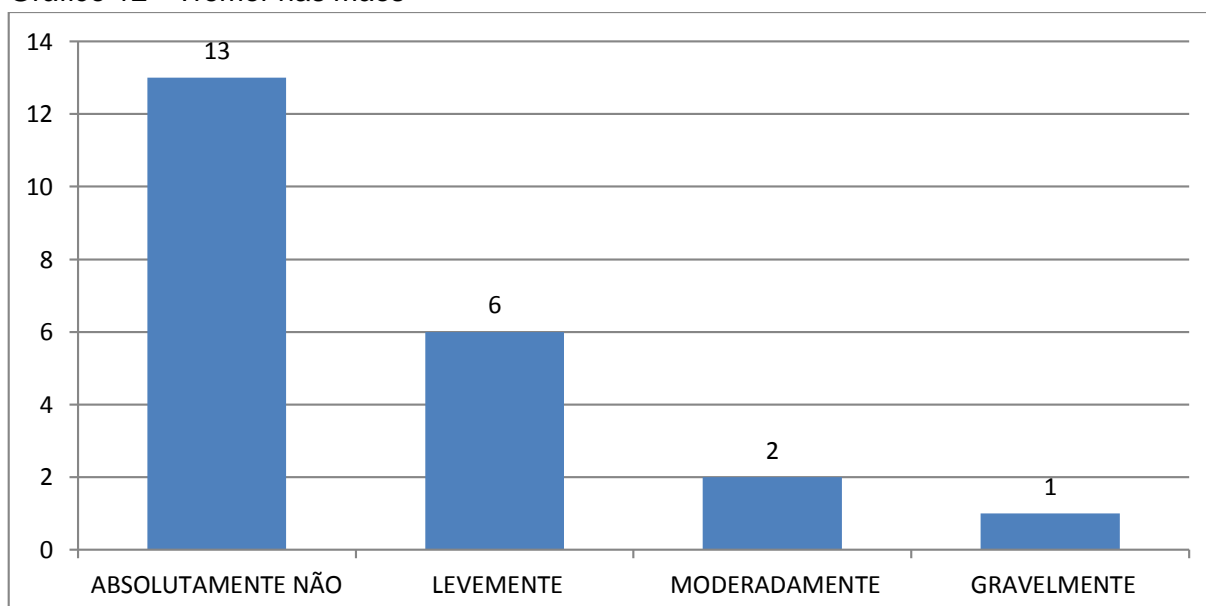


Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 12 - Tremor nas mãos

Para nossos estudos, este dado é muito forte, pois os resultados indicam que 41% já tiveram tremor nas mãos.

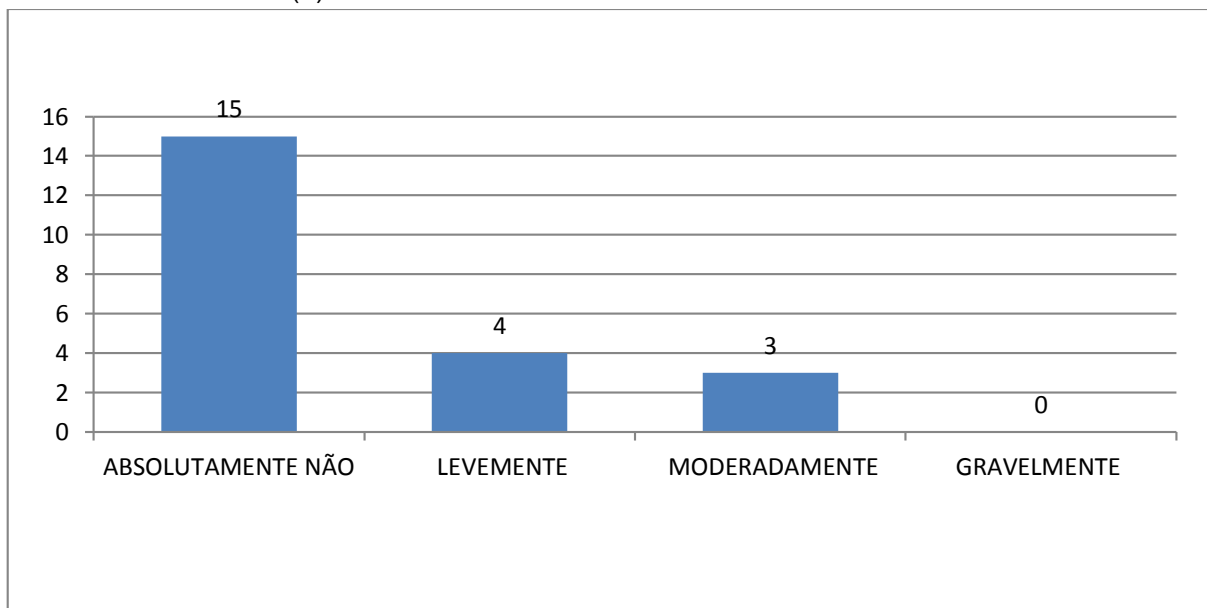
Gráfico 12 - Tremor nas mãos



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

### 13 - Trêmulo (a)

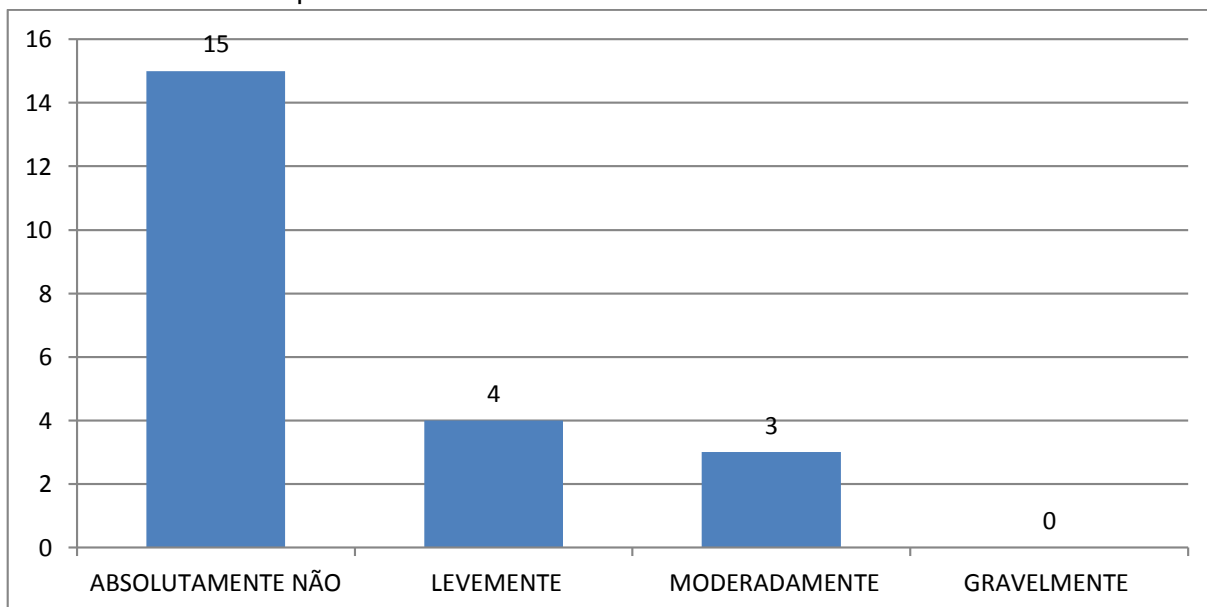
Gráfico 13 - Trêmulo (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

### 14 - Medo de perder o controle

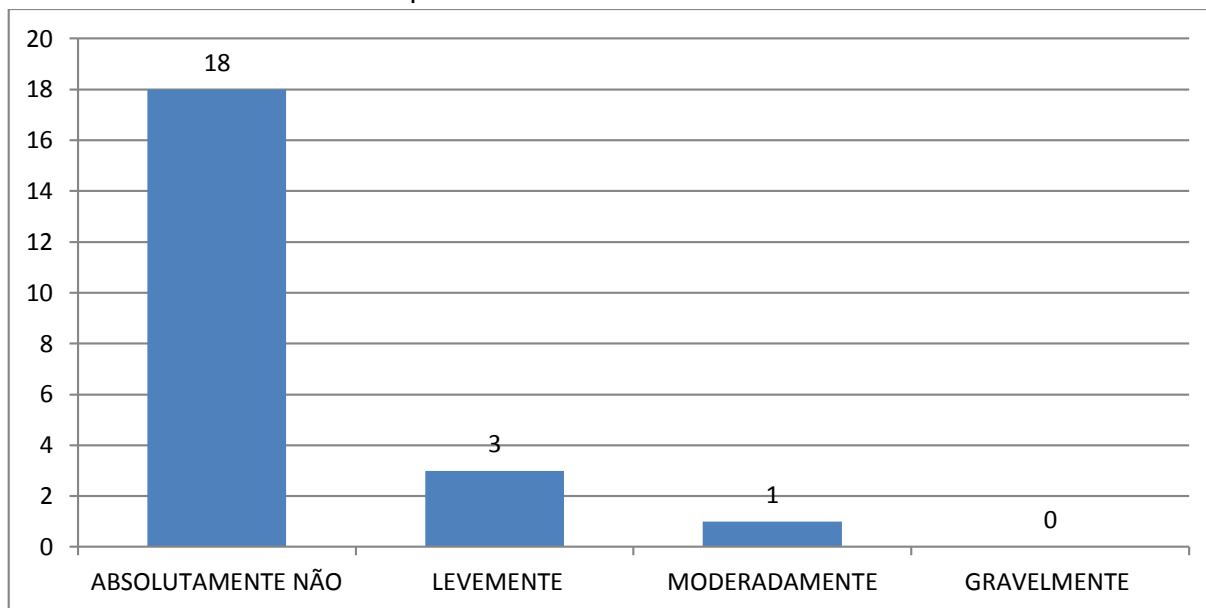
Gráfico 14 - Medo de perder o controle



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 15 - Dificuldade de respirar

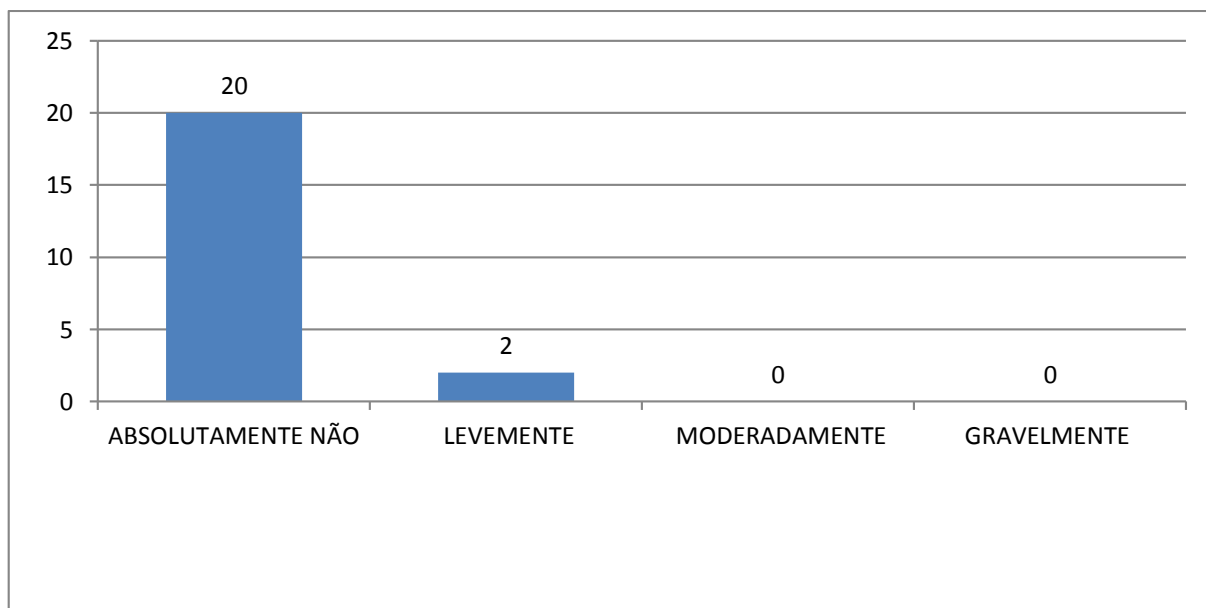
Gráfico 15 - Dificuldade de respirar



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 16 - Medo de morrer

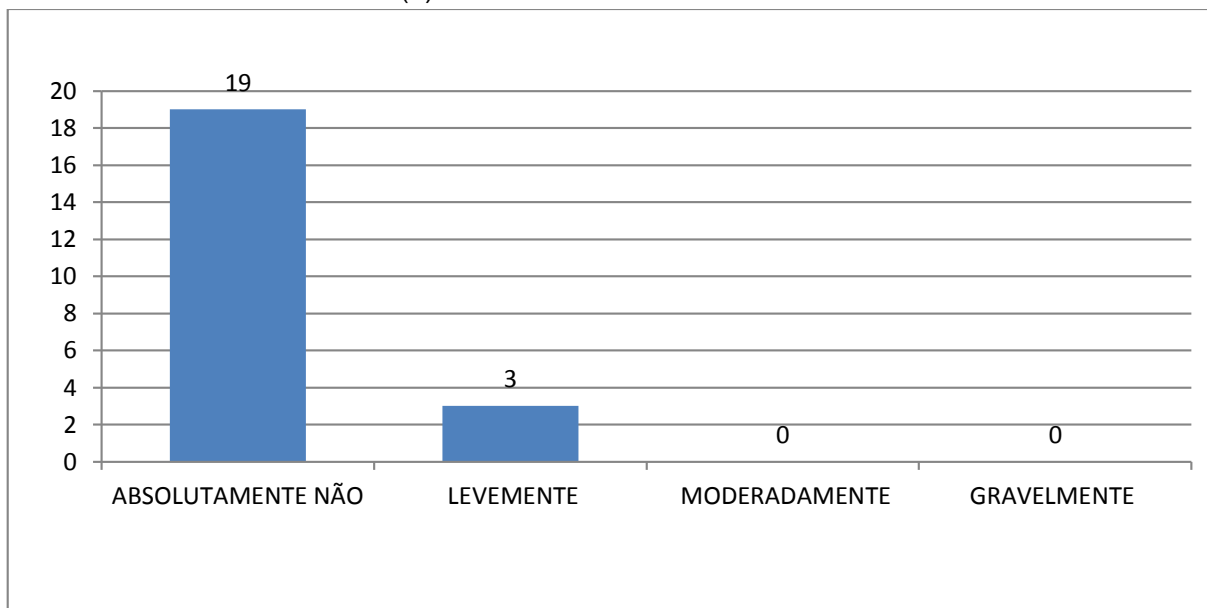
Gráfico 16 - Medo de morrer



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 17 - Assustado (a)

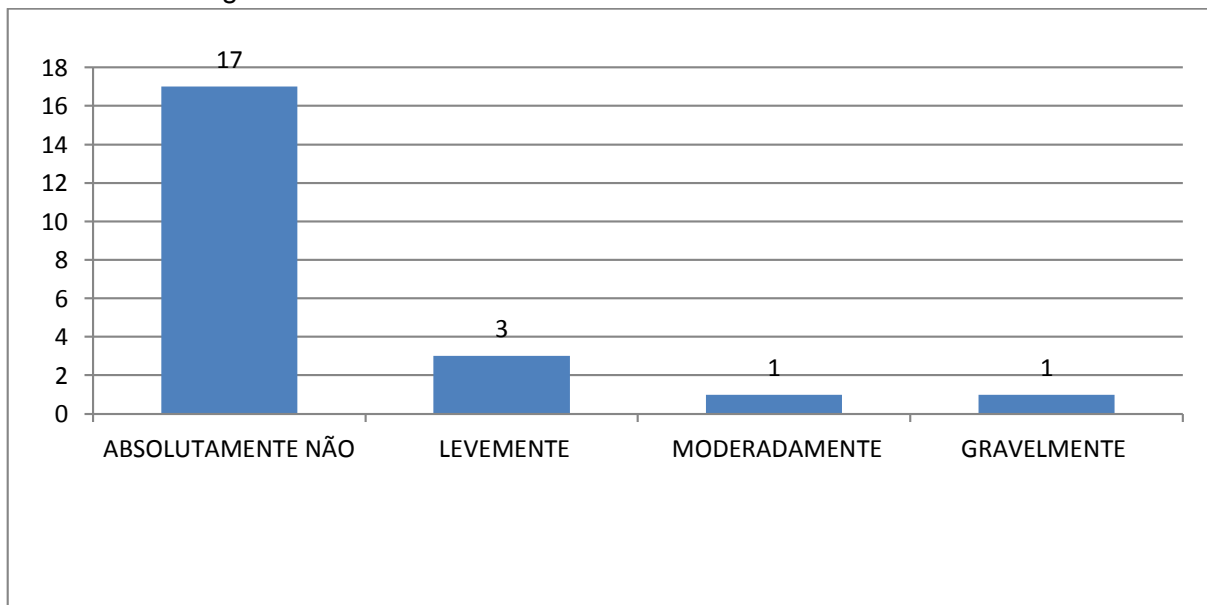
Gráfico17 - Sentiu assustado (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 18 - Indigestão ou desconforto abdominal

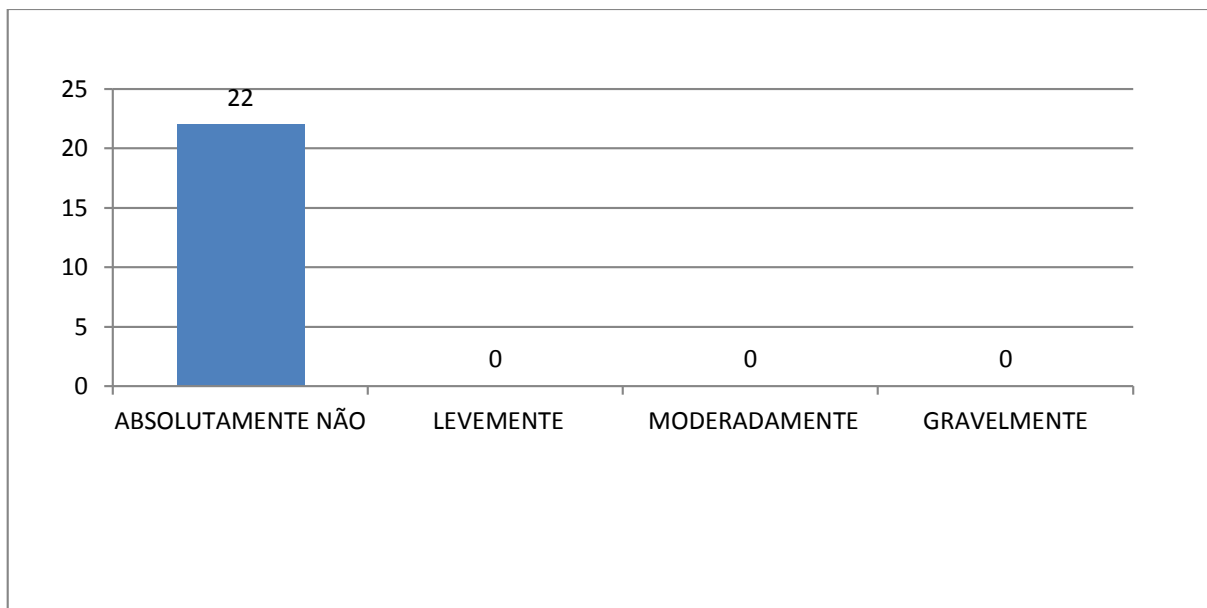
Gráfico 18 - Indigestão ou desconforto abdominal



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 19 - Desmaios

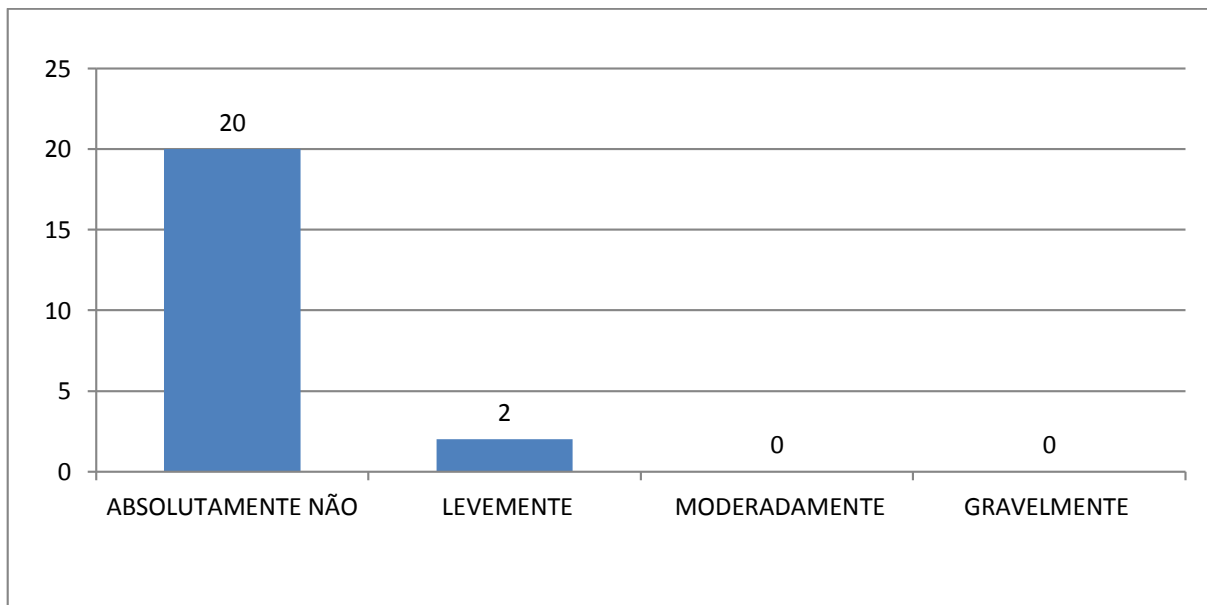
Gráfico 19 - Desmaios



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## 20 - Rubores faciais

Gráfico 20 - Rubores faciais

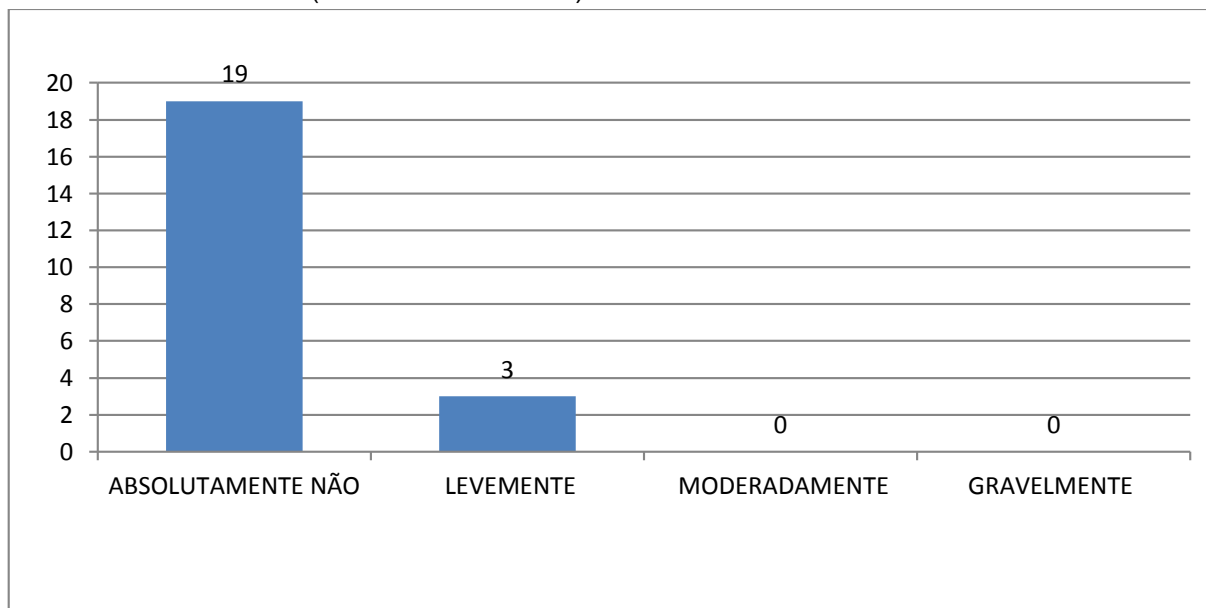


Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.



## 21 - Sudorese (não devido ao calor)

Gráfico 21 - Sudorese (não devido ao calor)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

Os gráficos anteriores apontam os principais sinais/sintomas indicados pelos docentes. Optamos por analisá-los de forma conjunta. Todos os gráficos (medo de morrer, rubores, desmaios, sudorese, indigestão abdominal, tremores das mãos, respiração, dificultada, fadiga) foram citados pelos docentes, embora, normalmente com uma prevalência menor que 30%.

Nascimento (2020) nos ajuda a compreender estas respostas, uma vez que seus estudos, sobre a temática, indicam que há uma multiplicidade de sentimentos e percepções dolorosas apontadas pelos profissionais, que compõem o seu sofrimento diante de seu trabalho, dentre os quais podemos elencar: “fadiga, ansiedade, tremores nas mãos, rubores, cansaço, tristeza, tensão, sudoreses, aflição, desânimos, falta de confiança no futuro.

Pelas indicações das doenças/sintomas, notamos que possivelmente o número de atestados aumenta devido às situações indicadas. Nascimento (2020) aponta severamente que “seus estudos sobre as condições do trabalho docentes e suas relações com o adoecimento do professor da Rede Pública, assunto de nossa temática, demonstram que as principais questões estão relacionadas à falta de estrutura física, salas lotadas, ausências de recursos materiais humanos, cansaço,

salários baixos, que exigem dos professores uma carga horária de 50 (cinquenta horas)”, item confirmado por nossos respondentes.

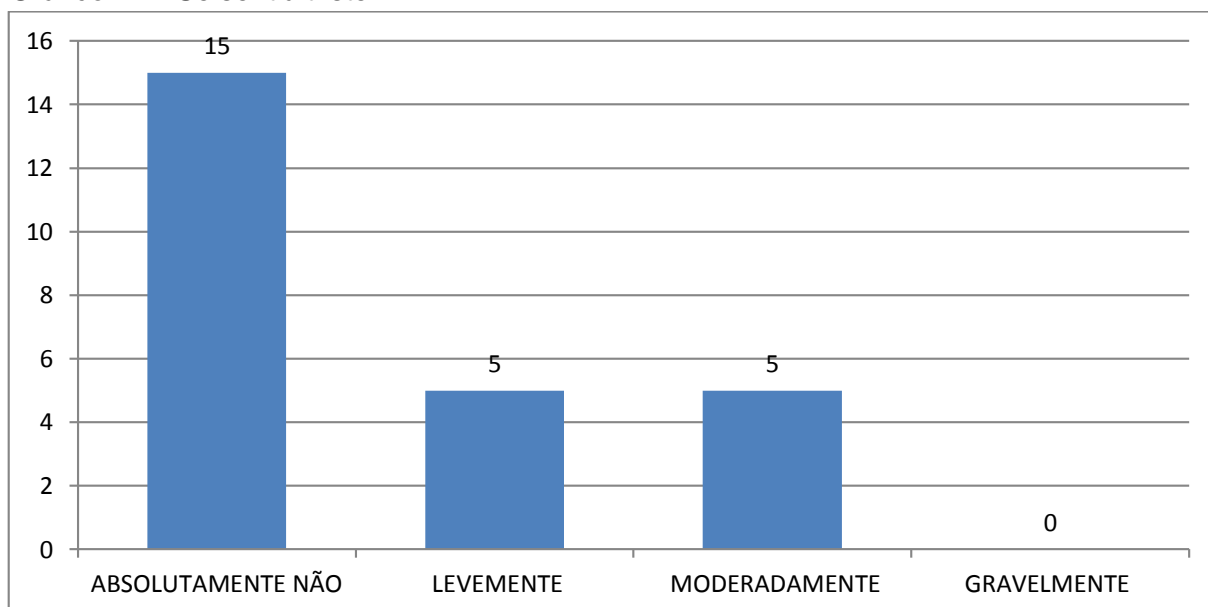
### ESCALA DE DEPRESSÃO DE BECK (BDI)

Onde:

- 0- Absolutamente não
- 1- Levemente
- 2- Moderadamente
- 3- Gravemente

Grupo 01

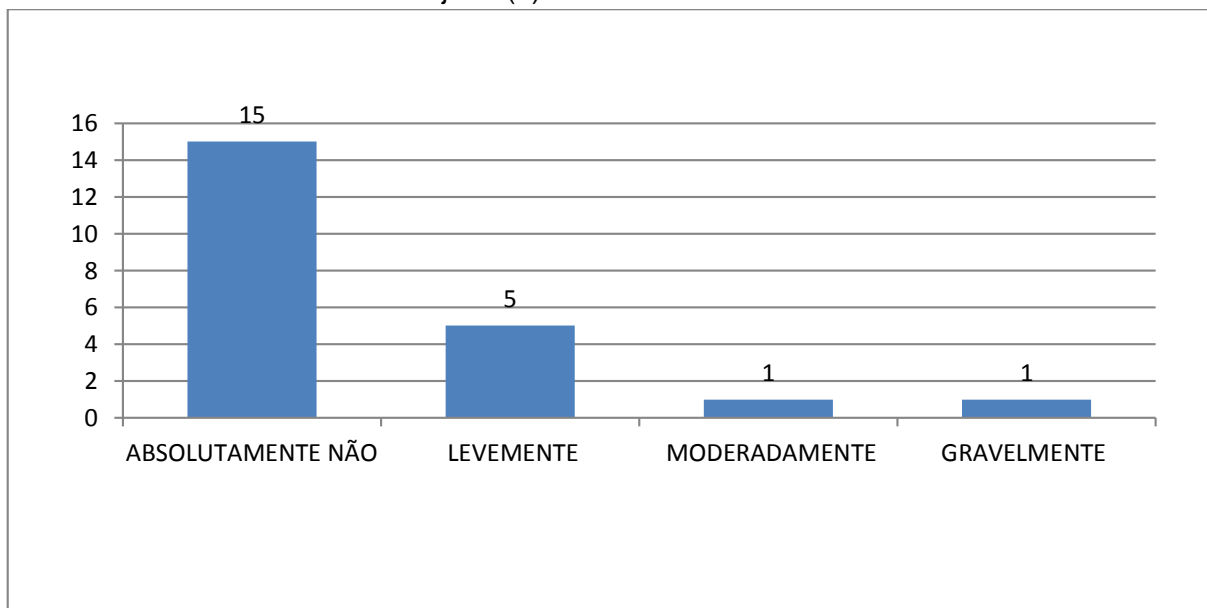
Gráfico 22 - Se sentiu triste.



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 02

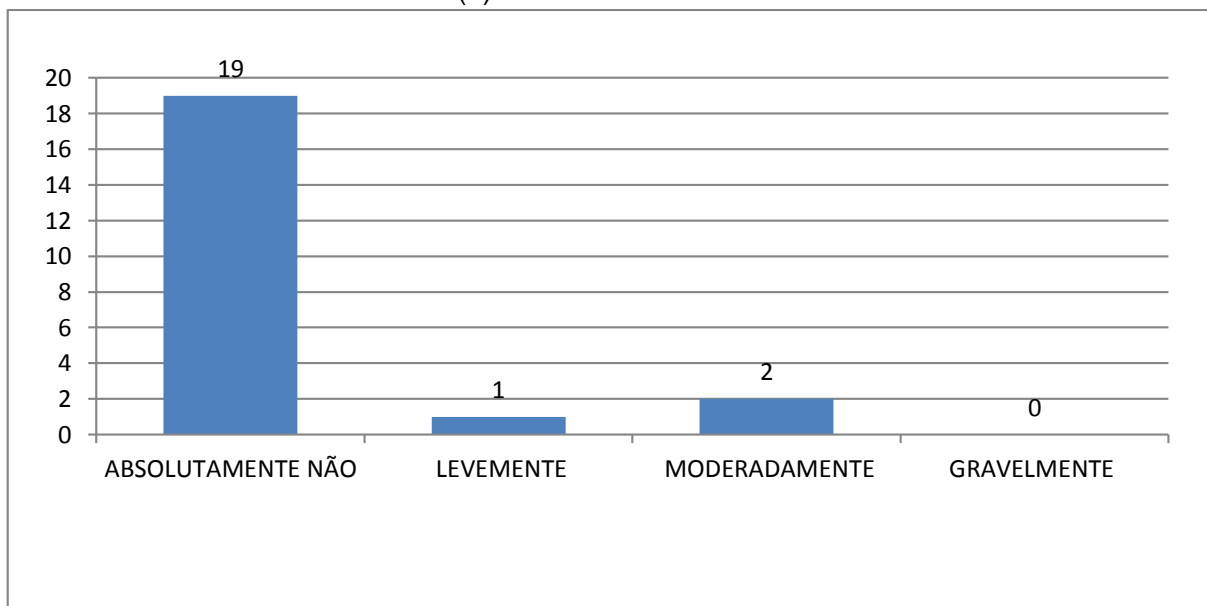
Gráfico 23 - Se sentiu desencorajado (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 03

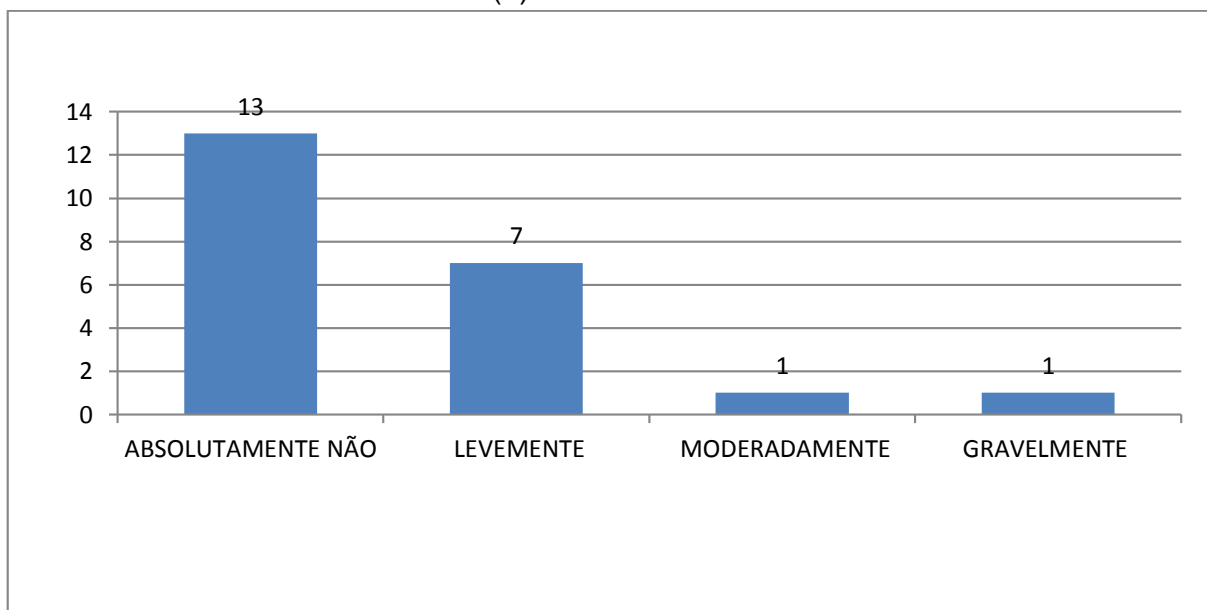
Gráfico 24 - Se sentiu fracassado (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 04

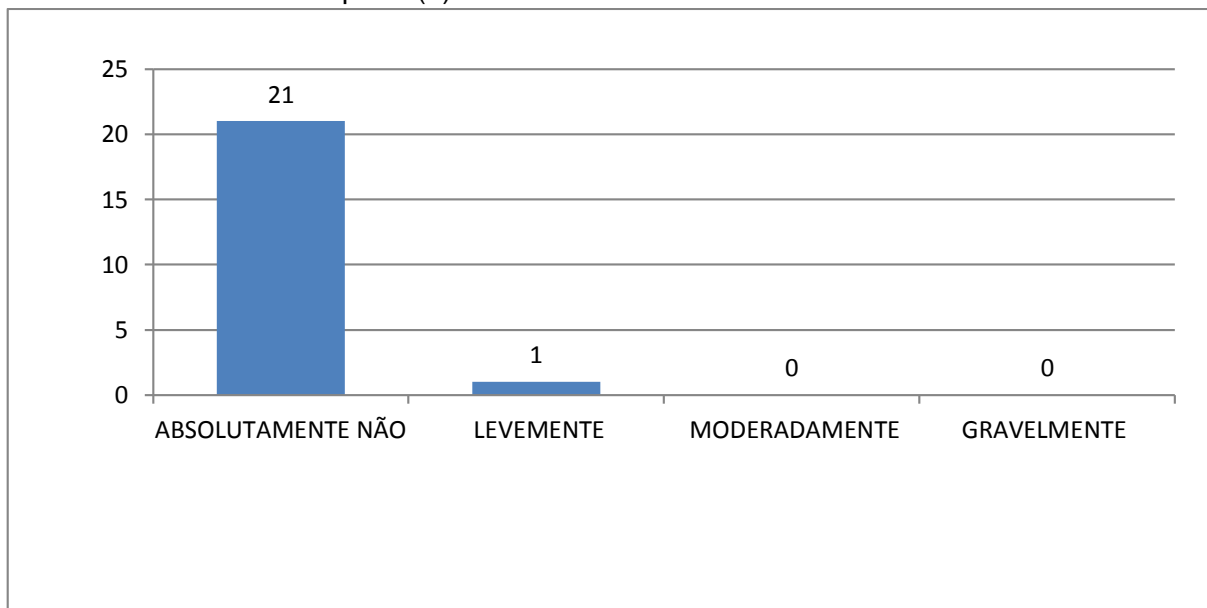
Gráfico 25 - Se sentiu insatisfeito (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 05

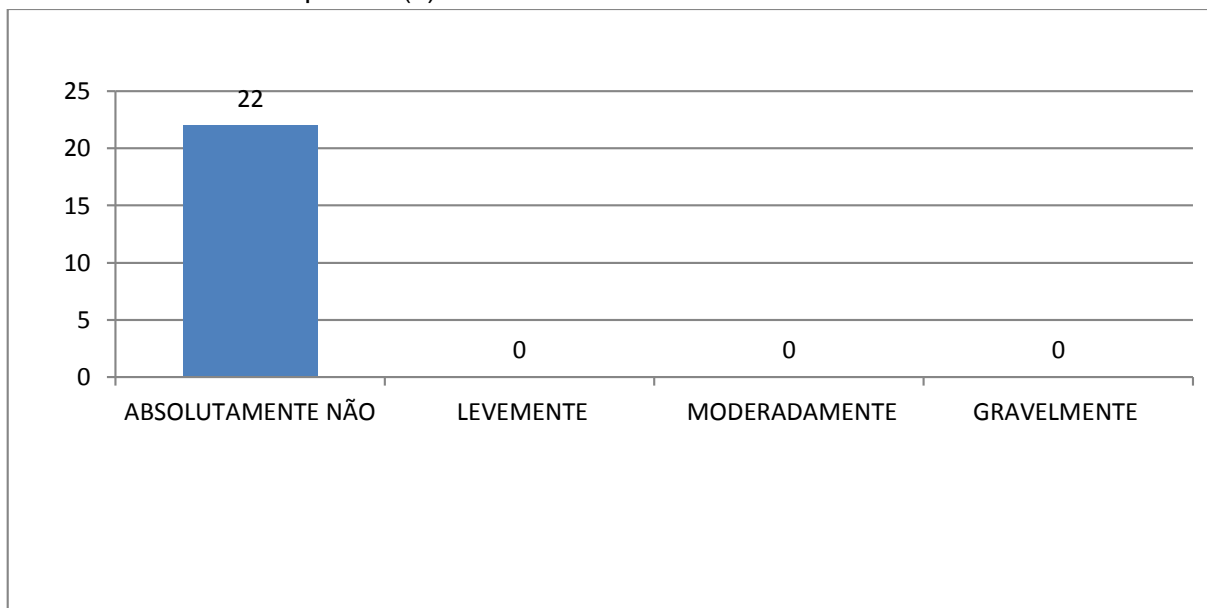
Gráfico 26 - Se sentiu culpado (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 06

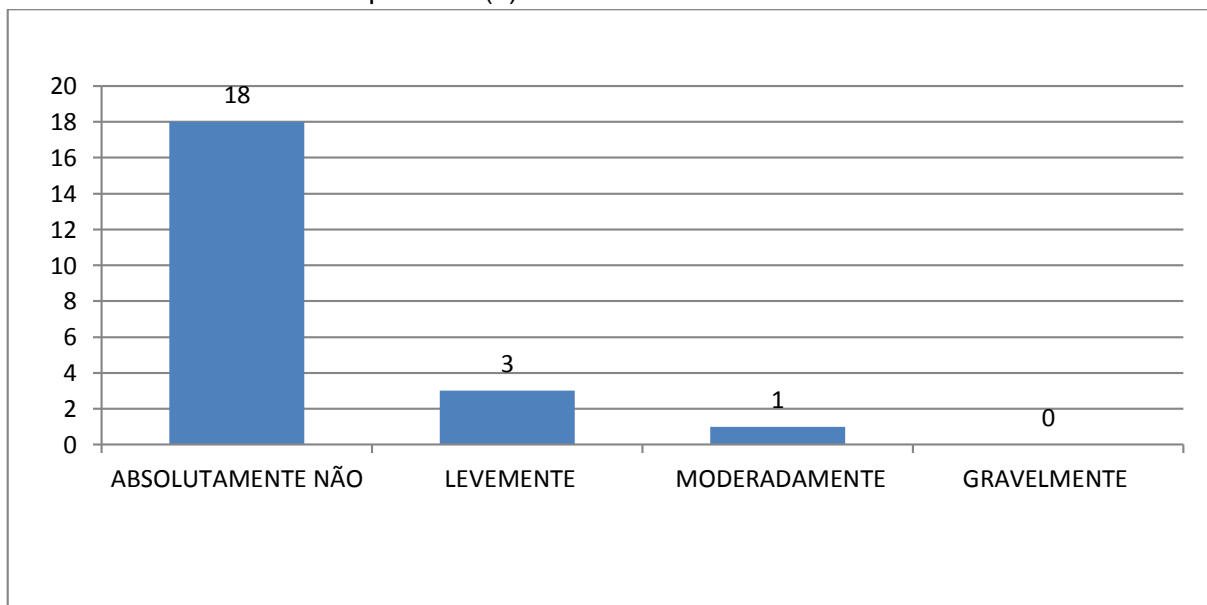
Gráfico 27 - Se sentiu punido (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 07

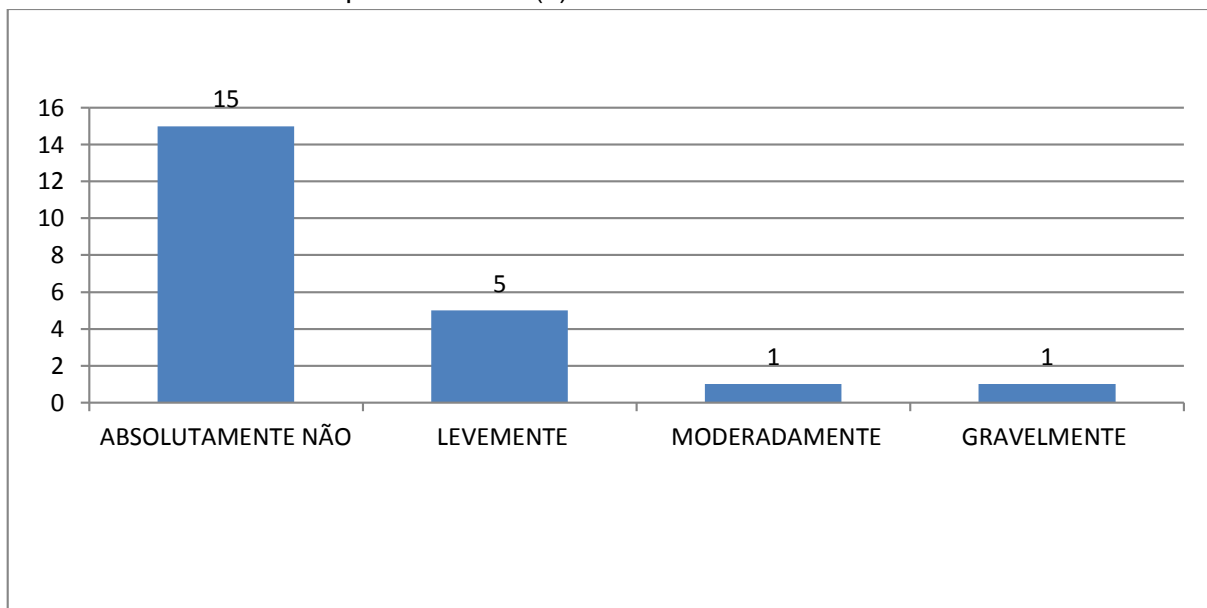
Gráfico 28 - Se sentiu desapontado (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 08

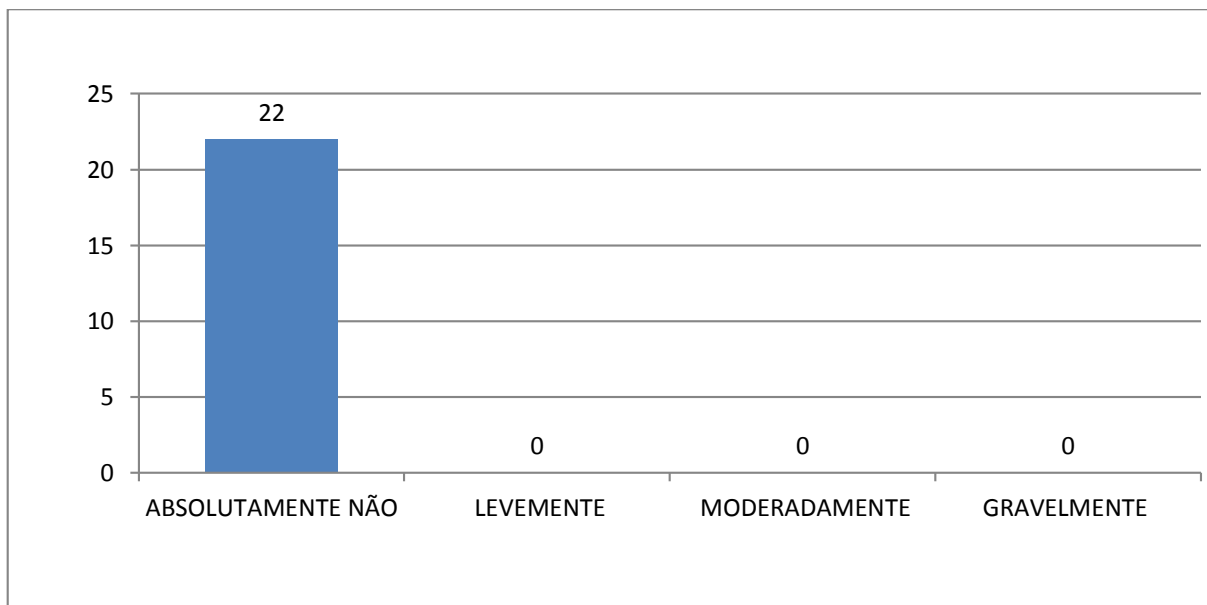
Gráfico 29 - Se sentiu responsabilizado (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 09

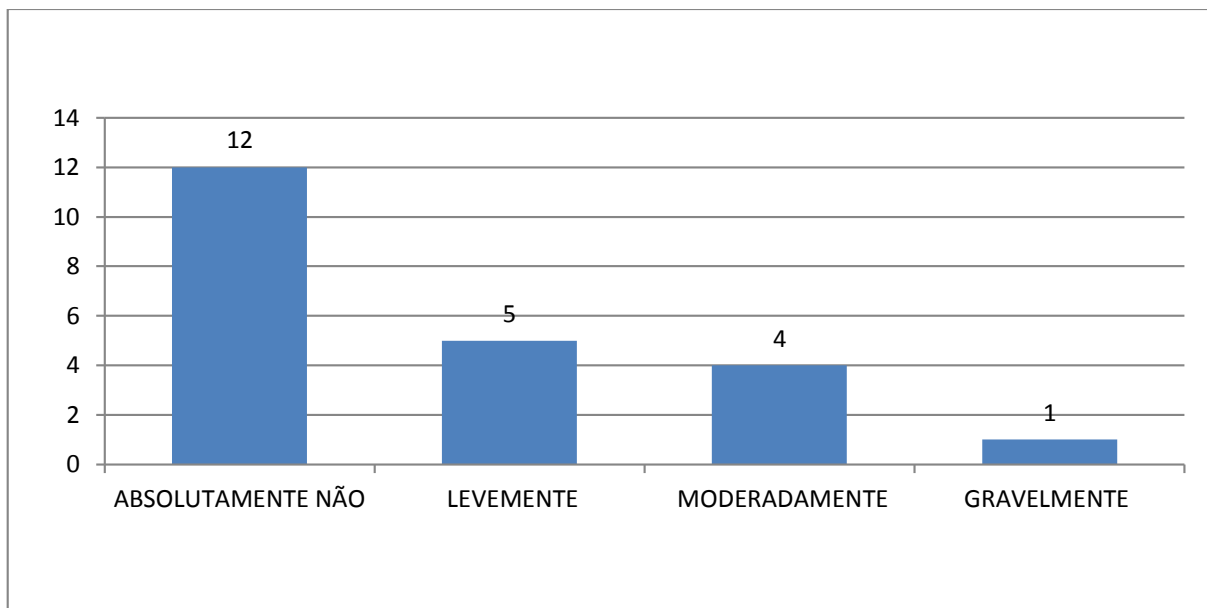
Gráfico 30 - Sentiu vontade de morrer



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 10

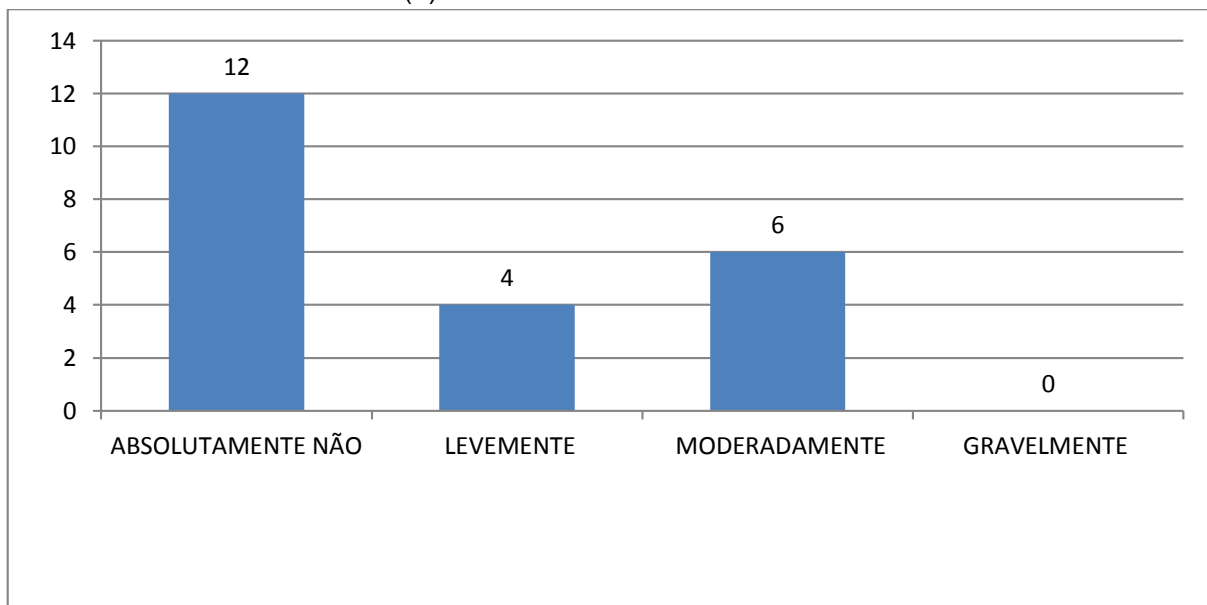
Gráfico 31 - Sentiu vontade de chorar



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 11

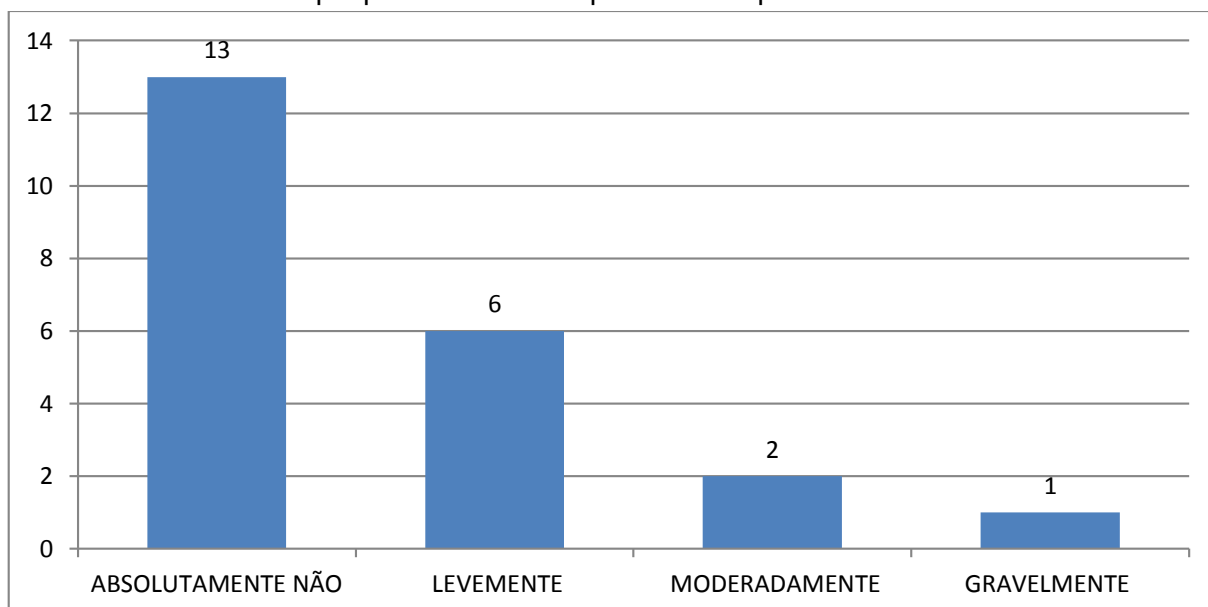
Gráfico 32 - Se sentiu irritado (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 12

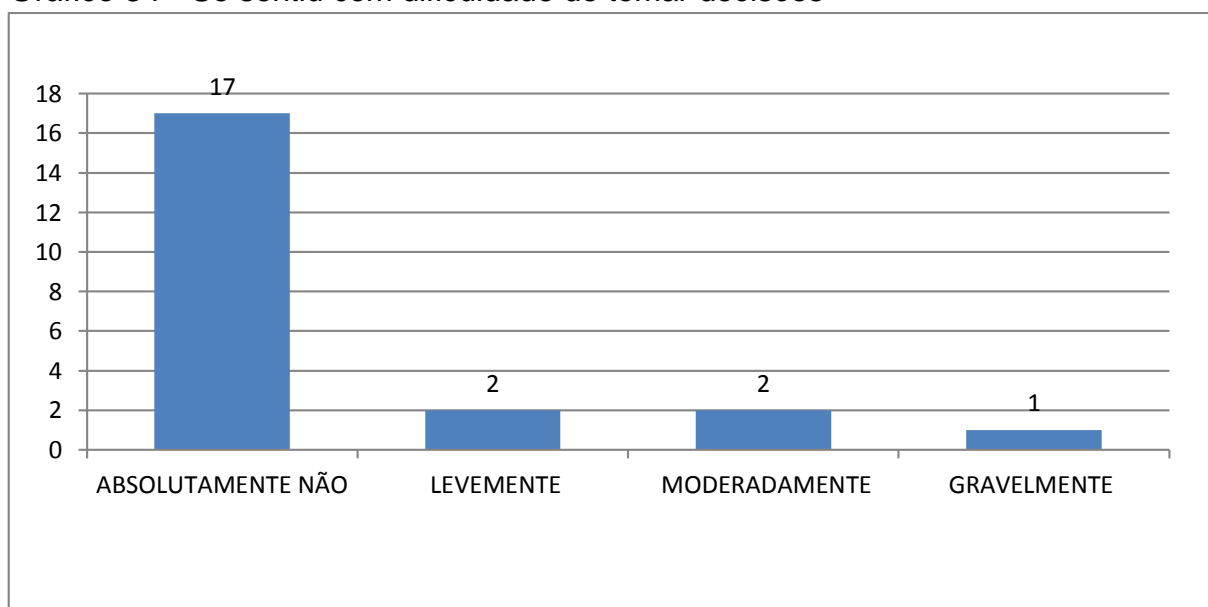
Gráfico 33 - Se sentiu que perdeu interesse pelas outras pessoas



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 13

Gráfico 34 - Se sentiu com dificuldade de tomar decisões

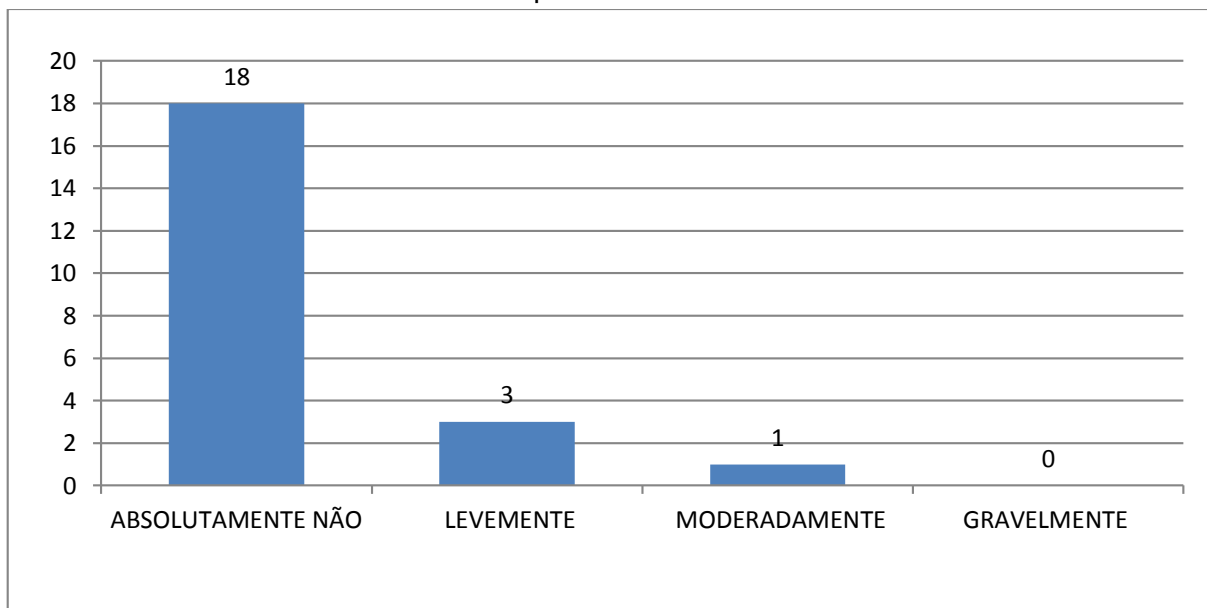


Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.



## Grupo 14

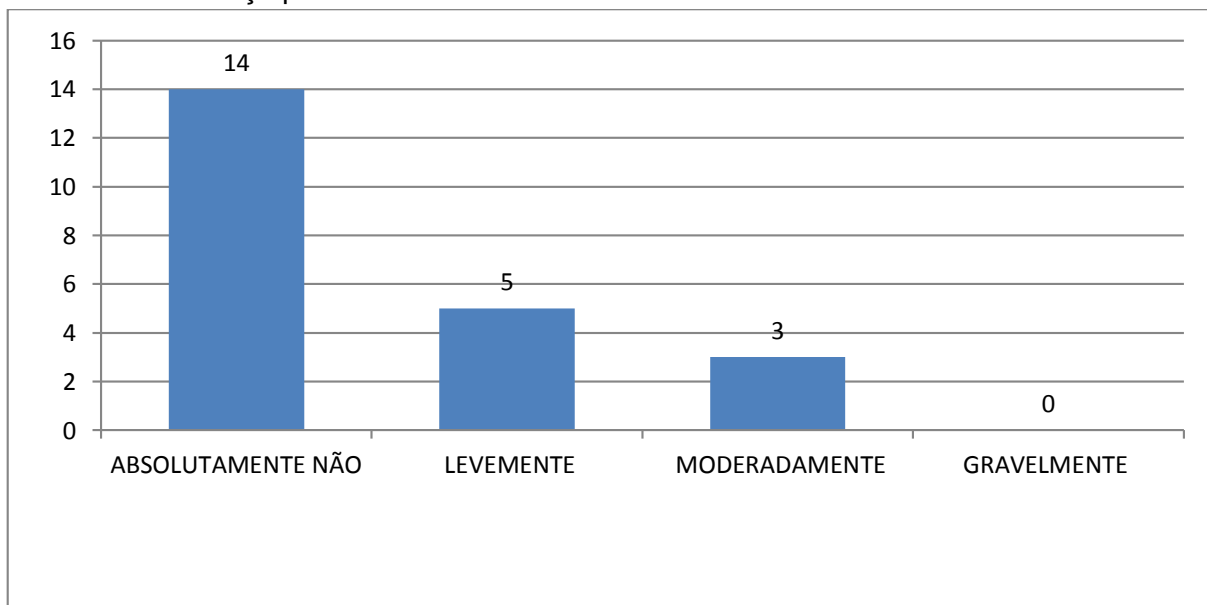
Gráfico 35 - Como se sente sobre sua aparência



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 15

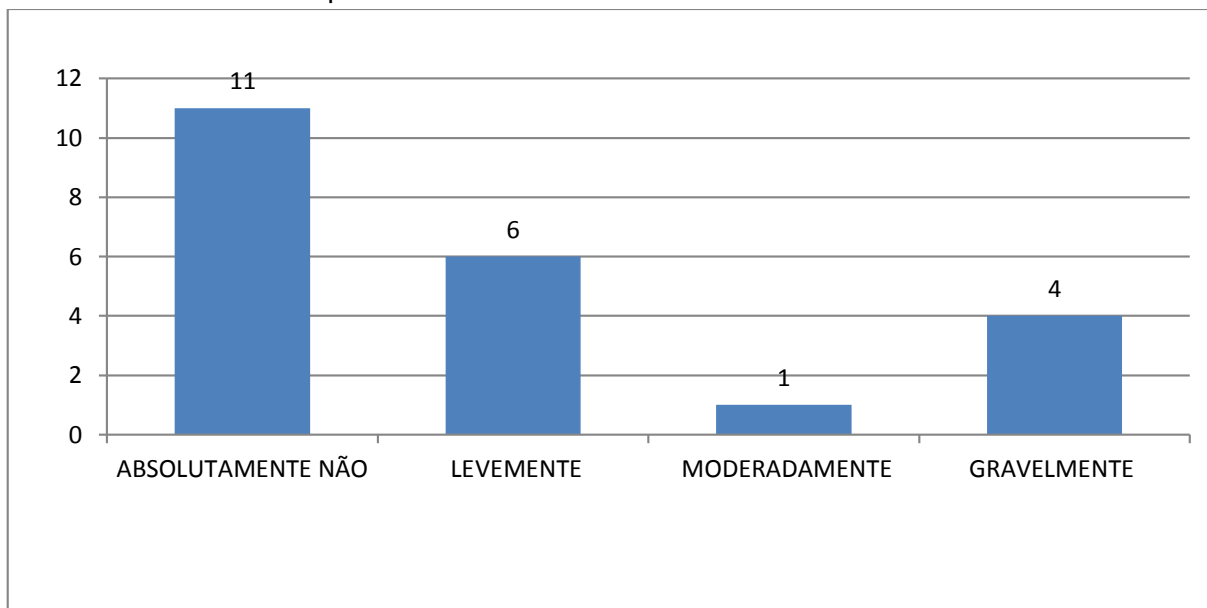
Gráfico 36 - Esforça para trabalhar



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 16

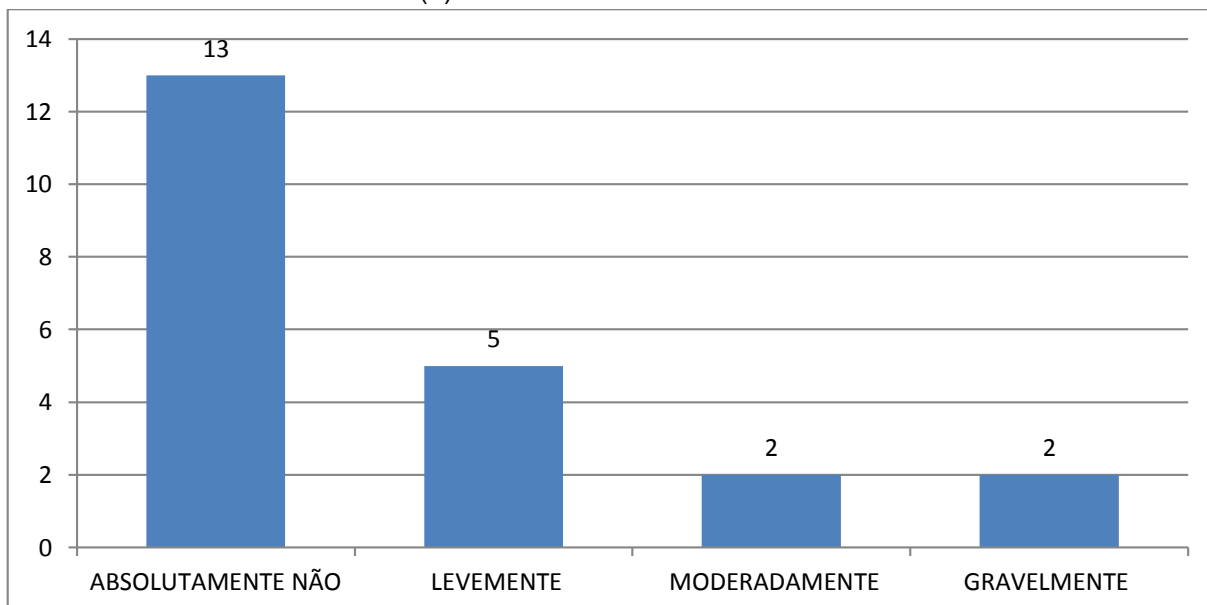
Gráfico 37 - Dificuldade para dormir



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 17

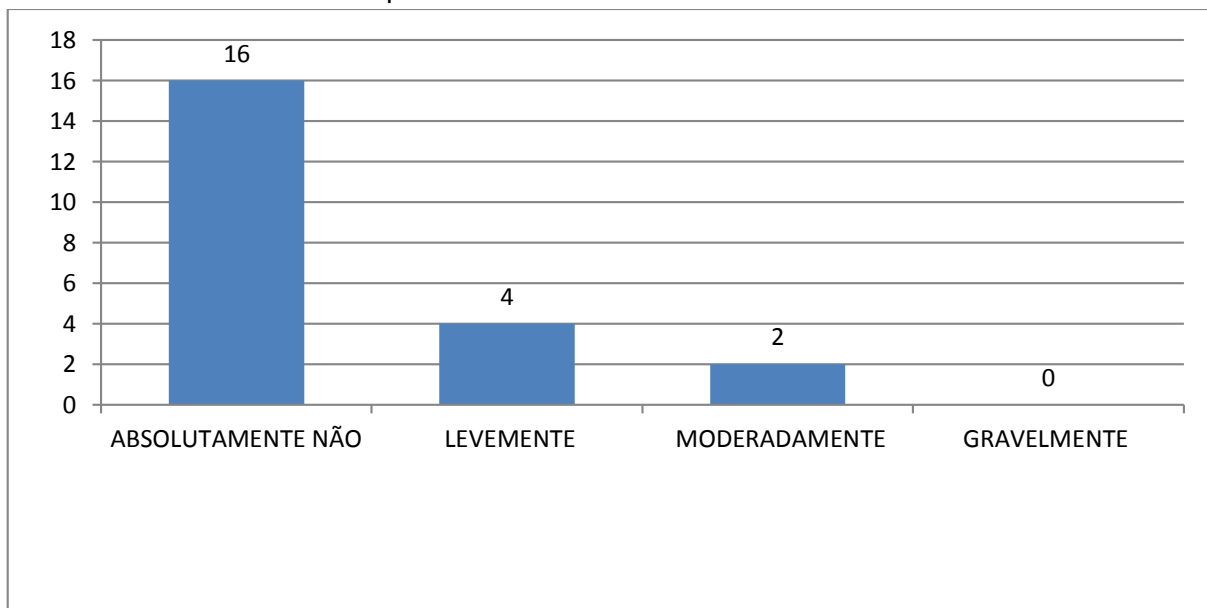
Gráfico 38 - Se sente cansado (a)



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 18

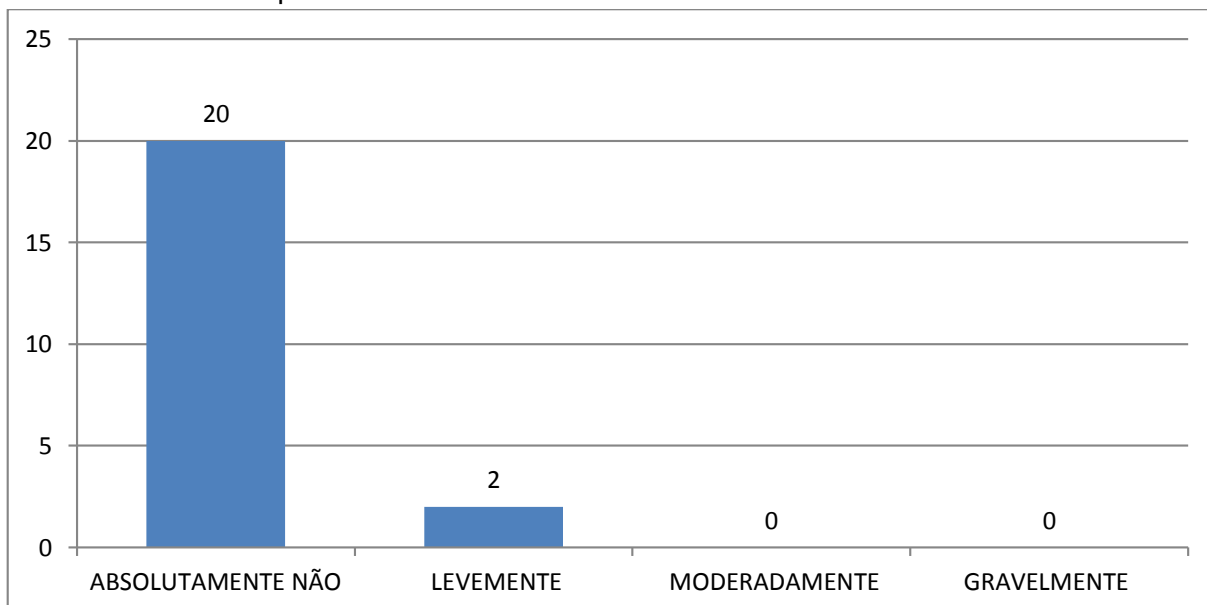
Gráfico 39 - Sentiu falta de apetite



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 19

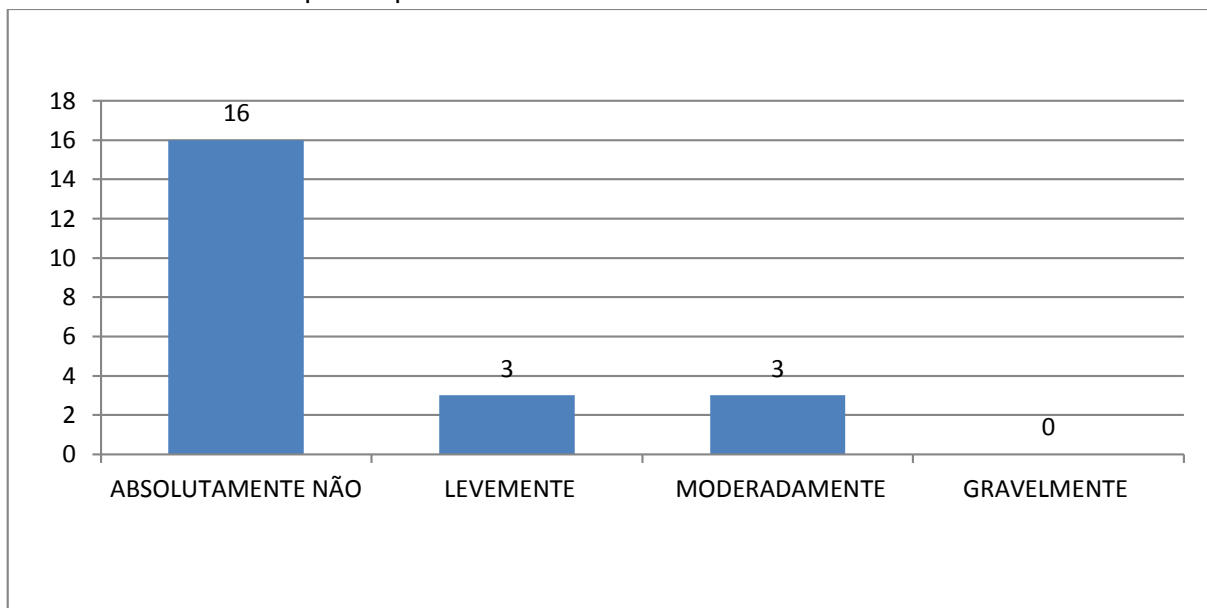
Gráfico 40 - Perdeu peso



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 20

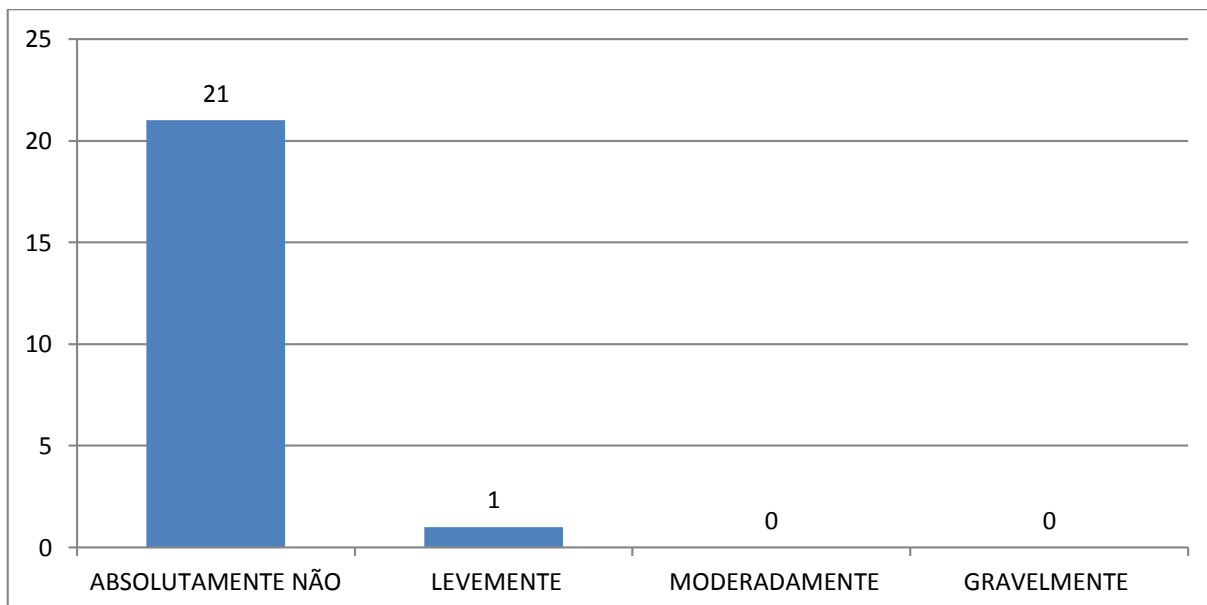
Gráfico 41 - Se sentiu preocupado com a saúde



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

## Grupo 21

Gráfico 42 - Perdeu o interesse sexual



Fonte: Material produzido pela própria pesquisadora para ilustrar a pesquisa, 2023.

Optamos também, por proceder a análise dos grupos conjuntamente, uma vez que os principais fatores individuais que têm implicação na sua saúde são muitos similares. Os docentes, na sua maioria, continuam a demonstrar facilidade

e certeza nas questões levantadas. Em quase todos os grupos, os gráficos demonstraram um total de, aproximadamente, 30 % (trinta por cento) em cada resposta dada pelos grupos, que todos os docentes tiveram ou têm fatores que estão influenciando a sua saúde.

As questões sobre o processo saúde-doença dos professores emergem com grande relevância, haja a vista que já temos dados suficientes para refutar as causas do adoecimento no Município de Presidente Kennedy-ES. A EMEIF Bery Barreto, localizada na comunidade de Jaqueira é a maior do Município. Entendemos o quanto é desgastante a profissão docente, que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontou, segundo o autor Flores et al (2020), ser urgente cuidar desse professor, ou a Educação Básica no Brasil chegará ao caos.

Para o autor citado, as revisões de literatura sobre o assunto são unânimes em afirmar que as condições do trabalho docente brasileiro são caóticas, são de fato precárias e são geradoras das doenças físicas e psicológicas desses profissionais.

Para Flores et al (2020, p. 26) é enfático afirmar:

A legislação brasileira tem sido um aspecto nefasto para o corpo de quem está de frente com o alunado, pois: as políticas públicas educacionais no Brasil são movidas por valores de universalização à custa da precarização do sistema educacional e da intensificação do trabalho docente, as políticas que legislam sobre o tema perpetuam a construção de um ciclo de adoecimento físico e mental dos docentes.

Para este autor, a situação de precarização das condições de trabalho do professor no Brasil é similar a país norte americano. Todos os estudos realizados no Brasil sobre a temática apresentam muitas similitudes entre os estados brasileiros. Assim, podemos salientar que nossas hipóteses foram confirmadas pelos respondentes. Todos se apresentam com dificuldades na docência, vivem condições de muitas precariedades e não são felizes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa confirma o que encontramos na literatura sobre as “Condições do Trabalho Docente e suas implicações na saúde dos docentes”. Este profissional se encontra num estado de adoecimento crescente, a pressão sobre eles é alta, quase todos os problemas e demandas da escola são depositados sobre si.

Sobre as condições de trabalho docente, as respostas variaram muito, eles pontuaram questões importantes para melhorar as condições laborais que vivenciam hoje: ajuste salarial, disponibilidade de recursos pedagógicos e melhorias na estrutura física da escola.

Podemos considerar que a relação do trabalho com a saúde do professor é fato e, se desejamos a melhoria da Educação Básica, necessário se faz realizar ações de políticas públicas sobre a vida profissional do docente, sobre os fatores inerentes ao ato da sua função, e que sua saúde afeta terminantemente nos resultados de aprendizagem dos alunos.

O referencial teórico sobre a temática, bem como os resultados da pesquisa apontam que o docente se sente sobrecarregado com as demandas de trabalho, com baixa remuneração dos salários o que o obriga a duplicar sua carga horária, o que impõem demandas para casa e, o que é pior, não há reconhecimento da sociedade, dos pais, em específico, sobre a situação vivida por eles.

Percebemos, também, ser forte o impacto da atividade laboral sobre os professores, baseado nas condições do trabalho docente, por nós conhecidas, em todo o Brasil, é possível afirmar que o contexto para lecionar tem muitos aspectos que interferem negativamente no exercício da profissão sobre a sua saúde e na aprendizagem dos alunos.

Cabe destacarmos que a EMEIF Bery Barreto de Araújo, contexto pesquisado, não fugiu à regra, apresentou condições insuficientes para um bom trabalho dos docentes, todos os 22 (vinte e dois respondentes) foram enfáticos em apontar suas dificuldades e os fatores que têm contribuído para sua saúde.

Percebemos também, pelos estudos realizados, é que na Escola pesquisada as condições de trabalho dos docentes e suas implicações na sua saúde têm forte tendência de transpor para o ambiente escolar do setor privado de mercantilização do trabalho escolar.

Enfim, acreditamos que este trabalho poderá auxiliar na criação de ações, medidas e políticas preventivas para a melhoria das condições de trabalho docente no Município pesquisado, uma vez que os professores acreditam que isto é possível e sonham com isto.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005.

APPLE, M. W. **Relações de classe e de gênero e modificações no processo de trabalho docente.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 60, fev. 1995.

ARAÚJO, T., M. et al. Mal Estar docente: Avaliação de condições de Trabalho e saúde em uma instituição de ensino Superior. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v. 29, n. 01, jan./jul. 2005, p.6-21.

BARROS, Maria Elizabeth Barros de; HECKERT, Ana Lúcia Coelho; MARGOTTO, Lílian. **Trabalho e saúde do professor: cartografias no percurso.** Belo Horizonte; autêntica, 2008.

BASSO, Itacy **Significado e sentido do trabalho docente.** Cad.CEDES.abr.1998.

BECKS, A.T. WARD, C.H; MENDELSON, M.; et al. **An Inventory for measuring depression.** Arch Gen Psychiatry 1961; 4:561-571.

BECK, A.T. Epstein, n.; et al. **na inventory for measuring clinical anxiety:psychometric properties.** j.consult.clin.psychol. 1988; 56:893-897.

BERTOLETE, J. M. (Org.). Glossário de termos de psiquiatria e saúde mental da CID-10 e seus derivados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria/MS n.º 1.339/1999, de 18 de novembro de 1999. Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 21, p. 21-29, 19 nov. 1999. Seção I.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 48 p. Mimeografado.

CAMARGO, P. **De olho no professor.** Educação, a. 16, n. 181, mar. 2012, p. 50-60.

CIAVATTA, Maria A. **Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise Nogueira; 2005.

CIAVATTA, Maria. (Orgs.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução n.º 1.488**, de 11 de fevereiro de 1998. [S.l.: s.n.] , [ca. 1998].

CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1999.



CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa; método qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre; Artmed, 2010

CUNHA, M. I. Da. (Org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais.** Araraquara: JM Editores, 2005.

DELCOR, N. S.; ARAÚJO, T. M.; REIS, E. J. F. B. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, jan./fev. 2004, p. 187-196.

DUARTE, A. A produção acadêmica sobre trabalho docente na educação básica no Brasil: 1987-2007- **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 101-117, 2010. Editora UFPR.

ENQUITA, M. **A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização.** Teoria & Educação, Porto Alegre, n.4, p.3-21, 1991.

FERREIRA. L. **Saúde Emocional do Professor.** 2. Ed. Rio de Janeiro. Litteres, 2019.

FLORES, F. F: O trabalho docente e a Saúde do Professor de Educação Básica. In: **condições do trabalho e saúde do professor.** Org: Erivan Coqueiro Souza et ali. Vitória da Conquista, Bahia. Edições UESB – Universidade Estadual do Estado da Bahia, 2020.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, maio/ago. 2005, p. 189-199.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 2ª ed. São Paulo. Editora Atlas. S.A.2016.

HEGEMEYER. C. C. Regina, **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança.** Educar; Curitiba, nº 24, 67 – 85.2004, Editora UFPR.

HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempo de mudança.** Porto: Edições ASA, 1994.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relação de gênero.** Campinas. Papyrus editora, 1997.

LAKATOS, Eva Maria/ MARCONI, Marina de Andrade- **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. - 4. Ed. - São Paulo: Atlas 1992.

LAKATOS, Eva Maria/ MARCONI, Marina de Andrade- **Fundamentos de metodologia científica** 1. - 5. Ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LANCILLOTTI, S. P, Samira. Transformações históricas do processo de trabalho docente. **Quastio; revista de estudos em educação**, v.12, n.1, set.2010.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9394/96/Lei nº 9.394**,20 de dezembro de 1996.

LIEVORE, Suelen. **Trabalho docente na educação básica**. Vitória/ES- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória,2013.

LIRA, S. Ildo, de. A desvalorização do trabalhador docente brasileiro; o que dizem os documentos oficiais? **Revista Profissão Docente**. Uberaba, v.13.n.29, p.63 – 72 jul./dez, 2013.

LIMA VAZ, H.C. **Cultura e cristianismo**. Centro Loyola de Fé e Cultura de Belo Horizonte, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003, p. 44-49.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982.

MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo: BOITEMPO, 2008.

MINAYO GOMEZ, C.; COSTA, S. T. **A construção do campo da saúde do trabalhador**: percurso e dilemas. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 13, p. 95-109, 1997. Suplemento n. 2.

MINAYO, M.C.S. **Violência social sob a perspectiva da saúde pública**. Petrópolis-Rio de Janeiro, Vozes, 1994

NASCIMENTO, K.B. Seixas et ali. O adoecimento do Professor na Educação Básica no Brasil.: apontamentos da última década de pesquisa. **Revista Educação Pública**, v.20, nº 36, 22 de setembro de 2020.

NETO, A. M. S. et al. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 24. n. 1/2, jan./dez. 2000, p. 42-56.

NEVES, M. Y. R., & Silva, E. S. (2006). **A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 6(1), 63-75.

OLIVEIRA, I.B.; GERALDI, J.W **Narrativas; outros conhecimentos, outras formas de expressão.** (Org.) Narrativas; outros conhecimentos, outras formas de expressão. Petrópolis; DP&A, 2010. P.23.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de. **Trabalho e saúde do professor nas pesquisas em educação/** Michelle Ferreira de Oliveira– Goiânia, 2015.

OLIVEIRA, D. A. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, D. A., Gonçalves, G. B. B., Melo, S. D. G., Fardin, V., & Mill, D. (2002). Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores. **Trabalho & Educação**, 11, 51-65.

OLIVEIRA, Dalila. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**. Vol.25. Nº 89. Campinas Sept/Dec.2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10:** descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Tradução Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Mais trabalho do pessoal docente**, Genebra, 1981. Disponível <http://www.oitbrasil.org.br>.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL. **Relatórios sínteses da Instituição:**.In: Frigotto (1985/1984/2017).

PORTO, L. A.; REIS, I. C.; ANDRADE, J. M. Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). **Revista Baiana de Saúde Pública**. V. 28, n. 01, jan./jun. 2004, p. 33-49.

REIS, E. J. F. B.; CARVALHO, F. M.; ARAÚJO, T. M. et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, set./out. de 2005, p.1480-1490.

ROCHA, V. M.; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **J Bras Psiquiatr**. v. 57, n. 1, 2008, p. 23-27.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, jul./set. 2005, n.3, p.209-22.

SARMENTO, M. **O futuro alcançou a escola?** o aluno digital, a BNCC e o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

SAVIANI. Dermeval, **Da nova LDB ao FUNDEB:** por outra política educacional. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SELIGMANN-SILVA, E. Psicopatologia e psicodinâmica no trabalho. In: MENDES, R. (Ed.). **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995, p. 287-310

SILVA, Edna Lúcia da Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. Ed. **rev. atual**. – Florianópolis: UFSC, 2005.138p.

SILVA, O, N. Osny. Da; MIRANDA, G. Terezinha; BORDAS, A. G. Miguel: Condições do trabalho docente no Brasil: ensaio sobre a desvalorização na educação básica. **Jornal de Políticas Educacionais**. V.13, n.39, novembro de 2019.

SIQUEIRA, M. J. T.; FERREIRA, E. S. Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso? **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 23, n. 3, 2003, p. 76-83.

SOUZA, K. R. et al. Trajetória do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE-RJ) na luta pela saúde no trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. Ciência e Saúde Coletiva 2003.

SPRESSO – SP O Site de São Paulo. **Estresse afasta professores estaduais das salas de aula**. 2012. Disponível em: <http://spressosp.com.br/2012/07/estresse-afasta-professores-estaduais-das-salas-de-aula/>. Acesso em: 24 de janeiro de 2014.

TARDIF. Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes,2014.

TARDIF. Maurice; LESSARD Claude. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas, 9. Ed, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2014.

TARDIF. Maurice; LESSARD Claude. **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. 6. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2014

\_\_\_\_\_.Maurice: **O trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Vozes, Petrópolis, RJ, 2005.

TOLEDO, C. A. A.; RUCKSTADTER, V. C. M. Apontamentos sobre o princípio da gestão democrática na educação brasileira. In: LARA, A. M. B.; TOLEDO, C. A. A.; MOREIRA, J. A. S. et al. **Gestão educacional**. Maringá: Eduem, 2011.

TRINDADE. R et al. **Escola, educação e Aprendizagem**: desafios e respostas pedagógicas. Rio de Janeiro; Wak Ed. 2010.

TROJAN, R. M. Teoria e prática na formação docente: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, PR, v. 3, n. 1, jan.-jun. 2008, p. 29 - 42.

VENTORIM, Silvana et al: Condições de Trabalho, Tempo de Carreira e Dimensões da Saúde de Professores de Educação Física do Espírito Santo. **Revista Motrivivência**. V.27, dezembro/2015. ES.

VEDOVATO, T. G.; MONTEIRO, M. I. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. **RevEscEnferm USP**, v. 42, n. 2, 2008, p. 290-7.

VIEIRA, J. D. **Identidade Expropriada**: Retrato do Educador Brasileiro. Brasília: CNTE, 2003.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa** – 2. Ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. 3ª ed. Bauru: Edusc, 1999.

ZUCOLOTTO, V.M. Trabalhadores docentes iniciantes no Espírito Santo: perspectivas da carreira. In: BARTOLOZZI, E; OLIVEIRA, D. A; VIEIRA, L.F.(Org.). **O trabalho docente na educação Básica**: o Espírito Santo em questão. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. P.197-216.

## APÊNDICES

### APENDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO

#### **CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado: “As condições do trabalho docente e suas implicações no estado de saúde dos professores em uma escola de Presidente Kennedy-ES” conduzida por Leylyane da Conceição Gomes Ferreira, sob orientação do professor: Guilherme Bicalho Nogueira. Este estudo tem por objetivo geral Discutir como as condições de trabalho docente afetam a saúde física e emocional dos professores efetivos da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, de Presidente Kennedy (ES). Como objetivos secundários pretendem-se: Identificar as condições de trabalho a que são expostos os professores efetivos; Correlacionar às condições de trabalho dos professores com as implicações na sua saúde física e emocional, identificadas através dos questionários, observação e fotos; Apresentar uma proposta de seminário à Secretaria Municipal de Educação para ser realizado junto aos professores da Rede Municipal, abordando esta temática (produto final).

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário, com perguntas relacionadas ao tema proposto (condições de trabalho docente e saúde).

Você foi selecionado (a) por ser um professor efetivo da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, de Presidente Kennedy (ES). Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Como riscos da pesquisa podem incluir o risco de constrangimento ao responder o questionário ou de algum outro tipo de desconforto com o assunto estudado. No caso de algum desconforto, ou mal-estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Como benefícios aos participantes, podemos incluir uma maior compreensão dos fatores que acometem a saúde mental dos professores da referida escola, assim como a proposição de medidas à Secretaria Municipal de Educação, que possam melhorar a qualidade de vida dos professores que trabalham na escola alvo do estudo.

Ainda vale destacar que: a) a participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes; b) haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação, etc.; c)

indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador (ES) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

#### *\*RISCO EPIDEMIOLÓGICO E IMPLICAÇÕES DECORRENTES DA COVID-19*

Em virtude da pandemia da COVID-19 (SARS-COV2), informamos que todos os protocolos vigentes (municipais, estaduais e federais), elaborado pelos órgãos de saúde pública competentes, serão atendidos durante o contato com os sujeitos da pesquisa, no sentido de garantir o cumprimento das medidas sanitárias para prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos decorrentes do surto de corona vírus.

Desta forma:

Atesto que fui devidamente informado e esclarecido, com linguagem clara e acessível, e estou plenamente ciente dos riscos a que estarei exposto (a) em razão de participar das entrevistas, referente a possível e eventual contaminação pelo COVID-19. Compreendo que esse risco advém do contato ou aproximação com outras pessoas infectadas, mesmo que assintomáticos e que poderão estar contaminados. Tenho ciência que eventual infecção com o COVID-19 poderá causar: cansaço, tosse seca, febre, dores musculares, distúrbios gastrointestinais, oftalmológicos, dificuldade respiratória, e insuficiência pulmonar (dentre outros ainda desconhecidos).

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome

completo: \_\_\_\_\_

RG: _____ Data _____ de
Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço:

\_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Assinatura: _____	Data: ___/___/_____
-------------------	---------------------

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

(ou seu representante)

Nome completo: _____
----------------------

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Leylyane da Conceição Gomes Ferreira via e-mail: leylyane\_ferreira@hotmail.com ou telefone: (28)99955-4312

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- Comitê de ética em Pesquisa - UNIVC  
São Mateus (ES) - CEP: 29933-415  
Fone: (27) 3313-0028 / E-mail: cep@ivc.br

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Leylyane da Conceição Gomes Ferreira  
ENDEREÇO: Presidente Kennedy-E. S

PRESIDENTE KENEDY (ES) - CEP: 29315-000  
FONE: ((28)99955-4312/ E-MAIL: leylyane\_ferreira@hotmail.com



## APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA,**  
**CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, **FÁTIMA AGRIZZI CECCON**, ocupante do cargo de Secretária Municipal de Educação, na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy- E.S autorizo a realização nesta instituição, da pesquisa intitulada: AS CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO ESTADO DE SAÚDE DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES, sob a responsabilidade da pesquisadora: LEYLYANE DA CONCEIÇÃO GOMES FERREIRA, sob a supervisão do Orientador Dr. GUILHERME BICALHO NOGUEIRA (UNIVC), tendo como objetivo primário (geral) Discutir como às condições de trabalho docente afetam a saúde física e emocional dos professores efetivos da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, de Presidente Kennedy (E. S).

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não será utilizada em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Presidente Kennedy, 30 de Março de 2023.

---

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

APÊNDICE C - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO DISCURSIVO PARA OS  
PROFESSORES EFETIVOS

PESQUISA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL “CENTRO  
UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARE”

MESTRANDA: LEYLYANE DA CONCEIÇÃO GOMES FERREIRA

ORIENTADOR: DR GUILHERME BICALHO NOGUEIRA

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1- Qual seu gênero?

\_\_\_\_\_

2- Qual a sua idade?

\_\_\_\_\_

3- Qual a sua carga horária de trabalho semanal?

\_\_\_\_\_

4- Você tem vínculo em outra instituição de ensino?

\_\_\_\_\_

5- Quanto tempo de profissão docente?

\_\_\_\_\_

6- Já ficaram doentes e precisou se afastar do trabalho? Saberá informar quantas vezes isso ocorreu e por quais motivos?

\_\_\_\_\_

7- Qual é a sua opinião sobre as condições de trabalho do docente?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8- Quais são suas maiores dificuldades para trabalhar como professor (a)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9- Com que frequência você leva para casa demandas do trabalho como professor (a)?

---

---

10- Já deixaram de ter seu lazer com a família em função de sobrecarga do trabalho docente?

---

---

11- Já teve de assumir turmas de última hora, por ter faltado algum professor, ou por algum outro motivo?

---

---

12- Em sua opinião as condições de trabalho trazem implicações na saúde física e emocional? Se sim, poderia citar algumas?

---

---

13- De acordo com sua experiência e dificuldade, o que você sugeriria para melhoria das condições de trabalho para o município de Presidente Kennedy - E. S?

---

---

14- Você acredita que com melhorias das condições de trabalho, haveria menos atestados médicos?

---

---

15- Você acredita que as condições de trabalho docente implicam no aprendizado dos alunos? Se sim, de que forma?

---

---

16- Pode descrever ao longo da sua vida acadêmica sobre a estrutura física das instituições, salas de aula lotadas, indisciplina dos alunos, e se em algum momento de dificuldade que medidas foram tomadas para melhorias?

---

---

## APÊNDICE D - PROJETO DO SEMINÁRIO

**PROJETO: Seminário**

**TEMÁTICA:** As Condições do trabalho docente e suas implicações no estado de saúde dos professores em uma escola do Município de Presidente Kennedy-ES.

**PÚBLICO ALVO:** Professores do Município de Presidente Kennedy-ES

**LOCAL:** Secretaria de educação do Município de Presidente Kennedy-ES

### APRESENTAÇÃO

Estudos científicos sobre o trabalho docente, sobre as condições de trabalho dos professores no seu cotidiano têm demonstrado que, devido às responsabilidades que assumem constantemente, têm comprometido a saúde desses professores. Nesse sentido, há uma preocupação por parte dos estudiosos sobre esta temática.

É atribuída, ao professor, uma responsabilidade gigantesca, que a própria sociedade o vê assim, os resultados das avaliações de aluno, principalmente as externas como (IDEB, SAEB) são declarados como pontos fortes a formação e prática pedagógica do professor, e como sabemos, os problemas e desafios da educação de um país são muito maiores e complexos do que problemas docentes

Esta pesquisa buscou problematizar as condições do trabalho docente e discutir como às condições de trabalho docente afetam a saúde física e emocional dos professores efetivos da EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, de Presidente Kennedy (E. S).

Os Resultados demonstraram que os professores atuantes na EMEIF “Bery Barreto” do Município de Presidente Kennedy – ES vivem situações desafiadoras quanto às condições de trabalho a que são expostos. Foram muito fortes os indicadores que confirmam a incidência de adoecimentos.

Os indicadores que confirmam esse “mal estar docente” está associado às tarefas repetitivas, exaustivas, a demandas pesadas que os docentes precisam realizar durante todos os dias e permanentes.

Diante desses resultados e respondendo um dos objetivos da pesquisa, este seminário é o produto final dos estudos realizados, o qual visa discutir a temática junto à Secretaria Municipal de Educação, com os professores da Rede Municipal, e (pessoas que gerenciam o processo de docentes como (prefeito municipal, secretária de educação, secretária da saúde, os diretores, e os professores).

Assim, este projeto atende algumas considerações:

- A compreensão de que, professores tomando conhecimento e consciência das condições necessárias que causam o “mal-estar docente” pode buscar melhorias nessas condições junto aos pares e gestão do processo educacional.
- Há condições materiais e psicológicas que são inerentes ao trabalho docente, e a realização de reflexões sobre a temática pode evitar alguns desses males.
- As autoridades, gestores e demais responsáveis por políticas públicas de formação docente e, também, pelo cotidiano do magistério, deve tomar ciência, com mais clareza, desse trabalho, e viabilizar formas de reparação e melhoria desse trabalho.
- Como fazer isto, a partir do que já temos, ajudando o docente encontrar seus próprios caminhos para melhoria do seu fazer profissional? Como cada escola pode elaborar rotinas de descanso, horários e outras possibilidades?
- Como tornar esta temática como discussão permanente, envolvendo todos os professores de cada escola e de cada Município de forma que haja diálogo sequencial, que poderão delinear e apontar cada vez mais novos caminhos para melhoria das condições de trabalho do professor?

#### **Objetivo Geral:**

Realizar um seminário com profissionais da educação, secretário de educação, gestores e demais interessados, para problematizar, encontrar caminhos sobre as Condições do Trabalho Docente na EMEIF “Bery Barreto de Araújo, sobre as condições de trabalho dos docentes desta escola, bem como do Município de Presidente Kennedy- ES.

#### **Objetivos Específicos:**

- Apresentar aos envolvidos no processo docente educativo do Município de Presidente Kennedy-ES, os resultados da Pesquisa sobre as Condições do Trabalho Docente e seu estado de saúde.
- Possibilitar reflexões sobre as Condições de trabalho docente na Escola “Bery Barreto de Araújo” em Presidente Kennedy - ES
- Adquirir elementos teóricos necessários sobre a temática, de forma que os profissionais consigam apontar as fragilidades, e os fatores mais complexos da vida cotidiana de trabalho e buscar algumas soluções cotidianas possíveis para este problema.
- Revisar alguns conceitos (“mal estar docente”, principais doenças ligadas à docência, competências, habilidades, avaliação, planejamento, carga de trabalho de casa etc), visando à própria percepção pelo docente do seu trabalho.

#### **Conteúdos Programáticos:**

- Apresentação dos principais fundamentos teóricos da pesquisa que discutem as “Condições do Trabalho Docente no Brasil, bem como na Escola “Bery Barreto de Araújo” de Jaqueira em Presidente Kennedy – ES.
- As condições do Trabalho Docente X a vida cotidiana dos professores da Escola” Bery Barreto de Araújo” em Presidente Kennedy-ES.
- Principais Fatores da Profissão Docente, causadores de doenças, cansaço e estresse
- Apontamento da possível ação que podem melhorar a vida dos professores e suas condições de trabalho.

#### **Metodologia:**

- Conferência de abertura:
- Grupos de Trabalhos para reflexão sobre a temática.
- Apresentação dos grupos.
- Fechamento dos trabalhos, com opiniões e sugestões de melhorias das condições de trabalho do professor.

**Detalhamento da Metodologia:**

Serão formados grupos de trabalhos (com representantes dos vários seguimentos que estejam presente) para variar e mediar as discussões, de forma que cada participante dê sua opinião e sugestão de melhoria.

Assim, podemos considerar que durante os grupos de trabalho todos estarão iniciando num processo de construção e inovação da temática, respondendo aos questionamentos **cotidianos, o quê, como, por que** dessas condições e não de outras.

**Avaliação:**

Acompanhamento dos participantes durante o Seminário.

**Bibliografia:**

Brasil, Secretaria de Educação Básica, MEC, **O Trabalho Docente e suas Condições de Trabalho**. 2017. Brasília.

MACEDO, Lino. **Ensaio pedagógicos**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

DELORS, Jacques. (Org).Os quatro pilares da educação. In: **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo:Cortez;Brasília,DF;MEC;UNESCO,1998,cap. 4 .

VENTORIM, Silvana et al: Condições de Trabalho, Tempo de Carreira e Dimensões da Saúde de Professores de Educação Física do Espírito Santo. **Revista Motrivivência**. V.27, dezembro/2015. ES.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. 3ª ed. Bauru: Edusc, 1999.

## ANEXOS

### ANEXO A - ESCALA DE ANSIEDADE DE BECK

#### (BECK-A)

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Abaixo temos uma lista de sintomas comuns de ansiedade. Favor preencher cada item da lista, cuidadosamente. Indique agora os sintomas que você apresentou durante a ÚLTIMA SEMANA INCLUINDO HOJE. Marque com um X os espaços correspondentes a cada sintoma.

	Absolutamente Não	Levemente Não me incomodou muito	Moderadamente Foi muito desagradável, mas pode suportar	Gravemente dificilmente pode suportar
1-Dormência ou formigamento				
2-Sensações de calor				
3-Tremor nas pernas				
4-Incapaz de relaxar				
5-Medo de acontecimentos ruins				
6-Confuso ou delirante				
7-Coração batendo forte e rápido				
8-Inseguro(a)				
9-Apavorado (a)				
10-Nervoso (a)				



<b>11-Sensação de sufocamento</b>				
<b>12-Tremor nas mãos</b>				
<b>13-Trêmulo (a)</b>				
<b>14-Medo de perder o controle</b>				
<b>15-Dificuldade de respirar</b>				
<b>16-Medo de morrer</b>				
<b>17-Assustado (a)</b>				
<b>18-Indigestão ou desconforto abdominal</b>				
<b>19-Desmaios</b>				
<b>20- Rubor facial</b>				
<b>21-Sudorese (não devido ao calor)</b>				

Desenvolvido por: BECK, A.T. EPSTEIN, N.; et al. Na Inventory for measuring clinical anxiety: Psychometric properties. J.Consult.clin.Psychol. 1988;56:893-897.

ANEXO B - ESCALA DE DEPRESSÃO DE BECK  
(BDI)

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

No questionário existem grupos de afirmativas. Favor preencher cuidadosamente cada afirmativa que melhor descreve como você se sentiu durante a ÚLTIMA SEMANA INCLUINDO HOJE. Marque com um X nos espaços correspondentes a sua afirmativa. Certifique-se de ter lido todas as afirmativas antes de fazer sua escolha.

Grupo 1

0 - Não me sinto triste

1 - Sinto-me triste

2 - Sinto-me triste o tempo todo e não consigo sair disto

3 - Sinto tão triste ou infeliz que não consigo suportar

Grupo 2

0 - Não estou particularmente desencorajado (a) frente a futuro

1 - Sinto-me desencorajado (a) frente a futuro

2 - Sinto que não tenho nada a esperar

3 - Sinto que o futuro é sem esperança e que as coisas não vão melhorar

Grupo 3

0 - Não tenho a sensação de ter fracassado (a)

1 - Sinto que tive mais fracassos que a maioria das pessoas

2 - Sinto que realizei muito pouca coisa que tivesse valor ou significado

3 - Sinto-me completamente fracassado (a) como pessoa

Grupo 4

0 - Não obtenho tanta satisfação com as coisas como costumava sentir

1 - Não gosto das coisas de maneira como costumava

2 - Não consigo mais sentir satisfação real com as coisas alguma

3 - Estou insatisfeito (a) ou entediado (a) com tudo

#### Grupo 5

0 - Não me sinto particularmente culpado (a)

1 - Sinto-me culpado (a) boa parte do tempo

2 - Sinto-me muito culpado (a) a maior parte do tempo

3 - Sinto-me culpado (a) o tempo todo

#### Grupo 6

0 - Não sinto que esteja sendo punido (a)

1 - Sinto que posso ser punido (a)

2 - Espero ser punido (a)

3 - Sinto que estou sendo punido (a)

#### Grupo 7

0 - Não me sinto desapontado (a) comigo mesmo (a)

1 - Sinto desapontado (a) comigo mesmo (a)

2 - Sinto aborrecido (a) comigo mesmo (a)

3 - Odeio-me

#### Grupo 8

0 - Não sinto que seja pior do que qualquer outra pessoa

1 - Critico minhas fraquezas ou erros

2 - Responsabilizo-me o tempo todo por minhas falhas

3 - Culpo-me por todas as coisas ruins que acontecem

#### Grupo 9

0 - Não tenho nenhum pensamento a respeito de me matar

1 - Tenho pensamentos a respeito de me matar, mas não levaria adiante

2 - Gostaria de me matar

3 - Eu me mataria se tivesse oportunidade

#### Grupo 10

0 - Não costumo chorar mais do que o habitual

1 - Choro mais agora do que costumava chorar antes

2 - Atualmente choro o tempo todo

3 - Costumava chorar, mas agora não consigo mesmo que queira

#### Grupo 11

0 - Não me irrito mais agora do que em qualquer outra época

1 - Fico molesto(a) ou irritado(a) mais facilmente do que costumava

2 - Atualmente sinto-me irritado(a) o tempo todo

3 - Absolutamente não me irrito com as coisas que costumavam irritar-me

#### Grupo 12

0 - Não perdi o interesse que tinha nas outras pessoas

1 - Interesse-me menos do que costumava pelas outras pessoas

2 - Perdi a maior parte do meu interesse pelas outras pessoas

3 - Perdi todo o meu interesse nas outras pessoas

#### Grupo 13

0 - Tomo as decisões quase tão bem como em qualquer época

1 - Odeio minhas decisões mais do que costumava

2 - Tenho maior dificuldade em tomar minhas decisões do que antes

3 - Não consigo tomar decisões

#### Grupo 14

0 - Não sinto que minha aparência seja pior do que costumava ser

1 - Preocupo-me por estar parecendo velho(a) ou sem atrativos

2 - Sinto que há mudanças em minha aparência que me fazem parecer sem atrativos

3 - Considero-me feio (a)

Grupo 15

0 - Posso trabalhar mais ou menos tão bem quanto antes

1 - Preciso de um esforço extra para começar qualquer coisa

2 - Tenho que me esforçar muito até fazer qualquer coisa

3 - Não consigo fazer trabalho nenhum

Grupo 16

0 - Durmo tão bem quanto de hábito

1 - Não durmo tão bem quanto costumava

2 - Acordo 1 ou 2 horas mais cedo do que de hábito e tenho dificuldade de voltar a dormir

3 - Acordo várias horas mais cedo do que costumava e tenho dificuldade de voltar a dormir

Grupo 17

0 - Não fico mais cansado (a) do que de hábito

1 - Fico cansado (a) com mais facilidade do que costumava

2 - Sinto-me cansado (a) ao fazer qualquer coisa

3 - Estou cansado (a) demais para fazer qualquer coisa

Grupo 18

0 - O meu apetite não está pior do que de hábito

1 - Meu apetite não é tão bom como costumava ser

2 - Meu apetite está muito pior agora

3 - Não tenho mais nenhum apetite

Grupo 19

0 - Não perdi muito peso se é que perdi algum ultimamente

1 - Perdi mais de 2,5 kg no peso

2 - Perdi mais de 5 kg tentando perder peso

3 - Perdi mais de 7,5 kg comendo menos: ( ) sim ( ) não

#### Grupo 20

0 - Não me preocupo mais do que de hábito com minha saúde

1 - Preocupo-me com problemas físicos como dores e aflições, ou perturbações no estômago, ou prisões de ventre

2 - Estou preocupado (a) com problemas físicos e é difícil pensar em muito mais que isso

3 - Estou tão preocupado (a) em ter problemas físicos que não consigo pensar em outra coisa

#### Grupo 21

0 - Não tenho observado qualquer mudança recente em meu interesse sexual



1 - Estou menos interessado (a) por sexo do que costumava

2 - Estou bem menos interessado (a) por sexo atualmente


3 - Perdi completamente o interesse por sexo

Desenvolvido, por: BECK, A.T. WARD, C.H; MENDELSON, M.; et al. An Inventory for measuring depression. Arch Gen Psychiatry 1961; 4:561-571.

## ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

	<b>INSTITUTO VALE DO CRICARÉ</b>	
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>		
<b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>		
<b>Título da Pesquisa:</b> As Condições do trabalho docente e suas implicações no estado de saúde dos professores em uma escola do município de Presidente Kennedy (ES)		
<b>Pesquisador:</b> LEYLYANE DA CONCEICAO GOMES FERREIRA		
<b>Área Temática:</b>		
<b>Versão:</b> 2		
<b>CAAE:</b> 67867622.9.0000.8207		
<b>Instituição Proponente:</b> INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA		
<b>Patrocinador Principal:</b> Financiamento Próprio		
<b>DADOS DO PARECER</b>		
<b>Número do Parecer:</b> 6.013.932		
<b>Apresentação do Projeto:</b>		
De acordo com a proponente, "trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo onde a análise de dados coletados está sendo embasada por teórico, contribuindo para os conhecimentos científicos. A pesquisadora aponta que o estudo ocorrerá na EMEIEF "Bery Barreto de Araújo" situada na localidade de Jaqueira município de Presidente Kennedy (ES)." Ela afirma que para a coleta de dados usará técnicas bibliográficas, observação, aplicação de questionário, delineada nos percursos metodológicos." Para tal, no primeiro momento realizará a pesquisadora busca descrever como às condições de trabalho podem afetar a saúde física e emocional dos professores efetivos de uma escola do município de Presidente Kennedy (E. S). Para tanto ela apresentará uma análise bibliográfica sobre as condições do trabalho docente numa retrospectiva histórica e também, na atualidade, através de um breve histórico das condições de trabalho docente no Brasil, no Espírito Santo e atualidade [...] No segundo momento a proponente relata que serão aplicados questionários contendo questões objetivas através dos inventários de ansiedade de beck-bai e (inventário depressivo de beck), além de mais 15 questões".		
<b>Objetivo da Pesquisa:</b>		
A pesquisadora apresenta como objetivos:		
Objetivo Primário: Discutir como às condições de trabalho docente afetam a saúde física e		
<b>Endereço:</b> Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217 <b>Bairro:</b> UNIVERSITARIO <b>CEP:</b> 29.933-415 <b>UF:</b> ES <b>Município:</b> SAO MATEUS <b>E-mail:</b> cep@ivc.br <b>Telefone:</b> (27)3313-0000		
<small>Página 17 de 18</small>		



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ 

Continuação do Parecer 6.013.932

Ausência	termos.pdf	08/04/2023 16:32:16	LEYLYANE DA CONCEICAO GOMES FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	dissertacao.pdf.pdf	08/04/2023 16:27:38	LEYLYANE DA CONCEICAO GOMES FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	dissertacao.docx	08/04/2023 16:27:20	LEYLYANE DA CONCEICAO GOMES FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhadefolha.pdf	08/04/2023 16:13:10	LEYLYANE DA CONCEICAO GOMES FERREIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO MATEUS, 20 de Abril de 2023

Assinado por:  
FRANK CARDOSO  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217  
Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415  
UF: ES Município: SAO MATEUS  
Telefone: (27)3313-0000 E-mail: cep@ivc.br

Página 04 de 04